

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR—J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Abaixo o imperialismo e Cuba sim, americanos não —gritaram os delegados cubanos ao abandonarem a conferência de S. José

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 29.— Raul Roa, o ministro dos Negócios Estrangeiros cubano, abandonou, na noite passada, a Conferência de Estados Americanos, declarando: «Parto com o meu povo e a minha pátria e com o povo da América Latina».

Roa afirmou que Cuba não receberá mesmo um eco de protecção e de apoio contra outro estado (a América do Norte), embora tivesse o direito de o esperar nos termos da Carta da Organização.

O ministro cubano conduziu a sua delegação e cerca de 50 partidários para fora da sala da conferência e dirigiu-se ao seu hotel aos gritos de «Cuba, sim, Americanos, não». «Abaixo o imperialismo».

No vestibulo do hotel aguardava os elevadores, o grupo cubano cantou o hino nacional de Cuba, enquanto a Polícia costa-riquenha barrava a entrada aos jornalistas.

e aos curiosos, que se juntaram na porta principal do edificio.

O abandono da conferência por parte dos Cubanos registou-se quando se tornou obvio que os ministros dos Estrangeiros aprovariam por uma votação esmagadora a «Declaração de S. José», a qual Roa declarou ser dirigida directamente contra Cuba.

O abandono da conferência, por Cuba se sentia sob a ameaça de um ataque militar imminente da parte dos Estados Unidos. E prosseguiu: «Quando um país pequeno se sente assim ameaçado aceitará auxilio de quem quer que seja — da rainha Isabel ou do imperador do Japão».

Roa lamentou não ter recebido qualquer apoio ou protecção dos Estados da O. E. A., o que, ao abri-

(Continua na ultima página)

Recomeçaram os voos de reconhecimento ao longo das fronteiras dos países socialistas — anuncia um jornal inglês

LONDRES, 29. — O «Daily Express» revela hoje que voos de reconhecimento identicos aos que levaram ao derrubamento, há dois meses, do avião norte-americano «RB-47» recommencaram a partir de bases britanicas. A noticia acrescenta que esses voos estavam a ser realizados por «RB-47», da aviação americana, e por «Canberras», da R. A. F.

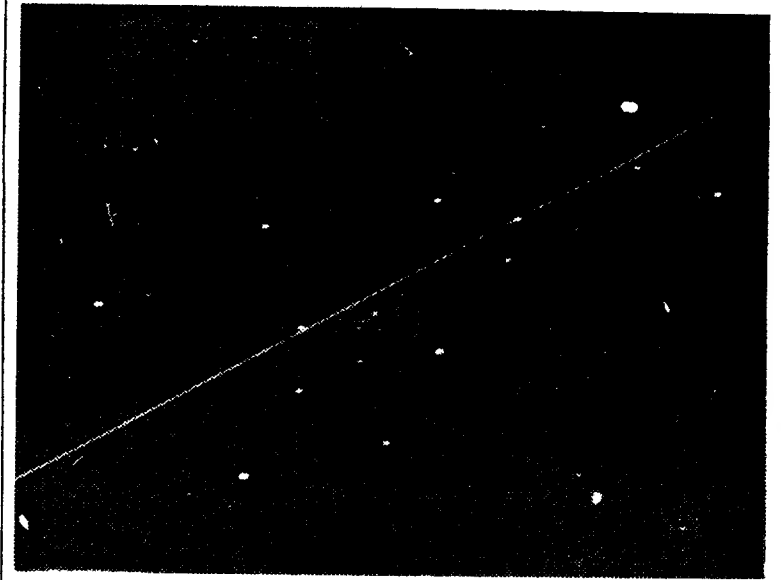
O jornal diz, ainda, que os Governos de ambos os países concordaram em continuar com os voos junto á Cortina de Ferro, para sondar as defesas de radar, de caças e de foguetões, após conversações que se travaram recentemente em Washington. A noticia diz, também, que os aviões de reconhecimento continuariam desarmados.

O «Daily Express» acrescenta: «A possibilidade de dar aos aviadores meios de se defenderem está, porém, a ser considerada, para o caso de qualquer o aparelho ser atacado sobre o mar alto».

(R.).

Malograram-se os planos do general de Gaulle para reorganizar a Europa

PARIS, Agosto — Em seguida ao ultimo encontro do presidente de Gaulle com o chanceler Adenauer podia afirmar-se, com certeza, que, do ponto de vista francês, ele fora um malogro. Sabe-se que o primei-



O «Eco I» foi fotografado em Lisboa, no sábado, pelo capitão-de-mar-e-guerra Eugénio Conceição e Silva, com uma máquina aplicada ao telescópio instalado na sua residência, no Bairro dos Officiais da Marinha de Guerra, na Base Naval. O comandante Eugénio Conceição e Silva abriu a objectiva da máquina durante a passagem do satélite, após o que, para registar algumas das estrelas, fixou-as cinco minutos. Dada a impossibilidade de acompanhar perfeitamente o movimento das estrelas registadas até aproximadamente as de sétima grandeza, o positivo fixou-as como ligeiros traços

Despenhou-se no mar ao largo de Dakar um avião com 66 pessoas

DAKAR (Senegal), 29. — Um «Super-Constellation» da Air France, da rota Paris-Dakar-Abidjan, despenhou-se hoje, quando se aproximava desta cidade para aterrar no aeroporto.

As primeiras noticias dizem que há «muitas vítimas».

Os destroços do «Super-Constella-

tion» foram avistados a um quilómetro e meio da costa perto de Da-

(Continua na página seguinte)

Assassinado com uma bomba o primeiro-ministro da Jordânia

ROMA, 29. — A Rádio de Aman anunciou hoje a morte de Hazza Majali, chefe do Governo da Jordania, devido á explosão de uma bomba em Aman.

O recolher obrigatório foi imposto em Aman, e as tropas patrulham as ruas.

A emissora acrescenta que segundo noticias não oficiais, uma segunda bomba explodiu no gabinete do director-geral de publicações.

Citando a Agência de Noticias do Médio Oriente, a Rádio Cairo disse também que morreram 10 pessoas e 50 ficaram feridas devido á explosão da bomba no gabinete do chefe do Governo jordano.

De Londres, anuncia-se que a agência «Tass» noticiou a morte do primeiro-ministro da Jordania. — (R. e A. N. I.).

FÉRIAS NO MEDITERRANEO (I)

GIBRALTAR

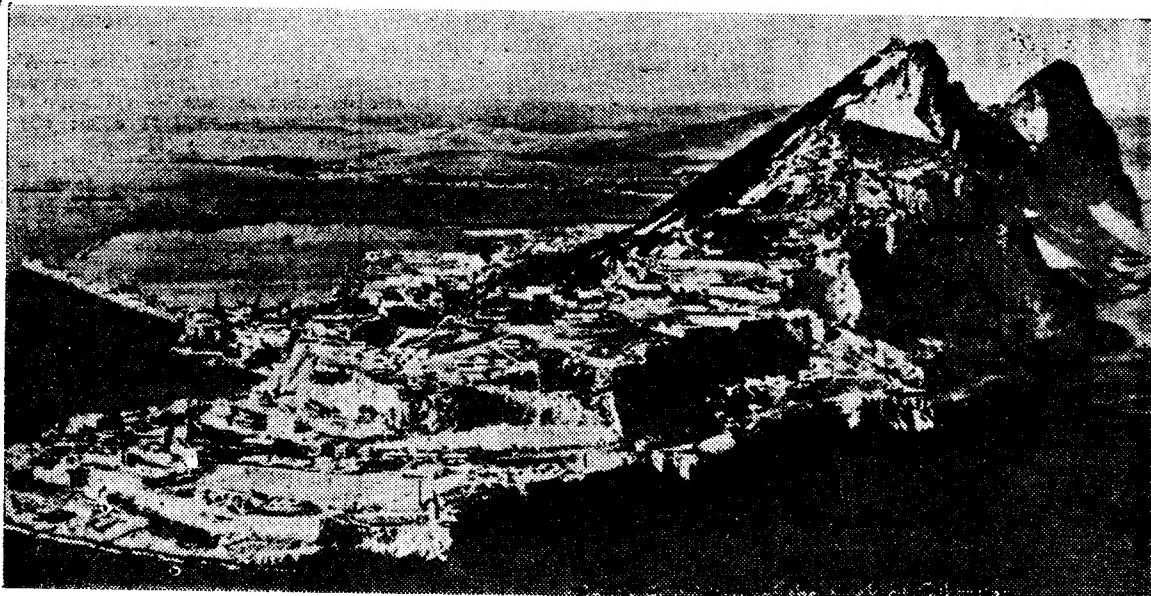
despojada de Marinha
adquiriu o aspecto tristonho
de uma casa desabitada
por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

GIBRALTAR, Agosto. — Madrugada alta, pelos contrafortes desertos da Serra Morena, encontram-se num percurso de cento e cinquenta quilómetros, um motociclista, um camião e um guarda civil. Ao cabo de longa travessia está, adormecida e tranquila, a velha Sevilha onde, para tudo ser diferente como é agora no campo da meteorologia, não há aquele calor sufocante de Agosto. Está uma noite tépida, agradável, uma noite de Outono. Passam pelas ruas estreitas as ultimas tipóias. Por entre as paredes brancas do Bairro de Santa Cruz há o murmúrio discreto de fontes e de repuchos. Através das grades desses inegualáveis pátios sevilhanos dizem-se derradeiros segredos de namorados. Mas daí a pouco, de dia, a cidade do Guadalquivir, com o Bairro de Triana, ainda há poucos anos de aspecto tristonho e pobre e hoje remozado por belos blocos

de modernos edificios, tem a sua expressão de sempre. Um aluvião de turistas de todas as nacionalidades, cada um com o seu embrulho de recuerdos, serpenteia pela Calle de Sierpes, protegido do Sol pelos típicos toldos de lona que correm de lado a lado, bebem Coca-Cola gelada ou deliciam-se com magníficos sorvetes, que só duas ou três casas sabem fazer.

Depois, mais trezentos quilómetros até Gibraltar, com o percurso surpreendente pela ponta de Tarifa, o cenário aberto sobre a vasta baía de Algeciras e o recorte do morro imponente a marcar a cabo da Península. Duas longas filas de automóveis, desde sucos a marroquinos, assinalam-me logo o movimento turístico de Gibraltar, hoje muito maior do que outrora. Mas os serviços británicos da fronteira já não

(Continua na 7.ª página)



Gibraltar vista do ar

por ATTICUS

ro esperava conseguir do segundo: a consolidação do eixo Paris-Bonn criando-se um secretariado político europeu com as seis nações do Mercado Comum o qual, no pensamento do general, seria um directório franco-alemão em que a França teria o principal papel. Esse directório contrabalançaria a influência do directório anglo-americano que domina a N. A. T. O. e que de Gaulle não pode suportar pois a sua existência coloca a França numa posição de inferioridade que o seu chefe julga incompatível com a política de grandeza a que se devotou. Para este, a attitud do chanceler federal constituiu uma grande decepção.

A defecção do dr. Adenauer

Aquilo que o chefe do Estado francês esperava do chefe do Governo alemão seria uma attitud antibritânica. Mas ainda as conversações de Rambouillet não tinham acabado, já nos meios alemães se dizia que o Governo federal nada faria que pudesse desagradar á Grã-Bretanha ou afectar as relações anglo-alemãs. Para confirmar esta decisão o chanceler convidou o pri-

(Continuação da 7.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24

paginas

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios. O CASO DA GARRAFA DE AMÓNIO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

UNIVERSIDADE DAQUEM E DALEM MAR

OS cursos de férias da Universidade de Lisboa transportados este ano para Luanda e Lourenço Marques, encerraram-se ontem na capital de Angola; e encerraram em bem, como se faz-se, com um banquete. E melhor símbolo da bela alimentação intelectual ministrada durante quinze dias por catedráticos de fama não poderia haver do que um bom e succulento jantar cozinhado por um catedrático de borla branca. Já repararam na curiosa coincidência: era branca a borla dos lentes de Teologia, a mais espiritual de todas as ciências, e é branco o barrete do chefe de cozinheiros? Houve satisfação nesse repasto e o menos satisfeito não era por certo o prof. Marcello Cactano, durante quinze dias reitor da Universidade de Luanda. Regressa ao continente como reitor da Universidade de Lisboa. Esta extensão universitária a terras de além-mar, no ano das comemorações henriquinas, serve para demonstrar que não pára o espírito que animou os homens do Infante. Ele foi o protector da Universidade, dessa mesma Universidade que cinco séculos depois pode encarar afoitamente a sua extensão a África.

JORNAL PEQUENO

RECOLHERAM ao Hospital de S. José, os srs.: Francisco José Peixeiro, de 45 anos, cantoneiro da Camara Municipal do Montijo, onde reside, que foi ali colhido por uma camioneta de passageiros, vindo a falecer horas depois; Alberto Patricio, de 48, Travessa de Santa Luzia, 4, 3.ª, esq., que, na Trafaria, ao descer de uma camioneta, em andamento, caiu e ficou gravemente contuso na cabeça; e Saul Ferreira, de 18, jornalista, residente na Rua Trigueiros Martel, em Sacavém, que chocou com um automóvel, quando seguia de bicicleta, na estrada de Apelação, ficando gravemente contuso. * Uma camioneta carregada de pedra, ao atravessar Bastos, atropelou mortalmente David Carlos Martins, de 11 anos, estudante, f(ilho de) Marília Martins e de José Pedreiras.

Diário da OUTRA BANDA

UM PAVILHÃO

para colónia de férias na Fonte da Telha

Reuniu-se a edilidade do Seixal que, após ter tomado conhecimento de assuntos vários de pormenor, tomou, entre outras, as deliberações seguintes: averbar na acta um voto de agradecimento à Camara Municipal de Almada pelas facilidades concedidas para construção, no seu termo, de um pavilhão destinado a uma colónia de férias infantil no lugar da Fonte da Telha, iniciativa da comissão municipal de assistência do concelho do Seixal; notificar os proprietários de uma edificação que se encontra em ruínas, na freguesia de Arrentela, á beira da estrada nacional n.º 378, para procederem, no prazo de oito dias, á sua total demolição; abrir concurso para fornecimento de uma viatura automóvel, de carga, destinada aos serviços de higiene e limpeza; abrir concurso documental para provimento das vagas existentes no quadro do pessoal camarário: um arquitecto de 3.ª classe, dois escriturários de 2.ª classe, e dois fiscais de obras, e aprovou o segundo orçamento suplementar referente ao ano em curso.

Abastecimento de água a Sesimbra

O Ministério das Obras Publicas concedeu á Camara Municipal de Sesimbra uma comparticipação de 700 contos para abastecimento de água a esta vila.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21, «O duelo de fogo» e «Dinheiro em caixa» — (17 anos).

ALMADA — Academia Almadense — A's 21 e 30, «O sobe e desce» — (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10 — Tel. 034137.

ALMADA — Central — Rua Olivença, 11-B — Tel. 070504.

BARREIRO — Avenida — Avenida da Bélgica, 88 — Tel. 023212.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira

ra — Praça 5 de Outubro 1910, 18 — Tel. 070254.

MOITA — União Moitense — Praça da Republica.

MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim Marques.

SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51 — Tel. 029025.

SETUBAL — Soromenho — Praça Machado Santos, 24 — Tel. 22691. Alice — Praça do Quebedo, 6-7 — Tel. 23743.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

MANOBRAS NAVAIS PORTUGUESAS no mar dos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 29. — Prosseguem as manobras aeronavais no mar dos Açores, que constam de duas fases, com a duração de duas semanas, e em que participam a fragata «Diogo Gomes», nos navios-patrolhas «Fogo» e «Boavista», o submarino «Nautilo» e aviões anti-submarinos do Montijo, estacionados na base das Lajes, além dos draga-minas «Ponta Delgada» e «Lajes».

Na primeira fase das manobras, que decorreu ao largo de S. Miguel, intervieram os navios na pesquisa e no ataque a um submarino em imersão; na segunda fase, os exercícios obedecem ao tema: protecção de um comboio, inter-ilhas, contra ataques de submarinos. — (A. N. I.).

UMA TRAPEZISTA caiu da altura de doze metros

LONDRES, 29. — Carmen Rosário, jovem trapezista de 18 anos, caiu de doze metros de altura em consequência da ruptura duma correa do trapézio em que ensaiava um numero para a televisão. Carmen Rosário foi hospitalizada em Kingston em estado muito grave.

O acidente deu-se na grande tenda do Chipperfield's Circus, erigida em Kingston-Upon-Thames, próximo de Londres. Só os técnicos da televisão e a família de Carmen assistiram ao drama. — (F. P.).

Não foram encontrados sobreviventes do avião francês

(Continuação da 1.ª página)

kar, vendo-se barcos pneumáticos a flutuar nas ondas.

O «Super-Constellation» deveria fazer escala em Dakar antes de chegar a Abidjan, capital da Costa do Marfim e «terminus» da carreira. Eram 6 e 35 (T. M. G.) quando o avião chegou a Dakar. O tempo estava coberto e chovia. O aparelho aproximou-se por duas vezes da pista do aeroporto e depois desapareceu na chuva, em direcção ao mar. Ao estranhar-se a demora no regresso do avião e ao verificar-se que o emissor de bordo não dava quaisquer sinais, partiram dois helicópteros e duas lanchas para iniciarem as pesquisas. Os destroços foram algum tempo depois avistados.

O aparelho era pilotado por Lucien Boirre, e a tripulação incluía um co-piloto, um operador de rádio, dois mecânicos, a hospedeira Genevieve Sabourin e dois comissários.

Não há quaisquer informações sobre a identidade dos 55 passageiros, entre os quais parece que seguiam alguns que não eram franceses.

FOI PUBLICADA A LISTA DOS PASSAGEIROS

A «Air-France» publicou a lista de passageiros do «Super-Constellation», mas sem dar pormenores de morada ou nacionalidade.

A lista inclui uma família de quatro pessoas, de apelido Menez, duas famílias de três e oito casais.

Dos 55 passageiros 28 seguiam para Dakar, 14 para Monróvia e 7 para Abidjan.

Hoje, deve partir de Paris para Dakar uma missão que irá iniciar um inquérito ás causas do desastre.

AINDA NÃO FORAM ENCONTRADOS SOBREVIVENTES

Cinco horas depois do desastre ainda não tinham sido encontrados sobreviventes e receia-se que os 63 ocupantes do avião — entre os quais quatro crianças — tenham perecido.

Uma pequena frota de navios de salvamento e de helicópteros encontra-se no local do desastre, a cerca de 13 quilómetros da costa. As operações de salvamento são prejudicadas pela agitação do mar e por uma chuva tropical de excepcional intensidade.

Funcionários do aeroporto disseram que a visibilidade era quase nula quando o piloto tentou aterrar. Quando o avião se afastou da pista depois de tê-la sobrevoado duas vezes, na torre de comando do aeródromo pensou-se que o piloto projectava alcançar outro aeroporto situado a 80 quilómetros de distancia para aí descer. Em vez disso, o aparelho foi chocar no mar com grande violência e explosão. — (Reuter).

30 CADAVERES foram já recolhidos

As brigadas de salvamento regressaram a Dakar levando os primeiros 30 cadáveres recolhidos na zona do desastre. — (R.).

DINHEIRO?

Todos o querem...

...mas só o tem

QUEM JOGA

no

CAMBISTA

TESTA

74 - Rua do Arsenal - 78

LISBOA

A CIDADE



O estado em que ficou o candelero

UM AUTOMÓVEL partiu em três um candelero da iluminação pública

Esta madrugada, cerca das 3 horas, um automóvel chocou, em frente da Docca do Bom Sucesso, na Avenida da Índia, com um dos altos candeleros da iluminação pública, que, com a violência do choque, ficou partido em três pedaços.

Conduzia-o o engenheiro José de Sousa Leite Monteiro, de 27 anos, morador na Rua da Imprensa Nacional, 77, 2.ª. Dto., que era acompanhado pela sr.ª D. Hildegard Lutze, de nacionalidade alemã, estudante de Belas-Artes, de 22 anos, acidentalmente em férias em Cascais.

Transportados ao Hospital de São José, verificou-se que o engenheiro Leite Monteiro sofrera fracturas dos maxilares e duma perna, pelo que ficou internado na sala de observações, e que a estudante alemã estava ferida no rosto e nas pernas, tendo recolhido á sua casa, depois de receber curativo.

Morreu a mulher que foi atropelada por um triciclo

No Hospital de Santo António dos Capuchos, para onde entrara há dias, faleceu Amélia Costa Ramos, de 72 anos, moradora na Calçada do Desterro, 15, 3.ª, que foi colhida, na Avenida Almirante Reis, junto aos Anjos, por um triciclo de venda ambulante de peixe.

Pelos hospitais

AGREDIDO A' PAULADA — Recolheu á sala de observações do Hospital de São José o jornalista Jorge Gonçalves, de 38 anos, morador na Serra da Carregueira, em Belas, que foi ali agredido na cabeça, á paulada, por António da Silva.

CRIANÇA ATROPELADA — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada, muito contusa, Elisa dos Santos, de 6 anos, de Pegões Velhos, Montijo, que foi atropelada por uma bicicleta motorizada em Palhais, Moita.

Pela Polícia

SERVIÇAL LADRA — A Polícia Judiciária remeteu á tribunal, um processo em que é arguida Ester de Fátima Barbosa Pereira, criada de servir, de 22 anos, solteira, á qual, quando trabalhava em casa da sr.ª D. Noémia Repolho Monteiro, furtou ali um anel de ouro no valor de 6 000\$00 e várias peças de roupa, tudo no montante de 6 500\$00, artigos que escondera na sua residência, onde vieram a ser apreendidos na totalidade. No de-

mandamentos — (12 anos).

CASCAIS — Cine-Académico — A's 21 horas: «As aventuras de Tom Sawyer» (12 anos). S. José — A's 21 e 30: «Garotas do outro mundo» — (17 anos).

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «Tempo impiedoso» e «Um pedaço do inferno». (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — A's 21 e 15: «E o Sol também brilha» e «Jack, o estripador». (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Av. Cardoso Lopes, 25. Tel. 930210. Clabel — Rua A. Lote 5, loja D. (Bairro Janeiro) Tel. 931551.

QUELUZ — Correia — Rua Mateus

Vicente Oliveira, 3. Tel. 950905.

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26. Tel. 980832.

correr das investigações, apurou-se que á arguida, quando trabalhava como servçal em casa do sr. dr. Artur Condócut Bruto Costa, furtara já uma aliança de ouro, que mais tarde fora empenhar por 100\$00. A arguida, para não levantar suspeitas na firma prestamista, dado á aliança ter gravados os nomes «Esperança-Artur», disse chamar-se Esperança de Fátima. A arguida acompanhou o processo á juízo.

PEDIDO DE CAPTURA — A mesma corporação solicitou á todas as autoridades do País a captura de Angelina Gonçalves, de 47 anos, solteira, filha de José Miguel e de Bernardina Maria ou Bernardina Gonçalves, natural de Vilar de Baixo, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, á qual fugiu da casa onde estava hospedada, em Lisboa, após dali ter furtado roupas diversas e objectos de ouro no valor de 8 500\$00.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma caneta de tinta permanente, um saco, uma maia de lona, um porta-moedas, duas carteiras, dois bilhetes de identidade, um sobrescrito com radiografias, três tampões para depósitos de gasolina, um terço de rosário, um canivete, um isqueiro, um carimbo, um casaco de malha, uma corda e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas: uma pasta, um cesto, uma cinta, uma colcha, uns óculos graduados, luvas para senhora, um chapéu de chuva, uma carteira, uma nota do Banco de Portugal, rolos de papel, uma caneta de tinta permanente, um saco de papel e um porta-chaves.

ASSUMIU interinamente o comando da Base Naval de Lisboa o capitão-de-mar-e-guerra Gouveia Spinola

O sr. almirante Paulo Viana, recentemente designado para assumir as funções de governador militar dos Açores, deixou hoje o seu cargo de primeiro-comandante da Base Naval de Lisboa. Aquele oficial-general, que dentro de dias seguirá para aquele arquipélago, deslocou-se, esta manhã ao seu gabinete, no Alfeite. Ali, no decorrer de uma breve cerimónia, com a assistência de toda a officialidade e depois de ter sido lida a respectiva ordem, o sr. almirante Paulo Viana transmitiu ao sr. capitão-de-mar-e-guerra Francisco Gouveia Spinola, que até aqui era o segundo-comandante, as funções que naquele momento deixara de desempenhar. O comandante Gouveia Spinola é um oficial com vários comandos e que em tempos desempenhou igualmente o cargo de segundo-comandante da Escola Naval.

Ante as CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas: «Amizade eterna» e «Chamas contra o vento». — (17 anos).

PAREDE — Royal Cine — A's 21 horas: «Jovens maridos» e «A mulher de quem se fala» — (17 anos). Cine-Espanada — A's 21 e 30: «Os dez mandamentos» — (12 anos).

CASCAIS — Cine-Académico — A's 21 horas: «As aventuras de Tom Sawyer» (12 anos). S. José — A's 21 e 30: «Garotas do outro mundo» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166. Tel. 013953.

CAXIAS — Nova — Praceta — Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Godinho — Avenida Patrão Joaquim Lopes, 4 — Tel. 042039.

OEIRAS — Godinho — Rua Candi-

do Reis, 98. Tel. 043090.

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87. Tel. 047204.

ESTORIL E MONTE — Costa —

Avenida Saboia — Monte — Tel. 060085.

CASCAIS — Cordeiro — Rua Frederico Arouca, 16. — Tel. 080170.

O HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA HOJE

NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

LIDIA RIBEIRO

a voz fadista que triunfou no Brasil

(MAIORES DE 17 ANOS)

Serviço social e delinquência

Este tem sido o tema sobre o qual nos debruçamos desde que tirámos o curso no Instituto de Serviço Social de Lisboa em 1940.

Foi o estudo dos factores de ordem pessoal, familiar e social que levam os menores e até os adultos à delinquência, e o verificar a falta de acção educativa, preventiva, que procure diminuir ou evitar internamentos em instituições assistenciais ou correcionais, que nos levou a criar em 1942 a «Obra do Ardina».

Esta, com duas Casas em Lisboa e uma em Coimbra, trabalha em colaboração com os Tribunais de Menores das duas cidades, destinando-se à recuperação social de rapazes considerados em perigo moral, ou, mais explicitamente, em situação de pré-delinquência.

Tal recuperação opera-se por uma acção educativa, muito à vontade, baseada na confiança individual em todos e em cada um dos rapazes, levando-os à responsabilidade pessoal pelos seus actos, as suas vidas, sem os afastar da família ou bairro que constituíram para eles o... perigo moral!

Ao fim de dois ou três anos de frequência das «Casas do Ardina», pode observar-se os efeitos duma educação realizada em plena vida social, tentações, dificuldades, que só formam a personalidade, em contraste com a falta de iniciativa, de responsabilidade pessoal que apresentam os que foram educados mesmo nos melhores internatos!

Ao estudarmos directamente alguns processos de Tribunais de Menores, verificamos que os motivos predominantes da última acção, haviam sido:

83%, vadiagem; 80%, furto e roubo; 38%, indisciplina; 36%, ociosidade; 32%, abuso de confiança; 22%, mendicância; 16%, dano e ofensas corporais; 4%, jogo de batota (mas jogavam 78%); e 2%, embriaguez.

E que se tratava da primeira intervenção do Tribunal de Menores, apenas em 20% dos casos, da segunda, em 12%; da terceira, em 16%; da quinta, em 4%; da sexta, em 8%; da sétima, em 2%; da oitava, em 6%; da nona, em 4% e, de mais da décima, em 12%.

Do que necessariamente concluímos que 80% dos casos em questão, já deveriam ter tido na devida oportunidade orientação mais segura, a fim de evitar as situações de reincidência...

Isto equivale a dizer que, na altura do primeiro contacto com o Tribunal de Menores, deveria ter correspondido uma medida preventiva de verdadeira recuperação do menor e do seu meio, que evitasse ou diminuísse a percentagem das reincidências, bem como de futuros internamentos...

Ao estudar os mesmos processos, observámos ainda que as primeiras queixas de pais ou patrões foram motivadas por factos sem grande importância, o que, regra geral, se considera como situação de perigo moral e, consequentemente, da alçada da Assistência Pública, limitando-se o Tribunal de Menores a fazer uma vigilância de tipo policial...

Mais tarde, conforme atrás indicámos, os mesmos casos são levados de novo ao Tribunal, mas já por situação de delinquência, vadiagem e indisciplina, necessitando repressão ou internamento em estabelecimento correcional.

Ou então, o que observámos ser também frequente, comparecem, ultrapassados os 16 anos de idade, perante os Tribunais Comuns, nos quais o aumento progressivo de condenações é deveras alarmante, como se pode verificar

do estudo das estatísticas judiciais em confronto com os censos populacionais. Embora haja deficiências nas informações estatísticas, é notório o acréscimo de condenações dos Tribunais Comuns que se tem dado nos últimos anos. Há ainda a observar que o aumento se dá em mais larga escala no Continente do que nas Ilhas, e que neste, é sobretudo nos distritos de Lisboa, Porto, Braga e Bragança que o problema atinge maior importância, encontrando-se Lisboa à cabeça do rol...

Quanto dinheiro do Estado e particular, e quanto dispêndio de energias humanas se teriam poupado ou evitado, se tivesse sido criado junto de cada Tribunal, e, de modo particular junto dos Tribunais Centrais de Menores, um verdadeiro Serviço Social!

E em que consistiria este Serviço Social?

De uma maneira genérica, pode dizer-se que o Serviço Social é uma forma sistemática de ajuda aos indivíduos e agrupamentos para o seu melhor ajustamento à sociedade, o que se realiza por um desenvolvimento das capacidades específicas individuais e dos grupos, ajudando uns e outros a aproveitarem ou a aumentarem os recursos de que a comunidade dispõe, para o bem estar e felicidade dos seus membros.

Consiste mais pormenorizadamente uma relação funcional ou profissional, entre a Assistente Social e os indivíduos que recorrem aos seus préstimos, para de colaboração, encontrarem solução para os seus casos e problemas, num melhor aproveitamento dos recursos pessoais e da comunidade para a sua própria valorização. Isto exige, como atrás dizemos, uma preparação técnica especializada e uma acção profissional que vai muito para além do que a maioria do público (e até autoridades responsáveis...) pensa que é o Serviço Social, limitando-lhe a acção às simples, embora objectivas e necessárias, funções de inquérito ou informação...

Há todo o interesse e até necessidade em que estes serviços sejam realizados por pessoal qualificado competente para que se tornem elemento de estudo concreto e de diagnóstico social, mas é preciso distinguir entre um trabalho que tem uma função social, e... Serviço Social!... Este tem uma forma de actuar específica, que não se pode confundir com a acção judicial ou com as medidas tomadas em situação de autoridade.

Junto de cada Tribunal Central de Menores, ou em colaboração com estes, na dependência dos serviços do Instituto de Assistência aos Menores, ou dos serviços da Provedoria da Casa Pia, em Lisboa, este Serviço Social deveria actuar segundo os seus métodos próprios educativos, baseados na responsabilidade pessoal de todos aqueles que recorrem aos seus préstimos. E era nesta atitude de respeito e ajuda que receberia todos os casos de perigo moral e liberdade vigiada que os Tribunais de Menores houvessem por bem remeter-lhe.

Procuraria trabalhar de colaboração com as famílias dos menores, levando estas e aqueles a procurar as soluções mais adequadas aos seus problemas e dificuldades.

Precisaria cada um destes Serviços Sociais, de uma ou mais assistentes sociais com experiência de trabalho educativo junto de adolescentes e de algum pessoal de secretaria e informação, bem como de uma pequena verba para despesas eventuais.

O Serviço Social requer uma atitude de compreensão e ajuda e não de julgamento, bem como um grande respeito pela liberdade e autonomia dos menores e suas famílias, levando uns e outros à responsabilidade da sua própria acção.

A Assistente Social
MARIA LUISA RESSANO GARCIA
(Continua na 14.ª página)

A U. R. S. S.
VAI CONSTRUIR
um gigantesco
acelerador de partículas

ROCHESTER (Nova York), 29 — Os cientistas soviéticos que assistem à Conferência Internacional de Física de Rochester anunciaram que a U. R. S. S. constrói, actualmente, um acelerador de partículas que terá a força de 70 biliões de electrões-voltios.

Este acelerador, que será o maior do Mundo — o de Brookhaven, nos Estados Unidos, tem a potência de 31 biliões de electrões-voltios — só estará pronto a funcionar daqui a alguns anos. — (F. P.).

O PRETO NO BRANCO

Palavras sem otimismo

Um rapaz novo que mora numa velha avenida que faz parte das Avenidas Novas, lamentou-se, diante de mim que da sua casa não se vê sequer um pequeno retalho do Tejo. Ora a vida é feita de contrastes nas idades das avenidas e dos seus habitantes, e ele felicitou-me porque sendo eu velho se vê da minha janela o rio, todo, a «feérica» iluminação de Cacilhas e do Ginjal e ao alto, junto de Almada a imagem do Redentor que todas as noites se ilumina. Eu lembrei-me dos tempos remotos em que, na outra margem havia de noite, apenas a luz bruxuleante e amarela do farol de Cacilhas que ao romper da manhã se apagava como a luz duma lamparina num quarto que também se apaga quando a madrugada clareia nos vidros das janelas para poupar o azeite. Porque se fosse possível de todas as casas de Lisboa se devia ver o Tejo, porque Lisboa além da capital é uma cidade ribatejana porque está mesmo à borda do Tejo.

Foram as Tagides, as ninfas do Tejo, que inspiraram o Epico ou como as filhas do Mondego que longo tempo chorando memorearam a morte da linda Inês. Por isso o Tejo é um rio heroico porque dele saíram as caravelas da descoberta que fizeram cristandade.

Assim como dum lado do Mondego está o tumulo da Rainha Santa e do outro está a torre da Universidade esse, é um rio lírico, religioso e científico de onde saíram legiões de bachareis, de cujos eu sou um deles. São dois rios que, no seu caudal tem também as suas glórias passadas, presentes e futuras. No tempo em que nadei, nadei nas águas de ambos. Hoje nem nado, só se for de costas ou seja apenas boiar solicitando-me as correntes para onde elas quiserem que eu vá parar.

Eu sinto-me um ninho dos dois rios. Pois o rapaz com quem falei declarou-me que estava sequioso de ver o Oceano que adora. Ora estar sequioso dum Oceano é uma imagem e eu detesto as imagens. Sequioso diz-se de quem tem sede. As ondas do mar são salgadas e a água salgada aumenta a sede em vez de a acalmar. Aconselhei ao sequioso moço que bebesse um copo de água fresca mesmo que seja da Companhia com uma pedrinha de limão e uma colherada de xarope de avenca. Em suma aconselhei-o a que bebesse um capilé, porque um capilé é também refrigerante, nacionalista, barato e inofensivo.

Houve em tempo um médico de nomeada professor e director de enfermaria que a todos os doentes receitava um capilé e curou muitos com esta especialidade farmacêutica nacional, no tempo em que não havia laboratórios e havia quiosques onde no Verão se vendia capilé e de cavalinho mais barato. Se isto fez mal à higiene nacional só o tempo o dirá. Mas, em síntese, o que o rapaz das avenidas novas queria era ver o mar, estava desejoso de ver o mar, com as ondas orlando a areia das praias de espuma branca com o cheiro da maresia e do vento do largo. Ele queria ver e não matar a sede com o mar. Cada um dos cinco sentidos corresponde a uma sensação específica. O mar vê-se pelos olhos e cheira-se pelo nariz. Pode sentir-se a carícia da água mas não beber o mar que é muita água. E foi por isto que eu depois de explicar ao rapaz a impressão das suas falas mandei-o à praia, para lhe fazer a vontade. Eu, por vezes, tenho o apetite de variar de paisagens. Ver as serras onde pousam as águias, as florestas onde cantam cucos, as planícies onde há touros e campinos e até a serenidade das colinas de vinhedo e oliveiras com moinhos ao alto à espera dum vento de feição que lhe enfure as velas e lhes dê vida. Por vezes acho o Oceano monótono. De resto o mar é velho

A má qualidade do pão fabricado em Marvão

MARVÃO, 29. (Pelo telefone). — Chegaram hoje a esta localidade brigadas da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência, que vêm averiguar o fundamento de várias reclamações referentes à má qualidade do pão fabricado e da péssima farinha com que era manipulado. Foram enviados telegramas às entidades superiores agradecendo as providências rápidas, no sentido de apurar a quem cabe a responsabilidade do pão intragável que era posto à venda e que originou reclamações da população, das quais se fez eco no «Diário de Lisboa».

A «SAGRES» novamente em cruzeiro

O navio-escola «Sagres», do comando do sr. capitão-tenente António Tengarrinha Pires, largou esta manhã do Tejo, a fim de efectuar um cruzeiro de instrução, ao longo da costa, até ao próximo dia 7. Nele embarcaram marinheiros da reserva marítima.

e traiçoeiro. De repente muda de opinião e de cordeiro ou de cão perdigueiro que lambia as mãos do dono transforma-se num tigre. O que faz perdoar a monotonia da planície azul é a vida do homem que passa ao longe a bordo dos paquetes, as velas que, com vento de feição parecem pombas brancas de asas abertas deslizando. E a luz do Sol tira da planície aquática cintilações de joias e, na verdade, isto é belo aos meus olhos. A beleza da natureza é o homem que a cria e a dor, o sofrimento, a coragem e a energia do homem que lhe dá como que uma intenção, um fim. Eu não compreendo o mar sem os pescadores que para ganhar o pão de cada dia acabam enrolados nas ondas. Foi nesta disposição que eu acompanhei o jovem por não querer que ele tomasse a mal eu mandá-lo sozinho. E conversámos muito. A certa altura perguntei-lhe:

— O senhor gosta das paisagens do rio e do mar?

— Gosto muito, respondeu-me ele — São grandes motivos literários. São grandes assuntos para escrever.

Ah, demónio! O rapaz era um rapaz de letras, futuro homem das mesmas!

— O senhor já escreve? — indaguei

— Por enquanto não. Ensaio as asas. Mas confesso-lhe que ambiciono a glória literária! E como o senhor é um homem velho e experimentado, eu queria que me desse algumas sugestões para conquistá-la.

Respondi-lhe:

— Eu sou apenas um leguleio aposentado e não sei nada disso.

— Muito gostava que dissessem que eu tinha muito talento! E que isso viesse nos jornais.

Eu comecei a rir. A ingenuidade do rapaz enterneceu-me e por isso lhe respondi sem otimismo. E foi assim:

— Tem dois caminhos. Na impossibilidade, em que hoje se está, de dizer que um burro é um burro aconselho-o a que grite, proclame que todos são uns génios «Do ut des» — isto é uma frase latina que significa dou para que me des. É a cooperativa do elogio. A menos que possa dizer, sem perigo da resposta, que fulano é um asno. Então arrume-lhe, chegue-lhe, o publico não se interessa. Em matéria de publico muita gente escreve amor com cedilhado e espírito com x, e isto é o publico erudito. Quanto ao restante tem outros interesses e perigosos que o dominam.

— E quanto às ideias? Que me diz o senhor a isso?

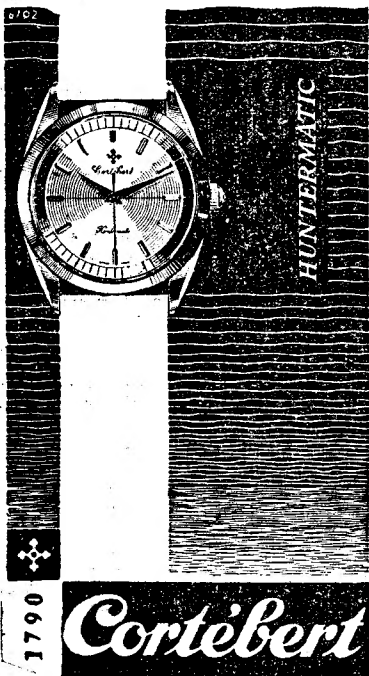
— Ideias já se não usam! E ter ideias e exprimi-las é difícil e perigoso. Não será preciso escrever bem basta ter ideias. V. Ex.ª tem-nas?

— Por enquanto ando a ver se as arranjo.

— Compre-as feitas ou furte as dos outros. Com a sua inexperiência podem impingir-lhe algumas que não prestam e furtar algumas que serão idiotas. A estas, se reconhecer que o são, embrulhe-as em palavras, de forma a que o leitor pense: — isto é tão idiota, tão idiota, que é impossível que não seja genial.

Calei-me, arrependido de falar assim diante do mar que é uma coisa natural, grande e séria. Só no fundo do mar é que estão maravilhas. Na superfície flutua-se. E o que hoje interessa, em pouco tempo esquece. Eu nem sei o nome dos varões de Plutarco ou de Cornélio Nepos. Vou ler nos jornais para saber os célebres da época. Por agora a maior é o Lumumba do Congo. E o outro é um vizinho meu, que também é preto.

RAMADA CURTO



Milhões de indivíduos obtêm alívios para o **REUMATISMO!**
Faça como eles!



Há gerações que Kruschen auxilia milhões de indivíduos a obterem alívios para o reumatismo. Uma dose diária de Kruschen far-lhe-á bem. Os sais minerais de que Kruschen se compõe proporcionam marcados alívios. Com suavidade mas eficazmente, ajudam a diminuir os resíduos ácidos.

À venda em todas as farmácias.

«MISTER OKAY»

nadou 16 km.
atado de pés e mãos

ROMA, 29. — Um fotógrafo belga, de 61 anos, que os Romanos tratam carinhosamente por «Mister Okay», nadou ontem dezasseis quilómetros, descendo o rio Tibre, com as mãos e os pés atados e um velho chapéu alto na cabeça.

Rik de Sonay, que durante anos tem divertido os Romanos, por exemplo, lançando-se, no Ano Novo, à meia-noite, de uma das pontes sobre o Tibre, desafiou os sete mil atletas que se encontram nesta capital, para participar nos Jogos Olímpicos, a nadar oito quilómetros com as mãos e os pés amarrados.

Como nenhum atleta quisesse participar neste extraprograma pouco ortodoxo e não oficial dos Jogos Olímpicos, «Mister Okay» nadou, naquelas condições o dobro da distância combinada, escoltado pela Polícia Marítima. — (R.).

85 peregrinos dirigiram-se a pé para Fátima

Iniciaram hoje de manhã a sua peregrinação a pé, de Lisboa a Fátima, os «Caminheiros de Nossa Senhora», que, antes, às 8 horas, assistiram à missa celebrada na igreja de S. João de Deus, pela intenção dada pelo Papa João XXIII — «Realização e êxito do Concílio Ecuménico».

Terminada a cerimónia religiosa, oficiada pelo rev. José Diogo d'Orey e Gaivão, assistente eclesialístico dos «Caminheiros de Nossa Senhora», o celebrante proferiu uma alocução em que explicou o que é o Concílio Ecuménico e disse do sentido da caminhada que iam realizar e o espírito de sacrifício que ela representa.

Depois, os peregrinos — oitenta e cinco de ambos os sexos — voltaram a reunir-se na Praça de Londres, e começaram a sua longa caminhada, a pé, com destino a Fátima, que levará cinco dias e terá as seguintes etapas: Lisboa-Vila Franca, Salvaterra de Magos, Almeirim, Alcanena e finalmente Fátima, a cujo santuário deverão chegar na próxima sexta-feira, das 19 horas para as 19 e 30, empunhando, cada um, o seu arquite como símbolo da sua fé.

Na capelinha das Aparições, será rezado, o Terço, seguido da Ladainha, oferecido o sacrifício da caminhada pela exibição da peregrinação e oferecida a Nossa Senhora uma placa de mármore para perpetuar o acontecimento.

No dia seguinte, será celebrada missa e haverá comunhão geral pela exibição da peregrinação e uma Hora de Adoração em desagravo das ofensas ao Coração Imaculado de Maria, pelos povos da «Igreja do Silêncio», pelo cumprimento da Mensagem de Fátima e pelas intenções especiais de Sua Santidade o Papa João XXIII.

Todos os peregrinos partiram confiantes no bom êxito da sua peregrinação e contam com a simpatia e o bom acolhimento das populações das localidades do percurso, pois a principal preocupação dos dirigentes da Caminhada é a questão dos alojamentos nas referidas localidades terminos das etapas.

NECROLOGIA

Mariana da Conceição Caeiro
EVORA, 29 — Na casa da sua residência, na Avenida S. João de Deus, 22, 1.º, faleceu a sr.ª D. Mariana da Conceição Caeiro, de 80 anos, viúva, natural de Arraiolos, onde era proprietária.

Era mãe dos srs. drs. José Joa-

O cruzeiro ultramarino da Mocidade Portuguesa nos Paços do Concelho

Os estudantes do cruzeiro ultramarino da Mocidade Portuguesa, acompanhados pelos srs. dr. Manuel Nunes Barata, do Comissariado Nacional, capitão Ventura Rodrigues, comissário provincial adjunto de Angola, dr. Gomes Pereira, reitor do Liceu de São Tomé, Zózimo da Silva, comandante de falange, e por diversos graduados da metrópole, apresentaram esta tarde, nos Paços do Concelho, cumprimentos ao brigadeiro França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que, às 17 e 30, dará uma recepção em sua honra, na Estufa Fria do Parque Eduardo VII.

Um grupo de cientistas alemães e americanos procura valorizar a síntese da clorofila

Depois de se divulgar a sensação internacional no domínio da química, — a síntese da clorofila pelos investigadores alemães prof. Martin Strell e dr. Kalojanoff, — alguns jornais alemães falaram nas parangonas de uma «vitória sobre a fome». É caso de se perguntar se a notícia de uma vitória no domínio da química justifica tais esperanças. Antes de mais nada, a síntese da substância verde das folhas é de extraordinária importância para a investigação dos fenómenos básicos. Não deve esquecer-se que a natureza oferece clorofila em quantidades praticamente ilimitadas. A fabricação de clorofila em grande escala seria portanto um contra-senso. A importância da clorofila reside na sua capacidade de promover a assimilação de ácido carbónico com auxílio da luz do Sol, ou seja de ser o agente na transformação de energia radiada em energia química. Os investigadores designam este processo decisivo para toda a vida na terra de «fotossíntese». A clorofila é, por assim dizer, a varinha de condão que transforma o ácido carbónico do ar, em presença da luz do Sol e da água da chuva, em açúcar, amido, vitaminas, gorduras e outras substâncias indispensáveis para a vida das plantas e dos animais. Os investigadores esforçaram-se durante mais de cem anos por conseguir a síntese da clorofila. Uma vez atingida esta meta há probabilidades de se desvendarem os mistérios da fotossíntese.

Caso se descobrissem efectivamente os processos desta «super-síntese» a Humanidade poderia viver apenas de ar, pois o ácido carbónico está à disposição no ar e, além disso, nas montanhas de calcário do Mundo. O homem poder-se-á alimentar em plena independência das plantas e dos animais. Por enquanto, deu-se, porém, apenas um primeiro passo nesse sentido. É prematuro falar de uma vitória sobre a fome pela produção sintética de substâncias alimentares à base da fotossíntese para a qual a clorofila significa efectivamente o produto básico decisivo.

É interessante que a síntese da clorofila representa uma vitória dos cientistas alemães numa competição com os seus colegas americanos. Em Munster e em Cambridge, no Estado de Massachusetts, iniciaram-se os trabalhos referentes à síntese da clorofila depois de 1945. Já no Outono de 1955, o prof. Strell e o dr. Kalojanoff tinham obtido resultados positivos, renunciando, porém, a divulgá-los por reconhecerem a necessidade de proceder a uma revisão conscienciosa dos resultados de seus trabalhos. Em Fevereiro de 1960, a quando de uma reunião da Sociedade Alemã de Química, não lhes foi dada a oportunidade de expor pormenorizadamente os seus trabalhos. Finalmente puderam fazê-lo em Março de 1960. Os seus colegas americanos, sob a chefia do prof. Woodward, participaram em Maio de 1960 que

tinham conseguido a síntese da clorofila, não tendo apresentado ainda as provas incontestáveis.

Esta competição evidentemente amistosa entre os cientistas alemães e americanos caracteriza a situação actual da ciência internacional, na qual são bem frequentes as séries de experiências quase paralelas.

Uma das características da investigação alemã é, porém, que, via de regra, só divulga os resultados depois de exactamente comprovados. Ultimamente têm-se acelerado as séries de experiências de «controle» no domínio da Medicina e da Farmacêutica. Neste sentido os Americanos são mais ousados, dispondo de grandes laboratórios e de pessoal indispensável; os Americanos podem, por via de regra, multiplicar a série de experiências. Trabalhando em condições talvez menos favoráveis, os dois investigadores alemães atingiram pacientemente a sua meta. Não resta a mínima dúvida de que se empenharão agora na segunda etapa dos seus trabalhos, a investigação da fotossíntese, com todos os meios necessários e com o pessoal adequado.

Vida artistica

Exposição de Manuel Bastos
Agonia

O distinto pintor Manuel Bastos Agonia expõe, no pátio árabe da Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, vinte e quatro trabalhos, de óleo, aguarela, «crayon», cera, caricatura e escultura, em homenagem à Indonésia e ao México, a propósito dos aniversários da independência dos dois países.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do importante lavrador e ganadeiro António Feliciano Branco Teixeira, presidente da comissão executiva do Dia dos Campinos do Sorraia, em seu nome e no da Irmandade de Nossa Senhora do Castelo, de Coruche, recebemos um ofício, agradecendo o noticiário das festas daquela vila, publicado pelo «Diário de Lisboa», antes e no decorrer das mesmas.

Apresentado com êxito

o primeiro filme

da selecção italiana
ao Festival de Veneza

VENEZA, 29. — A Associação dos Produtores de Filmes Italianos publicou um comunicado em que pede aos autores dos filmes para protestarem contra a nova organização do Festival que acusa de não ser bastante «democrática». O apelo é feito muito em especial aos realizadores dos filmes a apresentar no Festival.

Ontem, foi exibido o primeiro filme da selecção italiana: «La Lunga Notte del 43» (A longa noite de 43) de Florestano Vancini, jovem realizador de documentários e que

fez agora a sua primeira película de longa metragem. O argumento foi extraído de um romance de Georges Bassani.

O filme tem belas imagens e é de um realismo sóbrio, embora implacável. A interpretação de Ferzetti é excelente. O filme e o actor foram muito aplaudidos.

A Itália vai apresentar mais três películas: «Os Delfins», de Maselli, com Gerard Blain, «Adua e os compa-
nheiros», de Pietrangeli, com Simone Signoret e Emmanuelle Riva, e «Rocco e os seus irmãos», de Luchino Visconti, com Alain Delon e Annie Girardot. Este ultimo é dos favoritos do «Leão de Ouro».

A U. R. S. S. apresenta hoje «Leningradskoe Nebo» (O Céu de Leningrado). — (F. P.).

ALGÉS DIA 31 às 22 horas

8 toiros do Dr. Emílio Infante da Câmara & Herdeiros, para a despedida desta temporada em Portugal, de

Manuel dos Santos José Trincadeira



O LOBO PORTUGUÊS



O LEÃO DO ALENTEJO

CAVALEIROS:

ALBERTO LUÍS LOPES e PEDRO LOUCEIRO

Forcados profissionais de Lisboa,
chefiados por Adelino de Carvalho

A Corrida da VERDADEIRA RIVALIDADE!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — SABIA QUE ERA PECADO — TIVOLI

EDEN
15.30 - 18.30 e 21.45
AUDIE MURPHY
em
CONTRABANDO DE FOGO
Telefone 20768
(P. 17 anos)
Baseado numa história de
ERNEST HEMINGWAY

AVIS
15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
O incomparável cómico italiano ao lado da escultural ABBE LANE no filme
TOTÓ EM MADRID
com Luiz de Funés

ODEON
15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30
EM ÊXITO TOTAL
Lola Flores na vibrante comédia em Eastmancolor
FEITIÇO ANDALUZ
com notáveis canções e danças flamencas
(Maiores 12 anos)

CAPITOLIO
21.00 (M. 12 anos)
Preços populares
A ULTIMA CARGA DOS SIOUX
com Phil Carey
SINFONIA DOURADA
com Germaine Damar

CINEMA REAL
21.00 (M. 17 anos)
CANTINELAS NA RIBALTA
TAMBORES DE THAITI

ESPLANADA PORTUGALIA
21.30 (M. 17 anos)
O MAR PARA ELES NÃO ERA AZUL
Telefone 47662
VIVIA COM ELA O PECADO
Em Cinemascope — com Anne Baxter

TIVOLI
A's 9.30 da noite
(M. 17 anos)
ESTREIA
SABIA QUE ERA PECADO
com Diana Dors e George Baker
A's 3 e 6,15 da tarde — **CORAÇÕES DESTROÇADOS** — (M. 17 anos).

POLITEAMA
15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M. 17 anos)
GRANDE ÊXITO
Um filme extraordinário de heroicidade, amor e sangue

5 VIDAS PARA O INFERNO
com Neville Brand, Patricia Owen
Cinemascope

ALVALADE
A's 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um festival de gargalhada

OS INCRÍVEIS
com Pierre Fresnay e Darry Cowl

CONDES
15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M. 17 anos)
O ANJO DA MALDADE
Telefone 22523
Peter van Eyck e Corny Collins
em papeis de grande emoção

TERRAS
21.00 (M. 17 anos)
CINZAS DO PASSADO
O HOMEM DAS MIL CARAS

CASINO ESTOR
21.45 (12 anos)
TEATRO
O MORGADO DE FAFE AMOROSO
de Camilo Castelo Branco
Pela companhia do Teatro Experimental do Porto, dirigida por António Pedro.

IMPERIO
15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Richard Widmark
Tina Louise
Lee J. Cobb
num conflito de emoções fortes e «sus-
pense» constante
FUGA DESESPERADA
Technicolor

SÃO JORGE
15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
...Este é de cabo de esquadra!

**...COM JEITO VAI;
SR. GUARDA**
Em complemento — o policial — A
VINGANÇA DO DESTINO.

MONUMENTAL
15.15 - 18.15 e 21.30
(12 anos)
EM 2.ª SEMANA
Um espectáculo sensacional em aventuras e gargalhadas
Telefone 55131

O PIRATA VERMELHO
com Burt Lancaster e Eva Bartok

ROMA
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Uma sátira magnífica à «Bela época» italiana
Telefone 727778

POLICARPO
com Renato Rascel e Peppino de Filippo

ROYAL
21.00 (M. 17 anos)
DRAMA NA PRIMEIRA PAGINA
A CAVERNA DO TERROR
Telefone 865037

LIPI
21.00 (M. 12 anos)
Telefone 48560
COM JEITO VAI, SARGENTO!
RAPTADO

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Com nova distribuição de figuras é provável que a companhia organizada para o Teatro Avenida, volte a ensaiar a comédia «Milionário sem vintém».
- A actriz Lily Neves deixou o elenco do Monumental, ingressando na companhia de comédias do Variedades.
- Amanhã, na Emissora, o Teatro das Comédias, dirigido pelo actor Alvaro Benamor, apresenta o novo original de Figueiredo de Barros «Culpado ou inocente?».
- A bordo do paquete «Angola», que no dia 1 do próximo mês, passa em Mocamedes, segue para Lourenço Marques a companhia de comédias «Teatro Alegre».
- Consta que a inauguração da temporada de Inverno, no Sá da Bandeira do Porto, será feita com uma companhia de revistas.
- Estão apazadas para Setembro próximo, as estreias das revistas «Mulheres de sonho», no Coliseu, «A vida é bela», no Capitólio e «Espero-te à saída», no ABC.
- Helena Felix encontra-se em Londres para conhecimento e estudo das maiores actrizes inglesas e vai no próximo dia 2 a Stratfords para admirar a que considera a maior, Peggy Ashcroft.

Lisete Cardoso

**estreia-se amanhã
no Casino Estoril**

Lisete Cardoso, a simpática brasileira de sorriso aliciante e voz

doce, a maior intérprete do samba, chegou a Lisboa, para se apresentar em Portugal, pela primeira vez, no Casino Estoril, amanhã á noite.

— A minha carreira não ficaria completa sem me apresentar em Portugal — disse aos jornalistas á sua chegada.

Lisete Cardoso que representou o Brasil no Festival das Américas e tem actuado em quase todos os países sul-americanos e nos Estados Unidos da América, é uma intérprete notável da musina regional brasileira e, muito especialmente, do samba. Gravou mais de mil discos e, ainda hoje, a sua canção preferida é «Canção de Amor».

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «Sabia que era pecado».
Produção — Inglesa.
Realização — Gordon Perry.
Intérpretes — Diana Dors, George Baker e Terence Morgan.
Argumento — Dois irmãos lutam pela mesma mulher.
Processo — Normal.
Distribuição — Astória Filmes.
Classificação — 17 anos.

Imagem do dia

Começa hoje, no Tivoli, a carreira dum filme sensacional, em que Diana Dors reaparece, não apenas como uma mulher bonita, mas como uma artista de singular talento. A película intitulada-se em português SABIA QUE ERA PECADO, e conta uma história empolgante, extraída duma obra dramática de Jack Popplewell. É um dos maiores êxitos da actualidade mundial.

TAUROMAQUIA

Com o pé no estribo do avião

Manuel dos Santos toureia a sua última corrida desta série na próxima quarta-feira em Algés e volta ao México para tourear várias corridas anteriormente contratadas. José Trincadeira, com quem alter-



José Trincadeira, quando da sua última visita ao México

ará, em Algés, está também com o pé no estribo do avião para a América, após duas idas ao México. E Diamantino, o contrincante de Manuel na série finda, vai tratar das suas culturas de café em Angola, mas fazendo projectos para a volta ás arenas na próxima temporada.

Na Póvia de Varzim

POVOA DE VARZIM, 29. — Com touros de Passanha, mansos, e regular entrada de publico, foram aplaudidos Manuel Conde, que deu duas voltas á arena, e Pedro Louceiro, Manuel dos Santos, com o pior lote, afirmou a sua grande classe, e José Julio deu duas voltas á arena. — (E.).

Em Ciudad Rodrigo

CIUDAD RODRIGO, 29. — Amadeu dos Anjos obteve grande êxito, bandarilhando bem, ouvindo musica com a «muleta», matando bem e cortando quatro orelhas e rabo. Amadeu, que alternou com Miguel Iglesias e «El Charro», saiu em ombros pela Porta Grande. — (A. N. I.).

Reapareceu «Festa»

Reapareceu o semanário taumático «Festa», com novo formato e aspecto, e sempre sob a direcção de Gentil Marques que há quinze anos vem lutando pela existência da unica revista portuguesa que se dedica exclusivamente á especialidade. tura...

VIDA RELIGIOSA

Peregrinos na Cova da Iria

FATIMA, 29 (Pelo telefone). — Estiveram na Cova da Iria: 140 crianças da freguesia de S. Martinho do Bispo, da diocese de Coimbra, acompanhadas de pessoas das suas famílias, de catequistas e do prior, padre Joaquim Marques; 75 peregrinos das arquidioceses de Porto Rico e de Porto Alegre, acompanhados pelos cônegos Pedro Alfredo Caspany e Cicero Teixeira de Vasconcelos, 40 do Recife, presididos pelo padre António Borges, director espiritual do Seminário de Pernambuco; e 5 Americanos, de Dartmouth, Estado de Massachusetts, acompanhados pelos padres Charles T. Huegelmeyer, de Nova York, e George B. Fisher. — (Rádio Fátima).

CAFÉ RIBATEJANO

R. dos Anjos, 13. A
Telef. 41706 — LISBOA
**SERVE DIARIAMENTE
CARIL E OUTROS
PRATOS INDIANOS**

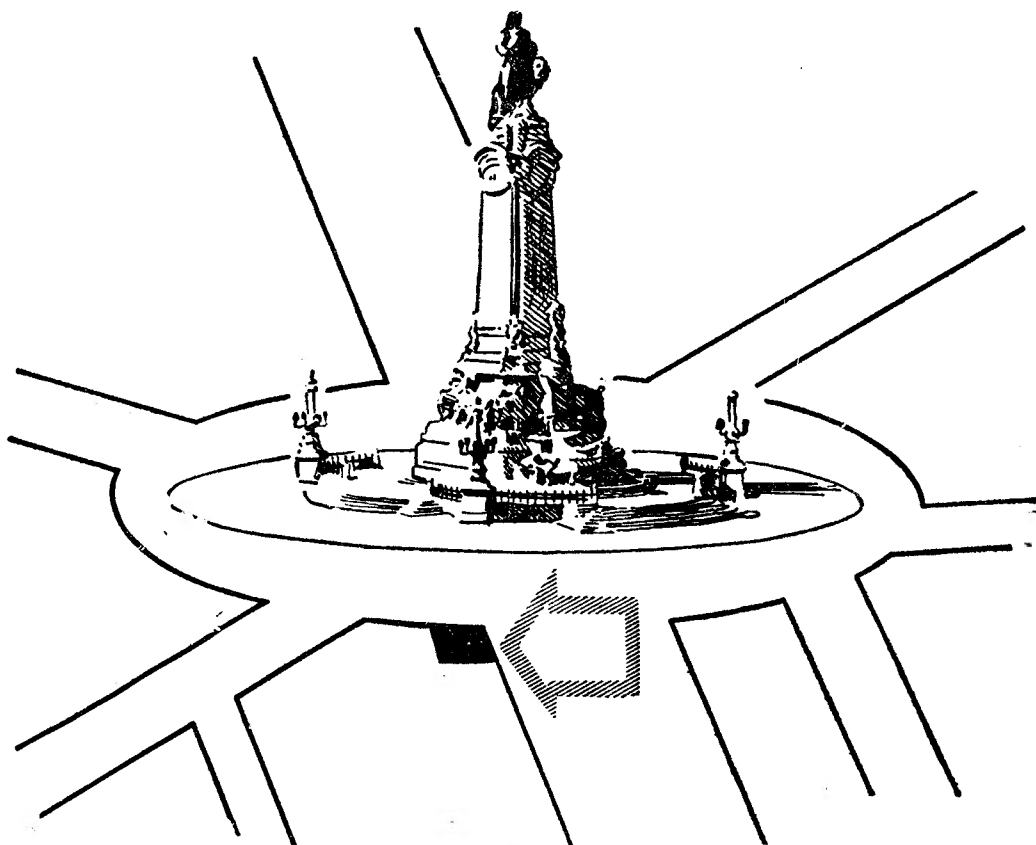
«SOM E LUZ» no MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

UM ESPECTACULO NOVO, EVOCATIVO DA FIGURA DO INFANTE D. HENRIQUE, ONDE OS EFEITOS DE SOM E LUZ SAO ACOMPANHADOS DE MOVIMENTAÇÃO DE PERSONAGENS

HOJE — Galeria superior, lugares sentados 30\$00
Jardim, lugares sentados 15\$00

MAIORES DE 12 ANOS

A'S 22 HORAS



B.O.A.C. NOVOS ESCRITÓRIOS EM LISBOA

Palácio da Rotunda — Praça Marquês de Pombal, 1
Telef.: 73 61 01 — Teleg.: SPEEDBIRD

Em qualquer parte do mundo aproveite as vantagens da velocidade e da suavidade dos jactos da B.O.A.C.

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

COM ESTA MULHER NENHUM HOMEM
PODIA SER FELIZ, PORQUE TODOS A
DESEJAVAM E ELA TODOS TRAIA!

SABIA QUE ERA PECADO

...mas envolveu os dois irmãos que a amavam
numa luta de ódio tão feroz como o amor!

**DIANA DORS * GEORGE BAKER
TERENCE MORGAN**

NOS PAPEIS MAIS AUTÊNTICOS DAS SUAS CARREIRAS

EMPOLGANTE ESTREIA

HOJE no TIVOLI

Exclusivo ASTÓRIA FILMES • Adultos — M/ de 17



A Campanha de Segurança Rodoviária Adegas cooperativas da região do Dão

O apuramento definitivo dos «condutores exemplares» prossegue activamente na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres

Os serviços de cadastro e de acidentes da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres estão atarefadíssimos no trabalho de consultar as fichas respeitantes aos condutores que a Polícia de Viação e Trânsito, por iniciativa do «Diário de Lisboa», apurou, em todas as estradas e em algumas das principais povoações do País, como candidatos ao título de «condutor exemplar».

Já ali se encontram quase todas as cadernetas de verbetes com a identificação dos automobilistas, camionistas, motociclistas, «scooteristas» e ciclistas seleccionados, sendo, por enquanto, impossível avaliar o total dos candidatos. Talvez 1500. Talvez 2000... Dentro de poucos dias já o saberemos.

Agora que a nossa Campanha de Segurança Rodoviária se aproxima

do seu termo, não podemos, de modo algum, deixar de fazer uma agra-decida referência às entidades e organismos, oficiais e particulares, que nos têm apoiado com o seu aplauso e a sua adesão directa e entusiástica, que contribuiu fundamentalmente para o êxito conquistado pela iniciativa, em todos os campos.

Desde o ministro das Comunicações, sr. eng.º Carlos Ribeiro, que no primeiro dia da Campanha nos dedicou uma mensagem de elogio e de incentivo, aos nossos leitores anónimos, que, continuamente, nos escrevem, telegrafam e telefonam palavras de aplauso e sugestões — tivemos, a nosso lado, um conjunto numeroso e precioso de colaborações, dentre as quais é justo salientar: a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, a Polícia de Viação e Trânsito, a Polícia de Segurança Pública, os Serviços de Trânsito da P. S. P. de Lisboa e do Porto, a Federação dos Sindicatos de Motoristas do Sul e o Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa, no domínio oficial, e o Automóvel Clube de Portugal, a Mobil Oil, a Shell, a BP, a Mabor, a Companhia de Seguros Comércio e Indústria, o Clube 100 à Hora e outros, no campo privado.

Uma grande acção em Lisboa com o apoio da Mobil

A Campanha de Segurança Rodoviária não terminará, porém, sem uma grandiosa acção directa na ca-

pital, com o indispensável apoio dos Serviços de Trânsito da Polícia de Segurança Pública, cujo director, sr. capitão Baptista da Silva, tem dedicado o maior interesse à iniciativa do «Diário de Lisboa», interessado, certamente, nos resultados da mesma, que visa um objectivo humanitário e patriótico.

Acção idêntica à que se projecta para Lisboa já se realizou no Porto, com o maior êxito. Naquela, como nesta, estará a nosso lado a Mobil Oil Portuguesa, que apoia a Campanha desde o primeiro dia da primeira edição, com os seus extraordinários recursos e a sua compreensão sempre viva pelos problemas da segurança rodoviária.

Contamos realizar essa acção directa em Lisboa dentro de poucos dias. Entretanto, prossegue, activamente, como acima escrevemos, a consulta dos ficheiros da D. G. T. T. para a definitiva selecção dos condutores com direito ao título de «condutor exemplar», isto é, sem alguma vez terem sido culpados de acidentes ou transgressões.

A Mobil co-abora na edição de outro suplemento

Como já anunciamos, a Mobil Portuguesa volta a colaborar com o «Diário de Lisboa» na edição de outro suplemento-miniatura do nosso jornal, que se destina a ser distribuído gratuitamente por todo o País e, particularmente, na capital, quando da nossa próxima acção directa em Lisboa.

Dezenas de milhares de exemplares com esclarecimentos e conselhos de acentuada oportunidade, constituirão iniciativa das mais eficientes para a conquista da finalidade sublime que se pretende.

VISEU, 29.—A direcção da Ade-ga Cooperativa de S. Paio (Gouveia) aprovou o plano de construção e apetrechamento das suas instalações que importam em 2660 contos, incluindo o preço do terreno já adquirido. As obras, a executar por empreitada, serão postas em arrematação, dentro de dias.

O 6.º ANIVERSÁRIO do Vespa Clube de Lisboa

Para comemorar a passagem do seu aniversário, o Vespa Clube de Lisboa realizou, ontem, com início às 21 horas, no ringue de patinagem do Rádio Clube Português, gentilmente cedido para o efeito, várias provas desportivas.

Com as equipas participantes alinhadas, o presidente do Vespa Clube, sr. Afonso Percheiro, agradeceu a todos que, de qualquer modo contribuíram para o êxito do festival. Nos encontros disputados verificaram-se os seguintes resultados: hó-quei em patins, juniores, Parede, 3-0; Paço de Arcos, 1; futebol de salão, Clube Nacional Ginástica, 7-Juventude A. Restelo, 1.

Para encerramento do festival o Vespa Clube, com o patrocínio e colaboração do Clube Atlético de Queluz, realizou uma gincana destinada a «scooters», tendo saído vencedor Leopoldino Dias, do Vespa Clube.

para serem iniciadas no ano corrente.

As Adegas de Silgueiros e de Nogueira do Cravo já adquiriram os terrenos necessários para as suas instalações cujas obras se iniciarão no princípio do próximo ano.

Os trabalhos de organização das Adegas de Santa Comba Dão e de Tábua decorrem normalmente.

Tudo leva a crer que a vitivinicultura regional se tenha beneficiado das grandes vantagens que lhes proporciona o cooperativismo.

Uma adega cooperativa em Pombal?

POMBAL, 29. — O Grémio da Lavoura deste concelho publicou um apelo aos proprietários vitivinícolas, para que o apoiem na sua iniciativa de pedir a criação de uma adega regional, a exemplo do que já acontece noutros concelhos menos importantes.

Diz-se nesse documento:

«Basta que cada proprietário vitivinicultor se lembre bem, das canseiras e despesas que todos os anos é obrigado a fazer, para conservar as suas vinhas e uvas e, depois, por falta de conhecimentos técnicos e vasilhame convenientemente limpo e próprio, ver os seus vinhos à mercê de preços baixos, verdadeiramente irrisórios, umas vezes por falta de gradação alcoólica, outras por acidez em demasia e ainda outras por causa da doença chamada «Volta», que tantos prejuízos tem dado à lavoura neste concelho. Com a Adega Cooperativa em funcionamento, isso acabará. O proprietário terá a garantia de uma assistência técnica competente, e isso defendê-lo-á dos oportunistas de compras baratas e das doenças que até aqui não tem sabido combater. Terá, portanto, melhor vinho e tendo colhido melhor vinho, é evidente que está em condições de obter preços mais elevados».

A direcção daquele organismo pede também aos párocos que façam «sentir» à lavoura, sempre crente e cheia de Fé, as grandes vantagens que pode receber com a criação de tal instituição no concelho».

UM ENCONTRO AGITADO

PALMA DE MAIORCA, 29. — Um encontro «amigável» de futebol, entre a equipa brasileira do Vitória, da Baía, e o Maiorca, ia-se convertendo quase em motim, pelo que o árbitro se viu forçado a suspender o jogo durante quinze minutos e a expulsar o brasileiro Wilson, como iniciador do incidente. A equipa local venceu por 2-1, tendo os golos do grupo vencedor sido marcados por Ruiz e Guillamon e o do Vitória por Otoney.

O jogo começou a degenerar em rixa aberta devido à dureza excessiva dos Brasileiros, a que os Espanhóis ripostaram de igual forma. No fim do encontro, os espectadores tentaram invadir o campo e a Polícia deteve mais de cinquenta pessoas. — (A. N. I.).

FESTAS E ROMARIAS

Em Sanguinhal

SANGUINAL, 29. — (Pelo telefone) — Prosseguiram hoje as festas em honra do Mártir S. Sebastião, com alvorada, arraial e chegada da orquestra-jazz «Os Lusitanos». Às 23 horas, começa o leilão da quermesse.

Amanhã, às 15 horas, inicia-se a corrida ciclista «10 voltas à Gafa», com valiosos prémios, e às 17 um desafio de futebol, seguido de baile, abrilhantado pela Orquestra Central, do Troviscal.

Em Melo

MELO, 29. — (Pelo telefone) — O dia de hoje das «Festas do Povo» é dedicado a todos os habitantes desta freguesia e a todos os forasteiros. A banda de música de Rio Torto executará um variado programa, até às 4 horas de amanhã. No recinto das festas, funcionará um excelente e moderno carrocel.

Em Valpaços

VALPAÇOS, 29. — (Pelo telefone) — Com solenidades religiosas, que continuarão amanhã e depois, começaram hoje as festas da vila e do concelho em honra de Nossa Senhora da Saúde, que se prolongam até ao dia 4 de Setembro.

No dia 1, haverá uma procissão de velas, para condução da imagem de Nossa Senhora, desde o Santuário até à igreja matriz e no dia seguinte, efectua-se o primeiro arraial na Praça da República, com várias diversões e fogo de artifício.

CAMPANHA PRÓ-DISCIPLINA da A. F. L.

Na próxima sexta-feira, 2 de Setembro, às 21.30, proceder-se-á na sede da A. F. L., à abertura dos sobrescritos que contém as informações dos árbitros que dirigiram os jogos oficiais na época de 1959/60, em que participaram os Clubes filiados, a fim de se apurar os atletas seniores e juniores, considerados com os mais disciplinados no decorrer da referida época, a cada um dos quais será atribuída uma medalha comemorativa, como prémio do seu exemplar comportamento.

Assim, serão atribuídos por cada uma das seis categorias consignadas para o efeito (1.ª e 2.ª Divisões Nacionais, 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões Distritais e Juniores), os seguintes prémios:

1.ª, medalha de ouro; 2.ª, medalha de prata e 3.ª, medalha de níquel.



SEM CAFEÍNA

Peça café HAG, solúvel

O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

Os nossos leitores opinam e sugerem...

O «Jornal do Fundão» e os exames de condutores em Coimbra

O «Jornal do Fundão», do Fundão, a propósito da nossa iniciativa escreve:

«O prestigioso «Diário de Lisboa» continua a meritória campanha de elucidação que a peões e automobilistas faça ver os perigos da imprudência.

Bem preciso é, desgrazadamente, insistir nos conselhos, depois no savios e, por último, nas sanções. Muitas vidas se perderam já por os responsáveis terem feito ouvidos de mercador a prevenções de fácil aceitação. Mas há a par dos defeitos próprios dos condutores imprudentes, aspectos do sistema de segurança rodoviária que convém rever. Por exemplo: a Direcção de Viação de Coimbra é mais severa nos exames de condutores que a sua congénere de Lisboa. Não cremos que os técnicos da cidade do Mondego gostem de embarçar a vida a quem quer que seja. Exigem, e muito bem, certo numero de conhecimentos indispensáveis e aptidão necessária ao perfeito domínio do veículo. Para bem de todos, já se vê. Que os aprovados, sujeitos a aprendizagem aturada, terão mais garantias não só quanto à sua segurança mas de todos quantos consigo se cruzarem.

Ora acontece, que certos candidatos, incapazes, por falta de preparação ou outras razões de obter aprovação em Coimbra, facilmente a conseguem na Capital Deus nos livre de acompanhar o raciocínio simplista que estes factos às vezes provocam nos espíritos da gente iletrada. Será apenas diferença de critério pois sabemos que em certos países nem exame prévio se exige ao condutor. Mas em Portugal, se mesmo entre os que são submetidos a provas sérias a percentagem de acidentes é elevada não convirá saber se o método simplificador da direcção lisboeta terá influência no acréscimo de desastres?».

As mensagens de aplauso continuam a amontoar-se na nossa redacção, vindas de todos os pontos do País. A maior parte delas apresenta ainda críticas e sugestões do mais alto interesse. Muitas outras, porém, apontam-nos nomes de pes-

soas que têm carta de condução há bastantes anos e que nunca provocaram qualquer acidente ou infracção, com o desejo expresso de as incluímos na lista dos «condutores exemplares» ou, pelo menos, na qualidade de candidatos a esse honroso título.

Quanto a este facto, devemos esclarecer, mais uma vez, que a primeira selecção de condutores foi realizada exclusivamente pela Polícia de Viação e Trânsito em todas as estradas do País e nalgumas importantes localidades e que o apuramento definitivo é actualmente feito pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestres — não podendo, nós, portanto, tomar a iniciativa de apresentar este ou aquele nome. É certo que há uma quantidade enorme de condutores exemplares não abrangida pela nossa campanha pela simples razão de que a sua actividade na estrada ou em qualquer povoação, não coincidiu com a das brigadas da P. V. T. que se ocuparam do apuramento.

Os problemas da classe dos instrutores

O instrutor de condução automóvel sr. Waldemiro Barbosa, de Lisboa, segunda o que já, através deste jornal, têm dito outros seus colegas sobre os problemas da classe.

Depois de enviar felicitações pela realização da campanha, o sr. Waldemiro Barbosa sugere a efectivação de uma reunião, presidida pelo ministro das Comunicações, com a presença do director-geral dos Transportes Terrestres, director dos Serviços de Viação de Lisboa, examinadores, proprietários de escolas e instrutores, para estudo dos problemas de transito «e, principalmente, se, a forma como são conduzidos os exames está ou não certa. Essa reunião seria assistida por um representante do «Diário de Lisboa», jornal bastante admirado por nós, em consequência da forma honesta como nas suas colunas é feito jornalismo».

O excesso de velocidade na Estrada Marginal

Diz um médico de Lisboa: «Com os devidos aplausos, também eu médico há um quarto de século e portador da carta de condução n.º 20 578 (há 30 anos), guiando constantemente em Lisboa e seus arredores — sem um único desastre, diga-se de passagem — também eu desejo dizer duas pala-

O trânsito junto dos cais reservados aos eléctricos

O sr. eng. Manuel de Sousa, de Lisboa, diz o seguinte:

«Constando, por notícias dos jornais, que se está a preparar um novo Regulamento do Trânsito de Lisboa, venho pedir que se exponha a quem está redigindo essas normas a necessidade de regularizar o trânsito dos automóveis junto dos cais de embarque e saída dos passageiros dos carros eléctricos, visto que se tem dado por ali grande numero de atropelamentos — alguns mortais — pelos automóveis que indevidamente transitam pelas faixas destinadas ao estacionamento e circulação dos carros eléctricos, em vez de seguirem pela faixa que lhes está reservada».



Portugueses eliminados na competição de florete

ROMA, 29.—O «sol olímpico» continua a abater-se sobre os atletas e os espectadores. Hoje está até mais forte que nunca, sendo esperado um máximo de 37° à sombra.

Em Nápoles, onde começaram as provas olímpicas de iates, o mar está calmo e o vento é fraco.

Alimentação prescrita por uma comissão de médicos

Uma comissão de médicos elaborou, com a colaboração dos mais famosos cozinheiros, a lista dos pratos e refeições para os atletas dos 87 países que participam nos Jogos Olímpicos.

Foi necessário ter em conta as prescrições para todos os géneros de dietas e os hábitos e gostos dos atletas de cada país, para os seus pratos nacionais.

Elaboraram-se inúmeras listas de refeições, tendo em conta, além dos gostos nacionais dos atletas, o valor energético dos alimentos que lhes asseguram 4460 calorias, racionamente doseadas, de hidratos de carbono, de proteínas, de gorduras, de vitaminas, de água, e outros, para o maior rendimento nutritivo, com o mínimo de fadiga para o organismo.

A meticulosidade dos treinadores

Os treinadores estão a transformar-se em enfermeiros nocturnos. Depois de passarem o dia sob um sol escaldante, a dirigir os treinos dos seus protegidos, ou a vigiá-los durante as provas, os treinadores passam a maior parte da noite a percorrer os quartos da aldeia olímpica, na ponta dos pés, cobrindo os corpos dos atletas adormecidos com os lençóis e cobertores atirados para o chão.

Os treinadores receiam que, se os atletas dormirem sem cobertura durante a noite, quando as temperaturas baixam, eles possam constipar-se.

Ficaram a dever a vitória à mordedura de uma vespa!

Os técnicos não consideram possível adoptar, como sistema generalizado, o facto especial que — segundo hoje se soube — provocou a embalagem louca que proporcionou à equipa italiana a medalha de ouro na prova dos 100 quilómetros de estrada.

Contou o ciclista António Baillet que, ao iniciar a terceira e última volta do percurso, foi mordido por uma vespa na coxa direita... Teve tal receio de que o veneno da vespa afectasse as suas faculdades que logo se lançou num «sprint» desabalado, sem atender às queixas dos companheiros de equipa, que acabaram por acompanhá-lo e por ganhar a prova por larga margem.

Dois Portugueses eliminados nas provas de florete

Resultados das provas de florete (masculinos).

Grupo B: Qualificados para a fase seguinte: Wojda (Polónia), 4 vitórias; Carpaneda (Itália), 3 vitórias; Closset (França), 2 vitórias. Eliminado: (Tunísia), 0 vitórias.

Grupo H: Qualificados: Mehli (Alemanha), 5 vitórias; Parulski (Polónia), 4 vitórias; Axelrod (Estados Unidos), 3 vitórias. Eliminado: Orlando Azinhalis, 1 vitória.

Grupo 1: Qualificados: Funamizu (Japão), 4 vitórias; Midler (Rússia), 3 vitórias; Pametta (Estados Unidos), 3 vitórias.

Grupo A: Qualificados para a fase seguinte: D'Orlola (França), 5 vitórias; Gerresheim (Alemanha), 4 vitórias e Cooperman (Inglaterra), 4 vitórias. Eliminado: Pedro Marçal (Portugal), 1 vitória.

Pedido de madrinhas

Escreveram-nos, pedindo madrinhas, os seguintes militares que se encontram prestando serviço no Estado da Índia: segundo-sargento Gervásio Madeira Antunes, da Bateria de Artilharia de Évora, em Damão, 1.º cabo 222/60, Joaquim Manuel Nunes Rodrigues, e soldado 277/60, António Baptista, ambos da Companhia de Transmissões, em Pangim (Goa), caixa postal 135.

Vários resultados

Em basquetebol, os Estados Unidos venceram a Hungria por 107-63.

Em polo aquático, os Estados Unidos venceram a Bélgica por 5-2.

Resultados das eliminatórias de saltos para a água, alto voo, senhoras:

Kramer, Alemanha, 56,30 pontos; Paula Pope, Estados Unidos, 54,70; N. Krutova, Rússia, 53,38; B. Nanson, Suécia, 53,03; A. Long, Inglaterra, 52,12; J. Irwin, Estados Unidos, 51,90; N. Thomas, Inglaterra, 51,77; R. Gorokhovskaia, Rússia, 51,53; I. Mac Donald, Canadá, 51,31; K. Watanabe, Japão, 51,04; K. Tsutani, Japão, 49,76; N. Darrigrand, França, 49,65.

Resultados dos primeiros combates de luta greco-romana da sessão de hoje:

«Mínimos» — O campeão mundial I. Kochergine, Rússia, empatou com Pirvulescu, Roménia; Wilson, Estados Unidos, derrubou Burkard, Suíça.

«Meios-pesados» — G. Kartozia, Rússia, venceu aos pontos Vanha-

nen, Finlândia; Albrecht, Alemanha, venceu George, Estados Unidos.

«Pesados» — Bulgarelli, Itália, venceu Lewis, Estados Unidos; Kassabov, Bulgária, venceu Kozma, Hungria; Kubat, Checoslováquia, venceu Ahven, Finlândia.

Resultados da prova de tiro de pistola do Pentatlo Moderno: Escobedo, México, 195 pontos; Riera, Argentina, 189; Goedike, Alemanha, 188; Santiago Botelho, Brasil, 187.

No fim dos quatro saltos em trampolim da eliminatória das provas femininas de hoje, a alemã Ingrid Kramer comanda a classificação, com 56,30 pontos. Em segundo lugar está Paula Pope, dos Estados Unidos, com 54,70 e a russa Krutova, em terceiro, com 53,38. — (A. N. L. Reuter e France Presse).

A morte do ciclista dinamarquês

ROMA, 29. — A autópsia do ciclista dinamarquês Knud Jansen, falecido em 26 deste mês em consequência duma insolação que o prostrou quando partia para a prova dos cem quilómetros por equipas no circuito de Castelfusano, efectuou-se no Instituto de Medicina Legal da Universidade de Roma, na presença do procurador da República. A causa exacta da morte do ciclista não poderá ser conhecida senão daqui a uns trinta dias, quando tiverem acabado os diversos exames laboratoriais. — (F. P.).

Os planos de de Gaulle para reorganizar a Europa

(Continuação da 1.ª página)

meiro-ministro a visitar Bonn. Este facto, na altura em que as conversações de Rambouillet estavam ainda quentes, mostrava que estas se haviam malogrado pelo que ao general de Gaulle dizia respeito.

Se isso não bastasse, havia os comentários da imprensa germanica depois do encontro MacMillan-Adenauer os quais eram reveladores. O grande jornal de Max Hamburgo «Die Welt» escrevia: «Não há Europa sem a Inglaterra». Outro órgão governamental definia assim o encontro entre o chanceler e o primeiro-ministro britânico:

«Trata-se de transformar o eixo Paris-Bonn numa união de três com a participação britânica». Ao receber MacMillan o chanceler declarou: «O meu desejo é desempenhar um papel de mediano entre a Grã-Bretanha e a Europa».

Nada de Terceira Força

A imprensa da Alemanha Ocidental rejeitava qualquer ideia de Terceira Força dirigida contra a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, proclamando a sua inaniidade pois, em seu entender, se tratava de uma veleidade. O órgão governamental «Kölnische Rundschau» dizia: «A Europa Ocidental não pode sobreviver sem a América». E a oficiosa «Frankfurter Allgemeine» recordava que a segurança da República Federal se baseia na confiança completa no aliado americano acrescentando que o isolamento da Grã-Bretanha destruiria qualquer projecto de organização europeia.

Foram estes princípios e ideias que inspiraram o chanceler nas suas conversações com MacMillan e enformaram o acordo final a que chegaram. Esse acordo tinha em conta o ponto de vista britânico o que queria dizer que no espírito do chanceler nada ficaria das suas conversações com o chefe do Estado francês. O acordo Adenauer-MacMillan fora realizado à volta deste ponto fundamental: a cisão económica da Europa — Mercado Comum, por um lado, Zona de Comércio Livre, por outro — levaria à sua cisão política sendo preciso evitar a primeira para que a segunda se não dê. Isto mesmo se lia no comunicado final das conversações MacMillan-Adenauer dizendo-se nesse documento que «os dois chefes de Governo julgam indispensável no interesse da unidade europeia encontrar uma solução para os problemas pendentes em virtude de haver dois grupos económicos na Europa».

Resultados práticos

Os resultados práticos das conversações Adenauer-MacMillan foram o enterro dos projectos euro-

peus do general de Gaulle e levaram o Governo federal a alinhar com o Governo britânico. A ideia fundamental do general de Gaulle, ao revelar o seu plano de criação de um secretariado europeu, era a de agrupar os seis chefes de governo dos países do Mercado Comum para que estes, em conjunto, enfrentassem a Grã-Bretanha e os seus associados da Zona de Comércio Livre. Ora o encontro do primeiro-ministro com o chanceler, em Bonn, levou não ao rompimento dos dois blocos económicos mas a um esforço para os aproximar o que está longe de corresponder às intenções do chefe do Estado francês. A aproximação far-se-á, de facto, entre o Governo britânico, por um lado, e cada um dos Governos dos países do Mercado Comum por outro, e não, como até agora acontecia, entre os secretariados do Mercado Comum, dirigido pelo sr. Hallenstein, e da Zona de Comércio Livre cuja sede é em Genebra.

O êxito do primeiro-ministro

Assim o encontro MacMillan-Adenauer, de Bonn, foi um verdadeiro êxito, para o primeiro-ministro inglês que conseguiu fazer triunfar o seu ponto de vista o qual se resume em moderar o ritmo da aproximação franco-alemã para a construção da Europa. Em seguida ao encontro a criação prevista dos organismos políticos dos Seis continentais foi adiada «sine die», ao mesmo tempo que se revelava que as novas alterações de tarifas entre os países do Mercado Comum, previstas para Janeiro, serão igualmente adiadas para mais tarde. Esta última medida, na opinião do sr. Hallenstein, devia ser posta em prática com a maior urgência a fim de apressar a criação dos organismos políticos dos Seis. Além disso, o primeiro-ministro levou o chanceler a reafirmar a sua fidelidade ao «leadership» americano pelo que a Europa diz respeito, bem como a renunciar a qualquer tentativa para reforçar a posição dos países europeus no seio da aliança atlântica, em detrimento do directório anglo-americano, como o general de Gaulle pretendia.

Por isso, no final do encontro o primeiro-ministro britânico declarou que ele tivera um carácter histórico. A sua importância foi posta em relevo com a publicação de um comunicado especial, caloroso e explícito, enquanto o encontro de Rambouillet terminara no meio de um silêncio significativo. O encontro de Bonn foi o dobre a finados do secretariado europeu que de Gaulle concebera o qual era, no fundo, um projecto de directório franco-alemão para governar a Europa.

ATTICUS

Férias no Mediterrâneo

(Continuação da 1.ª página)

perguntam, como inquiriam dantes, donde vem o turista, porque motivo vem a Gibraltar, quanto tempo pensa demorar-se, para que hotel vai... Tudo isso acabou. Hoje, entra-se em Gibraltar como se passa de Iron para Hendaia, ou de Calais para Dover. Conheci, assim, duas fases diferentes da vida gibraltina.

As coisas modificam-se

Mas, se essas precauções cessaram, é porque outras coisas se modificaram também. Sem dúvida. O que se alterou — e da maneira mais radical — foi a importância de Gibraltar sob o ponto de vista militar em face das novas concepções de guerra. O *peñon inexpugnável* acabou. De resto, há hoje alguma coisa inexpugnável? Mas acabaram mais coisas. Acabou aquela tradição que fazia de Gibraltar sinónimo de poder naval. Quem ia dantes a Gibraltar sabia que tinha a possibilidade de admirar um punhado respeitável de grandes unidades navais com a bandeira da Inglaterra nos mástros, de ver a Main Street povoada de centenas de alegres marinheiros, os «dancings» e os cafés transbordantes de música e de bulício...

Hoje tudo se modificou. O poder naval da Inglaterra diminuiu e atirou-a para o terceiro lugar (e se não tomar cuidado a França arrebatá-lo-á); dos grandes navios, só há porta-aviões porque os couraçados foram banidos dos mares pelas novas leis da guerra, e, no seu conjunto, os navios britânicos são em muito menor numero. Os Ingleses no mar, tiveram de ceder. Só não cederam no seu muito saber de coisas marinheiras, mérito em que ainda nenhum outro povo conseguiu superá-los. Mas o saber não basta, sendo muito. Faltam os meios. E porque esses meios diminuíram em larga escala, Gibraltar foi praticamente despojada de navios. Eis a razão pela qual vim encontrar aqui duas fragatas e dois dragaminas, melancolicamente acostados aos extensos molhes, onde outrora atracavam esquadras poderosas. Perguntei se aquela solidão seria devida a estarem a decorrer manobras. Responderam-me com certa tristeza: — A esquadra, em Gibraltar, acabou. Agora é sempre assim: dois ou três navios e às vezes... nenhum.

Estes longos molhes, desertos, despovoados, sem movimento nem vida, dizem-me alguma coisa — alguma coisa que não pode ser agradável. O edifício do Comando Naval, mantem igado um distintivo de almirante — o almirante de Gibraltar — as oficinas do Arsenal têm pouco ou nenhum trabalho; as *Naval Barracks* registam escasso movimento, as docas secas estão vazias, o porto militar, praticamente, está paralisado. Durante dois dias, consegui ver, ao todo, três marinheiros ingleses na cidade. Dois factores, que surgiram quase simultaneamente, operaram esta transformação: o poderio naval da Inglaterra decresceu muito e a posição militar de Gibraltar perdeu quase todo o seu antigo valor estratégico. Mas uma coisa é certa: Gibraltar, sem Marinha, tomou o aspecto triste, quase solitário, de um grande prédio desabitado e entregue apenas aos cuidados do porteiro... Os *dancings* e os cafés — que se fizeram para viver da Marinha — estão quase desertos. Uma hora antes da meia-noite, as orquestras tocam o «God save the Queen» e tudo acabou. Restam os hotéis e o «Prince of Wales Club», onde os turistas se distraem, porque ninguém vem a Gibraltar para ir ao cinema ver filmes que por essa Europa se exiboram há mais de um ano...

Só quando chega, em peso, a Marinha americana, o que sucede com relativa frequência, as ruas de Gibraltar retomam, temporariamente, o alegre ambiente perdido. A Armada dos Estados Unidos — a Ma-

HIPISMO

Um festival em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 29. (Pelo telefone). — Promovido pelo Sport Club Vianense e pelo Centro Hípico do Porto, realizou-se ontem, perante numerosa assistência, um festival hípico dotado com as taças «Cidade do Porto» e «Cidade de Viana do Castelo». A primeira, destinada a cavaleiros da categoria de seniores, reuniu 10 concorrentes e foi conquistada pelo cap. Martins Ferreira, no «Ibero»; a segunda, que também reuniu 10 concorrentes, reservou-se aos juniores da modalidade e foi ganha por Luís Pinheiro Torres, no «Aubacieuux».

rinha rica e numerosa, esmagadoramente numerosa, que aparece hoje em todo o Mundo, não pode, porém, estar sempre em Gibraltar, porque tem de se repartir por todos os mares, que são extensos e distantes uns dos outros.

Mas foi o que aconteceu hoje, quando dez unidades da 6.ª Esquadra, com o porta-aviões «Valley Forge» à frente, apareceram diante de Gibraltar. Meia hora depois, mais de seis mil marinheiros, impecáveis nas suas fardas brancas e na sua correção, invadiam pacificamente o centro da cidade, inundando o burgo de bizarra animação. O comércio abriu todo, com uma licença especial por ser domingo, tal como sucede, por exemplo, na Madeira, e fez negócio para uma semana. Não havia uma loja ou um café onde não se vissem dezenas de marinheiros — quase os únicos clientes — ajouçados de compras que representavam milhares de dólares: aparelhos de filmar, máquinas fotográficas, gravadores, tapetes, canetas de boas marcas, telefonias portáteis...

Mas isto sucede de tempos a tempos. Estes marinheiros que aparecem de quando em quando não são, porém, os clássicos marinheiros britânicos que asseguravam dia a dia um auxílio à vida comercial de Gibraltar, comprando aqui mais barato do que lá fora, como efectivamente se compra e dando movimento aos recintos públicos. Estes marinheiros que chegam agora não são, para o intenso comércio local, quase todo nas mãos de Indianos e de Judeus, mais do que turistas de passagem, ainda que bons clientes.

Marinheiros substituídos por turistas

A assim, porque Gibraltar deixou de ser aquele sítio tão secreto e resguardado que era em outras épocas, foi possível compensar a ausência da Marinha inglesa com um maior afluxo de turistas. Hoje as portas de Gibraltar estão abertas a toda a gente. Nem é preciso «visto» para aqui entrar. Não se pergunta coisa alguma a quem chega, quase nem se olha para a fisionomia de cada um a ver se condiz com a fotografia do passaporte. Apenas não se pode penetrar, como sucede, de resto, em todo o Mundo, nas zonas militares, bem como nas galerias abertas sob o rochedo antes e durante a última guerra.

E os turistas vieram e em grande numero. Os poucos hotéis e as pensões estão cheios. Fazem-se excursões ao ponto mais alto do *peñon*, a 425 metros, onde prescrua as grandes distancias uma enorme antena de radar e donde se podem ver o Atlântico e o Mediterrâneo; visita-se o Cemitério de Trafalgar, repositório das ossadas de valerosos marinheiros de Nelson, por sobre cujas sepulturas os derradeiros macacos de Gibraltar fazem suas cabriolas para gáudio do visitante; podem percorrer-se algumas galerias e cavernas do rochedo, onde os motivos decorativos são veteranas bombardas de carregar pela boca; o Museu de Gibraltar, com as reliquias de toda a odisseia guerreira desta praça fortificada, desde 1309 até à sua consolidação definitiva na posse da Coroa britânica em 1704, depois de cercos e assédios que nunca a levaram à submissão; as gigantescas cisternas, voltadas para o Mediterrâneo, dentro das quais as águas das chuvas asseguram a vida das 25.000 almas que povoam esta terra singular; duas catedrais, uma católica e outra protestante, uma igreja escocesa e algumas sinagogas; o velho castelo mourisco com a sua torre de menagem; os jardins, as alamedas frondosamente arborizadas e pouco mais. O resto, são as lojas para fazer compras e os panoramas do oceano, a visão branca de Algeciras, a ponta de Tarifa e o abraço fraterno e constante de dois mares, diante da costa enovoadas e nem sempre visível do continente africano.

O navio que me vai levar para o Mediterrâneo, recorta já a sua silhueta imponente diante do porto comercial de Gibraltar. É o novo transatlântico italiano Leonardo da Vinci, de 34.000 toneladas, que efectua a sua segunda viagem e que ancorou há pouco vindo dos Estados Unidos. Vou deixar Gibraltar e quanto já antevio o alteroso *peñon* pela popa, recordo com certa e sincera pena outras épocas em que por aqui estive e em que a Armada britânica, larga e poderosamente representada, era a dona da casa a receber o visitante e a proporcionar-lhe uma Gibraltar alegre, optimista e confiante. Mas tudo muda. E aqui houve também alguma coisa que mudou.

MAURICIO DE OLIVEIRA

Portugal à beira-mar

Uma das praias elegantes do Norte
com um largo e ilustre passado

Frequentadores da praia de Vila do Conde

São igualmente frequentadoras da praia da Póvoa as sr.^{as} D. Arminda Sampaio de Menezes, D. Amélia Arantes Seabra Herédia, D. Maria Emilia Santana Valadas, D. Maria Luísa Seabra, D. Claudina Avides Teixeira de Morais e Sousa, D. Adelaide de Paiva Brandão, D. Ester Scruya, D. Noémia Ribas de Loureiro, D. Maria das Dores Valença e D. Leopoldina de Aguiar Guedes.

GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

O declínio de Vila do Conde acentua-se até meados do século XIX. Desde então, Vila do Conde tem-se desenvolvido de uma forma notável.

PAGINA

Um centro comercial funcionará no edifício recentemente construído na Praça Marquês de Pombal

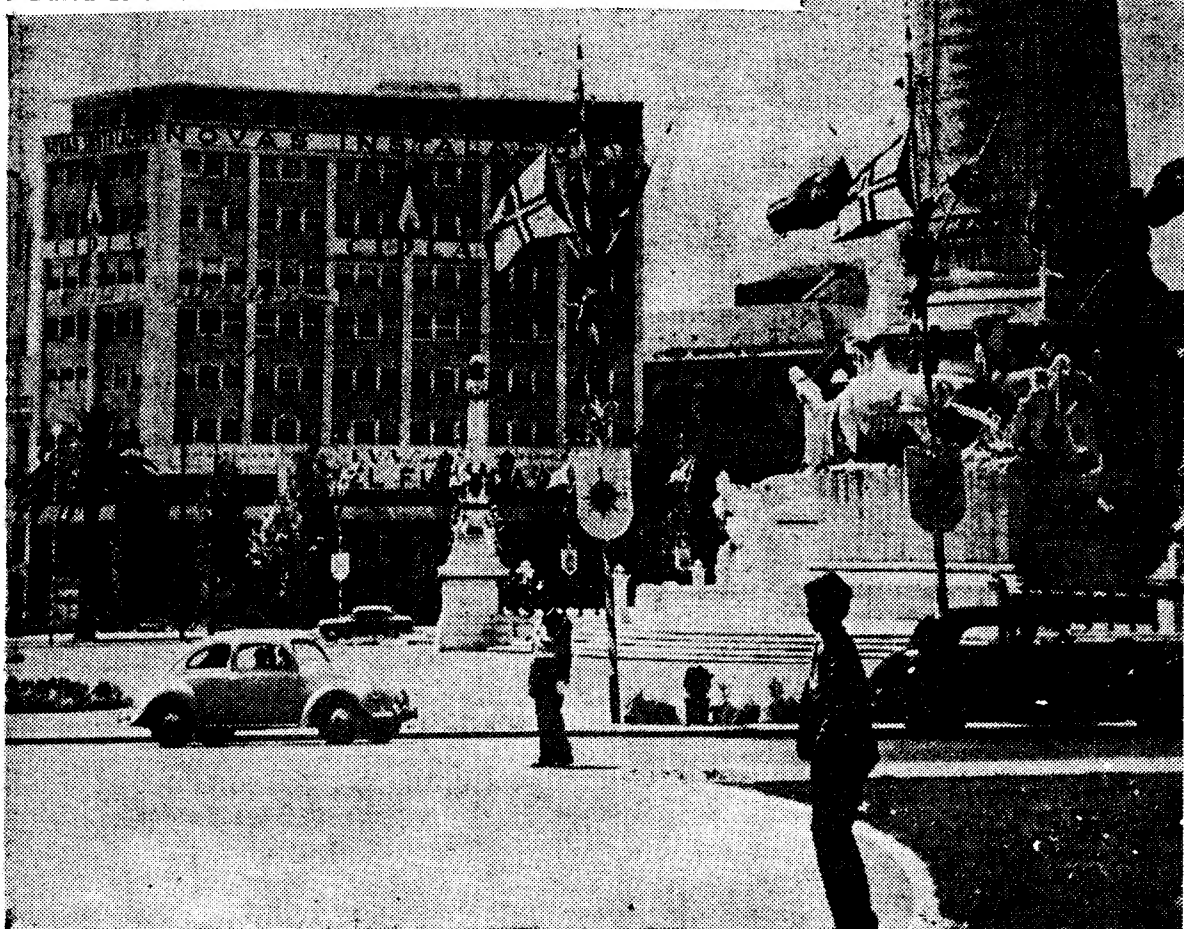
Na Rotunda está em acabamento um dos maiores prédios de Lisboa. É o primeiro desse conjunto equilibrado que ficará sendo a Praça Marquês de Pombal, tendo ao centro o grande monumento ao reconstrutor de Lisboa. Muita discussão suscitou e rios de tinta têm feito correr essa praça e a avenida que ali morre com ensanchas para correr mais longe. Ali nasceu, entre pólvora, nervos tensos, coragem indômita e um ideal alevantado a erguer as almas, a República. Vai fazer cinquenta anos, dentro de semanas.

Durou dezenas de anos a discus-

A altura máxima é de 34 metros, a contar do passeio até à cobertura. O plano de conjunto da praça nivela todos os prédios em torno pela cobertura. Por isso o hotel em construção, à esquina da Rua Joaquim António de Aguiar deverá ter menos uns três a quatro metros, ou seja a diferença de nível entre os dois imóveis.

Na cave ficaram instaladas a central de aquecimento, as caldeiras, o posto de transformação, o quadro eléctrico, e uma divisão de armazéns para cada inquilino do prédio.

O rés-do-chão e a sobreloja foram destinados a estabelecimentos co-



A fachada do novo edifício

são em torno do arranjo urbanístico do local. Por fim foi aprovado o plano de conjunto do arquitecto prof. Carlos Ramos e, na parte poente, estão em acabamento dois prédios. A parte nascente tem aberturas as bocarras de alicerces para as construções que vão começar a subir.

Ora o primeiro prédio do conjunto, deitando outra frente para a Rua Duque de Palmela, está em acabamento. Os primeiros moradores ocupam-no já.

As características do imóvel

Era um grande terreno, onde se erguia uma moradia apalaçada com formosas cantarias e uma bela grade de ferro. Comprou uma sociedade e nos 1300 metros com frente para a Praça Marquês de Pombal, Rua Duque de Palmela e Avenida da Liberdade se ergueu a enorme construção de 11 pisos: cave, rés-do-chão, sobreloja e 8 andares. Estará inteiramente concluído no fim do corrente ano.

Dr. Teotónio Pereira

Em Londres, foi submetido a uma intervenção cirúrgica o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, ministro da Presidência. A operação decorreu, felizmente, da maneira mais satisfatória, mas aquele membro do Governo terá que permanecer algumas semanas na clínica em que se encontra.

Impermeáveis e com anti-choque apropriado, os famosos relógios braceletes



Junghans

são indicados para usar nas férias.

merciais, com uma galeria de lojas várias, verdadeiro centro de utilidades. Os oito andares foram destinados a escritórios.

A construção que dá para a Rua Duque de Palmela, essa foi toda tomada pelo Hotel Flórida que tomou ainda parte da outra. Parece que o mesmo hotel reconstruirá a parte antiga, de forma a pô-la ao nível da nova construção onde ficam 70 quartos.

Tudo alugado

No rés-do-chão funciona já uma dependência do Banco Lisboa e Açores, onde se pode ver uma gravura a lembrar a pacata Lisboa de antes do terramoto: o Rossio com

o Hospital de Todos-os-Santos. Abertos, igualmente, ao publico, estão já os escritórios da British Overseas Airways Company e da Canadian Airways, estes dando para a avenida. No rés-do-chão ainda ficará instalado o Turismo Italiano. E todas estas casas têm ligação interior para a sobreloja de que ocupam grande parte.

No rés-do-chão ainda ficam dependências do Hotel Flórida e da Cidla.

O hotel alugou ainda todo o primeiro andar e a Cidla os três últimos. O 2.º andar está alugado a um cabeleireiro de senhoras; o 3.º, a

(Continua na 11.ª página)

Em 3 linhas

O sr. José Bensaúde foi agraciado com o oficialato da Ordem Militar de Cristo.

///

Está aberto concurso documental para provimento de vagas de médico oftalmologista dos quadros complementares de cirurgiões e especialistas de todas as províncias ultramarinas.

///

O engenheiro José Gago da Câmara de Medeiros, visconde de Botelho, foi autorizado a usar as insígnias de grande-oficial da Ordem da Coroa, da Bélgica, e de comendador da Ordem do Mérito Naval, do Brasil.

///

Foi dissolvido o grupo português de trabalho para o Plano de Desenvolvimento Agrícola, junto da F. A. O.

///

Em Peniche, vai ser dragada a doca exterior do fosso da fortaleza e proceder-se à construção de um prisma de enrocamentos, trabalhos orçados em 600 contos.

Custará 669 contos o arranjo dos terrenos envolventes da Capela de S. Jorge de Aljubarrota.

///

A obra de abastecimento de água a Sesimbra está orçada em 2800 contos.

///

Em Évora, vai ser construída uma passagem superior ao caminho de ferro.

///

O capitão-de-fragata Daniel Farrajota Rocheta foi nomeado para exercer o cargo de governador do distrito da província de Moçambique.

///

É de 7367 contos a base de licitação do concurso para a construção da Escola Industrial e Comercial de Agueda.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OUBIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Uma fundação para alojar os moradores de um «bairro de latas» existente em Algés

Por despacho do ministro da Saúde, foram aprovados os estatutos da Fundação Santa Isabel, instituição de assistência particular devida à iniciativa do comerciante, sr. Joaquim Peña Mechó, com sede em Algés, e que tem por objectivo a extinção do «bairro de latas» denominado das Santas Martas, naquela localidade, a promoção social e o realojamento dos moradores do mesmo bairro, e a prestação de assistência, especialmente médica e materno-infantil. O realojamento dos moradores do bairro será feito a título definitivo ou precário.

Por outro lado, a cedência das habitações poderá ser acompanhada de um auxílio pecuniário ou da concessão de um empréstimo reembolsável (conforme o permita a situação económica da família), destinado a permitir a aquisição do mobiliário e outro equipamento necessário a cada lar.

O sr. Joaquim Peña Mechó habilitou já a Fundação com a quantia de dois mil contos para a primeira fase das despesas e manifestou a disposição

VINTE CASAS

para indígenas

em Silva Porto

LUANDA, 29. — Foi inaugurado um bairro para indígenas em Silva Porto, constituído por vinte casas de renda económica, que passam para a propriedade dos locatários dentro de dez anos, mediante uma taxa módica anual.

As casas, cobertas de telha e com piso de cimento, dispõem de dois compartimentos, cozinha e quarto de banho, com água encanada.

O melhoramento causou grande contentamento entre os indígenas daquela região. — (L.).

Tratado de amizade

entre a China

e o Afeganistão

KABUL (Afeganistão), 29. — O Afeganistão e a China assinaram, ontem, um tratado de amizade e não agressão.

O tratado foi assinado, em nome do Governo de Pequim, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros chines, Chen Yi, que visita oficialmente este país. — (A. N. I.).

de ampliar, de futuro, este seu acto de generosidade.

O exercício de quaisquer cargos administrativos na Fundação é gratuito. Esta será gerida por um conselho de administração de sete membros, assistido por um conselho fiscal composto por um representante do Ministério da Saúde, outro do Ministério das Finanças e um terceiro da Camara Municipal de Oeiras.

O primeiro conselho, de administração ficou constituído pela sr.ª D. Maria da Graça Falcão Godinho Alambre dos Santos e pelos srs. drs. Francisco Alambre dos Santos, Manuel Alambre dos Santos, José Maria Gonçalves Pereira, Armando de Moraes Rocha, Luiz Appleton Figueira e Eugénio Mendes de Magalhães.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava limpo por acção duma massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores centrado sobre o arquipélago.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 19; Lisboa e Funchal, 22; Portalegre, 25 e Faro, 28.

TEMPERATURAS REGISTRADAS NA COSTA DO SOL AS 10 HORAS DE HOJE — Na atmosfera, 24,3; na água do mar, 16,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 31,0; mínima, 17,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25,8; mínima, 18,8.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo, temporariamente muito nublado durante a tarde de hoje, nas regiões a Norte do rio Douro. Vento fraco, temporariamente nublado de Noroeste, nas tardes de hoje e amanhã.



Uma chave pode dar-lhe um automóvel Anglia



O sr. Lemos de Carvalho ao volante do seu Anglia

O sr. Salvador Lemos de Carvalho, de Matosinhos, como outros milhares de pessoas, recebeu uma chave enviada pela Organização Ford, sendo convidado a dirigir-se a qualquer dos Concessionários Ford, a fim de experimentar a referida chave num Anglia, equipado com uma fechadura especial para o efeito. Se a chave servisse, o seu possuidor entrava na posse de um Anglia, oferecido pela Ford Lusitana.

E o sr. Lemos de Carvalho foi precisamente um dos felizes detentores das preciosas chaves, sendo já proprietário de um Anglia.

No entanto, estamos de posse de elementos que nos permitem aconselhar todos aqueles que experimentaram a sua chave, a guardá-la, mesmo que não tenha servido na fechadura do Anglia. Sim, porque da referida chave poderão colher ainda largos benefícios.

Só poderemos ter caça se a protegermos (2)

É certo que nos termos do disposto no art. 56.º do Regulamento da Caça vigente, a fiscalização do cumprimento das suas funções compete, além das guardas das venatórias e das agremiações de caçadores legalmente constituídas (quantas dessas agremiações haverá no nosso País que disponham de guarda da caça?) a várias outras entidades tais como membros das comissões venatórias, sócios das agremiações já citadas, a P. S. P. a G. N. R. e a G. F., aos agentes dos serviços hidráulicos, às autoridades administrativas e aos membros das camaras municipais, certo sendo ainda que, de harmonia com o disposto no § primeiro deste mesmo artigo aquelas três primeiras corporações compete prestar, certamente sem quaisquer requisitos especiais, o auxílio que as comissões venatórias, os guardas especiais da caça e quaisquer autoridades lhes solicitarem para aquela fiscalização. Mas, não obstante o que se encontra expresso na lei, nem sempre os serviços de fiscalização são prestados sem encargo financeiro para os organismos venatórios que lutam, como é sabido, com carência de receitas, pois quando requisitados os agentes há, quase sempre, que pagar os serviços prestados por eles. Com efeito, aqueles guardas valiosos serviços prestar á defesa da caça e, portanto, á economia nacional. Muito especialmente á Guarda Nacional Republicana, gostosamente o afirmamos, deve a caça e os caçadores, os verdadeiros caçadores, evidentemente, assinalados serviços. Pode até afirmar-se sem sério receio, e desmentido que se não fosse o seu zelo no cumprimento da lei, em certas regiões já não haveria, há muito tempo, um unico exemplar da fauna cinegética indígena, não ter sido vandálica e impiedosamente exterminada. Pena é que os efectivos da G. N. R., nas provincias, sejam tão notoriamente escasos comparativamente ás dilatadas funções que sobre ela impendem em beneficio das populações. Em a sua, a todos os títulos meritória, acção o País estaria, ainda submetido á tirania dos bandoleiros. A Nação inteira deve, pois, a esta briosa e disciplinada Corporação, assinalados serviços de toda a ordem, serviços que nunca será demasiado encarecer. Sem a sua meritória actuação em todos os campos onde se faz sentir a sua presença, muito teríamos a lamentar em todos os sentidos. Em menos escala a G. F. presta também bons serviços á caça.

Em face do que fica sucintamente dito, aliás do perfeito conhecimento de todas as pessoas que encaram a solução venatória do problema á portuguesa, modestamente, respeitando as tradições, por sinal seculares, venatórias da Nação sem necessidade de importarmos de outros países teorias que, por circunstâncias várias, só a eles estão adaptáveis, já que também não importamos, desses mesmos países, outros hábitos e outros costumes e processos de administração, parece-nos desnecessário aduzir mais convincente argumentação para chegarmos á conclusão de que se quisermos ter caça, especialmente nós, os pobres, temos necessidade, imperiosa e inadiável, por sinal, de a proteger. E essa protecção só poderá ser-lhe prestada contribuindo os interessados com uma quota-parte que seja considerada razoável para esse fim.

A propósito permitimo-nos transcrever com a devida vénia, de um relatório das três Comissões Venatórias Regionais parte do seu parecer acerca da necessidade de ser revista e alterada a legislação venatória, aprovado e apresentado, superiormente, há anos: «Como é óbvio para haver caça torna-se necessário que o Estado estabeleça não só os períodos em que a caça pode ser exercida a fim de assegurar convenientemente a normal reprodução de espécies, as regras a que a sua prática deve obedecer,

assim como, através dos órgãos administrativos competentes, organize a fiscalização do cumprimento da Lei fomenta e proteja directamente o justo e normal desenvolvimento das espécies cinegéticas». «Implicitamente, para que sejam alcançados tais objectivos, há que dotar os serviços competentes com as receitas próprias que, para tal fim, se averigüe serem suficientes».

«Posta de parte a ideia simplista de que das receitas do erário publico deve sair o pagamento destes encargos e, considerando que é da mais elementar justiça que os caçadores contribuam, dentro de limites razoáveis — (o itálico é nosso) os quais só o podem ser quando atingem os montantes necessários para que se consiga uma fiscalização e protecção eficiente da caça, implicitamente se terá de concluir que tais receitas devem ser cobradas daqueles que desejem utilizar o direito de caçar pois são, não só os mais interessados na conveniente protecção da caça como, também, aqueles que, da mesma, auferem utilidade».

«De tudo isto resulta o problema do custo da licença de caça dado que este deve, em nosso entender, corresponder não a uma fixação arbitrária, mas sim, e apenas, áquela «quantum» que se julgue absolutamente indispensável para a realização de tal finalidade».

«Ao estudar-se este aspecto do problema e para chegar-se aos resultados que atrás se preconizam, julgou-se indispensável atender ás seguintes considerações pela realidade com que se nos apresentam:

I) — A capacidade financeira da grande maioria dos caçadores e as nossas tradições venatórias;

II) — Ao valor utilitário que cada peça de caça hoje em dia representa para quem dela se apropriar;

III) — O grau de utilização da caça que o indivíduo pode auferir na prática da mesma;

IV) — A necessidade de organizar e manter uma fiscalização eficiente das disposições que regulam o exercício da caça, embora dentro dos mais modestos limites;

V) — A necessidade de fomentar e proteger a caça por repovoamentos de regiões desflorestadas, instituição de prémios destinados a estimular a sua protecção nos meios rurais, organização e manutenção dos serviços de fiscalização dos organismos venatórios de maneira a torná-los eficientes».

Enumeradas, como esclarecimento, as razões que informam as conclusões a que chegaram as três Regionais acerca do custo e da modalidade de licenças de caça que entendem dever ser adoptadas, julgamos oportuno transcrever o seguinte:

Prefira o
VINHO VERDE
das marcas
"CASAL DA SEARA"

e
"CASAL MIRANDA"

A VENDA NOS BONS
ESTABELECIMENTOS
CASAL DA SEARA

Louro (Famalicão)
Escritórios no Porto
Palácio Atlântico, sala 10
Pedidos aos distribuidores:

D. J. SILVA, LIMITADA
R. Barata Salgueiro, 15-1.
Tel. 47154 — LISBOA 2

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim do Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

se ainda conveniente justificar mais amplamente a razão de ser apontadas pela ordem por que foram enumeradas.

Assim, continua o referido Relatório:

1.º — «A capacidade financeira da grande maioria dos nossos caçadores, sob o ponto de vista da prática do desporto cinegético, não se pode considerar em comparação á de outros países onde a caça, regra geral, não tem as mesmas tradições populares que existem entre nós e é praticada, na sua grande maioria, apenas por indivíduos de elite de situação económica privilegiada».

«Entre nós, por tradição, a grande maioria das pessoas que praticam a caça pertence aos meios rurais».

«Na realidade, para esta grande maioria, a caça não é apenas divertimento, exercício físico salutar; é mais alguma coisa; constitui uma forma de aquisição de alimento».

«Em algumas regiões mais serranas é até a unica forma que as populações têm de, em certas épocas do ano, poder variar e enriquecer a sua alimentação, geralmente pobre em proteínas».

«A seguir-se, para a fixação do custo das licenças, o critério adoptado aliás em quase toda a Europa, o custo de uma licença de caçar seria, entre nós, incomportável para a maioria das populações».

«Em face destas realidades há, consequentemente, de procurar encontrar uma fórmula que satisfic a imprevisível necessidade de arranjar receitas que permitam estabelecer uma fiscalização eficiente e aquela protecção indispensável sem a qual não pode haver caça, limitando contudo, ao mínimo indispensável, o montante da contribuição que o caçador terá de pagar para isso, sem que, entretanto, se vá tornar o exercício da caça proibitivo á grande maioria».

É preciso tomar sem demora medidas proteccionistas

A protecção a dispensar á fauna indígena não pode nem deve resumir-se, apenas e simplesmente, ao aumento, mesmo substancial, da fiscalização nos campos das normas que protegem esta riqueza. Outras mais medidas de fomento há que tomar. Entre elas poderíamos apontar o repovoamento, intensivo, de espécies indígenas e de outras a importar de outros países, especialmente nas regiões onde a densidade de caçadores é mais elevada, e o pagamento, aos pastores, rurais, etc., do maior numero possível de prémios, pecuniários e outros, a instituir, pela protecção dispensada, quando provada, á caça e aos fiscais pelo zelo demonstrado no cumprimento das suas ingratas e espinhosas missões. Mas os encargos não podem ficar por aqui pois temos, além destes, as despesas com reservas de caça, remuneração, compensadora, aos dirigentes cinegéticos, que não devemos desejar que para nós trabalhem gratuitamente, os vencimentos dos funcionários de secretaria das comissões venatórias e os da fiscalização, aos quais deve ser prestada e dispensada a protecção que merecem todos aqueles que trabalham adquirindo o direito á aposentação evitando assim que, atingidos por estes prestantes serventurários da Nação os 60



24ª Feira do Levante
BARI (ITALIA)

GERAL
INTERNACIONAL
DE AMOSTRAS
LIGAÇÕES AÉREAS
REDUÇÕES FERROVIÁRIAS

anos de idade, sejam dispensados do serviço, que prestaram durante 30 ou mais anos sem que, como é humano e cristão, se lhes dê o suficiente para não serem forçados a estender a mão á caridade publica ou ir onerar os seus familiares com as despesas de alimentação quando forem considerados inábeis para o serviço.

O numero de concelhos em que está dividido o nosso Continente é de 273. Pertencem á Regional do Norte, com sede no Porto, 84; á do Centro, com sede em Coimbra, 81; e á do Sul, com sede na capital, 108. Qual o efectivo de um corpo de guardas julgado suficientemente necessário para exercer um serviço de fiscalização nos campos, reputados sofrível?

Decididamente, é difícil responder concretamente. Nestas coisas da caça tudo é contingente. Até o numero de fiscais necessários para manter em respeito o exército de destruidores desta riqueza. Se uma forte onda de educação civica nos avassalasse certamente seriam desnecessários os guardas. Mas como, desgraçadamente, assim não vai suceder, e enquanto essa onda — ou pelo menos a sua espuma — não chegar até nós não teremos outra alternativa do que aquela que nos leva a aconselhar que se mantenha aturada vigilância em todo o ano e em toda a parte do País dado que, infelizmente, o exército de vândalos é numeroso. Mas vigilância no verdadeiro significado da palavra. Com ela e com os fumos dessa onda de que acima falamos, consubstanciados em pesadas penalidades aplicáveis áquelles que julgam poder continuar impunemente a desbaratar esta riqueza publica por qualquer processo á margem da lei, talvez consigamos um dia, embora tarde, ver estabelecido o bom senso e o respeito devido áquilo que é de todos nos campos e sepultado, bem fundo, no esquecimento, o espectro da anarquia, por sinal confrangedora, que estende os tentáculos por essas charnecas fora, de norte a sul do País, no tocante ao problema cinegético.

É possível que estejamos iludidos, isto é, que mesmo com o aumento de vigilância nos campos e com pesadas penalidades a aplicar a todos aqueles que, deliberada e maldosamente, julgam poder destruir a seu belo talante esta riqueza nacional — a caça — as coisas não se modifiquem grandemente. Mas parece-me que não é muito provável que continue a imperar a anarquia. E se as coisas da caça não se modificarem para melhor passaremos dentro de escassos anos a ter caça apenas para uma escassa minoria composta de indivíduos que possuam coutos seus, de renda ou comprando a caça. E nós, os pobres, passaremos a caçar nos mercados... E a quem imputar-se, em grande parte, a responsabilidade se este caso vier a verificar-se?

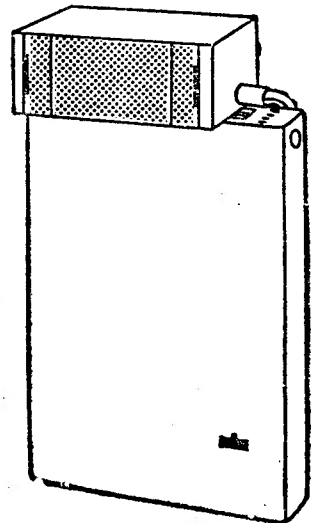
A todos, mas muito principalmente áquelles que fingem ignorar — ou ignoram mesmo, em resultado de um ataque de elevado egoísmo — que o valor de uma peça de caça é hoje computado no triplo ou quádruplo do que era há 30 anos, e que já então a fiscalização era precária em virtude do módico custo da licença de caçar — (268, importância que, presentemente, é de 288, sendo a diferença, 28, resultante da aplicação do disposto no § unico do artigo 724.º do Código Administrativo que dispõe que sobre esta licença recairá, para o Estado, o adicional de 30 por cento quando de harmonia com o artigo 28.º do Regulamento da Caça este adicional era de 58); que o caçador, mesmo o rural, sofre, hoje, em relação áquilo tempo (1934), o triplo ou o quádruplo dos seus proventos qual quer que seja a sua proveniência; que os artigos de caça — armas e munições — aumentaram, igualmente, de preço sem que desse aumento houvesse resultado uma diminuição de caçadores, antes pelo contrário, pois o numero de adeptos deste salutar desporto aumentou grandemente nos ultimos trinta anos; que os fiscais da caça, aliás em numero muito inferior ao necessário, como se tem acentuado, devem auferir honorários compatíveis com o custo da vida, e, finalmente, que pagamos, pela licença de caçar, a mesma quantia que pagávamos há 25 anos!!!

E também serão grandemente responsáveis pelo que de futuro se passar, no campo venatório, todos aqueles que não quiseram, teimosamente, evitar a tempo o caos cinegético que já há anos se vislumbra, sob diferentes aspectos.

NABATIS DA CUNHA

A MAIS SENSACIONAL
NOVIDADE EM DISPARADORES DE RELÂMPAGO ELECTRÓNICO!

BRAUN
HOBBY F 60



Um flashe electrónico construído inteiramente com transistores de volume e dimensões muitíssimo reduzidos e com uma potência excepcional. Transporta-se num bolso das calças ou do casaco, ou numa malinha de senhora. Dispositivo automático que mantém o flashe durante longas horas em estado de funcionamento imediato. Potência luminosa sempre constante. Temperatura de cor igual á da luz do dia. Não exige quaisquer cuidados de manutenção nem conhecimentos técnicos especiais para o seu manejo. Reflector de minúsculas dimensões com iluminação grande-angular de cerca de 65°.

POTÊNCIA=50 vátios/segundo

NÚMERO-GUIA PARA KODACHROME=11

CADÊNCIA DE DISPAROS =cerca de 10 segundos

PESO=670 grs.

e ainda:

Caixa em poliamido inquebrável e altamente isolante. Bateria seca, de níquel-cádmio dando 40 disparos por carga completa. Recarregável, directamente do sector alterno de 110 ou 220 V, através do próprio aparelho. Luz piloto indicando que o flashe está pronto a disparar. Calculador rápido e seguro do diafragma a usar em todas as circunstâncias. Monta-se no suporte de acessórios de um aparelho fotogénico. Apresentação muito elegante.

UMA MARAVILHA DA TÉCNICA ALEMÃ!

procure-o em todas as casas de artigos fotográficos!

REPRESENTANTE:

Sociedade de Representações
M. SIMÕES JR., LDA.

Rua da Conceição, 46, 1.º * LISBOA

ALTA QUALIDADE
fimalic

5%
S/ AUTOMÓVEIS E 6%
S/ PROPRIEDADES EM-
PRESTAMOS C/ RAPIDEZ
ORCOSI
R. 1.º DE DEZEMBRO. 45

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S.A.R.L.

Av. da Liberdade 3 - Tel. 24445

O novo edifício da Praça Marquês de Pombal

(Continuação da página central)

advogados, agência de informações e outros escritórios; no 4.º andar está já a funcionar, desde segunda-feira, a chancelaria da embaixada do Brasil; no 5.º andar ficam a companhia Alitalia e a Cidla; esta ocupa todos os restantes andares.

Entramos nesse palácio do Marquês de Pombal pela porta larga, em frente à estátua do marquês. Há grandes chapas de vidro à esquerda por detrás das quais se vêem gentis hospedeiras. Os escritórios estão impecavelmente limpos e no chão que pisamos temos a calça, o pó de cimento, canos e arames de todas as construções em acabamento. Nas paredes há placas de mármore que rebrilham como espelhos.

A entrada leva a um largo átrio de onde sobe uma escada helicoidal para uma varanda interior que acompanha todo o átrio. Estamos no centro comercial. Aqui ficarão vários estabelecimentos que continuarão nessa galeria que segue até o interior do edifício. Tabacarias, lojas de modas, barbeiro, correios, charcutaria, «snack-bar», bordados, florista e outros estabelecimentos.

Entre caibros e ripas que se entrecruzam chegamos ao elevador. Já funciona. Subimos ao primeiro andar onde ficarão o restaurante, a sala de jantar e as cozinhas do hotel. Na varanda larga se poderá descansar, lanchar ou jantar em paz e sossego ao nível das copas das árvores do Marquês de Pombal. Os ramos verdes quase tocam a fimbria da varanda. É como se estivéssemos no quintal.

No segundo andar instalam-se os apetrechos para mais de meio cento de senhoras tratarem da sua beleza. Há bacias de mármore pelo chão onde operários abrem os roços dos fios eléctricos e outros.

Subimos ao quarto andar onde no

vidro das portas se desenha o brasão de armas do Brasil e contínuos aprumados atendem já o público. Está completo em funcionamento pleno. Nos outros andares trabalha-se ainda nos acabamentos.

Vamos até o alto do edifício, o varandim do oitavo andar. É um deslumbramento. Lá em baixo, é um corropio de veículos e peões; autêntico «carroussel». Não pára um instante e tudo aquilo parece obedecer a cordelinhos interiores. Ao alto, na nossa frente, temos a estátua de Pombal. Tem mais vida, movimento, vista assim ao nível a que ela se encontra.

Para além da estátua, o tapete verde e vazio do Parque Eduardo VII, com relva para fazer vista. De 34 metros de altura se vê bem que a Avenida está a pedir continuação por essa encosta fora.

Obreiros da edificação

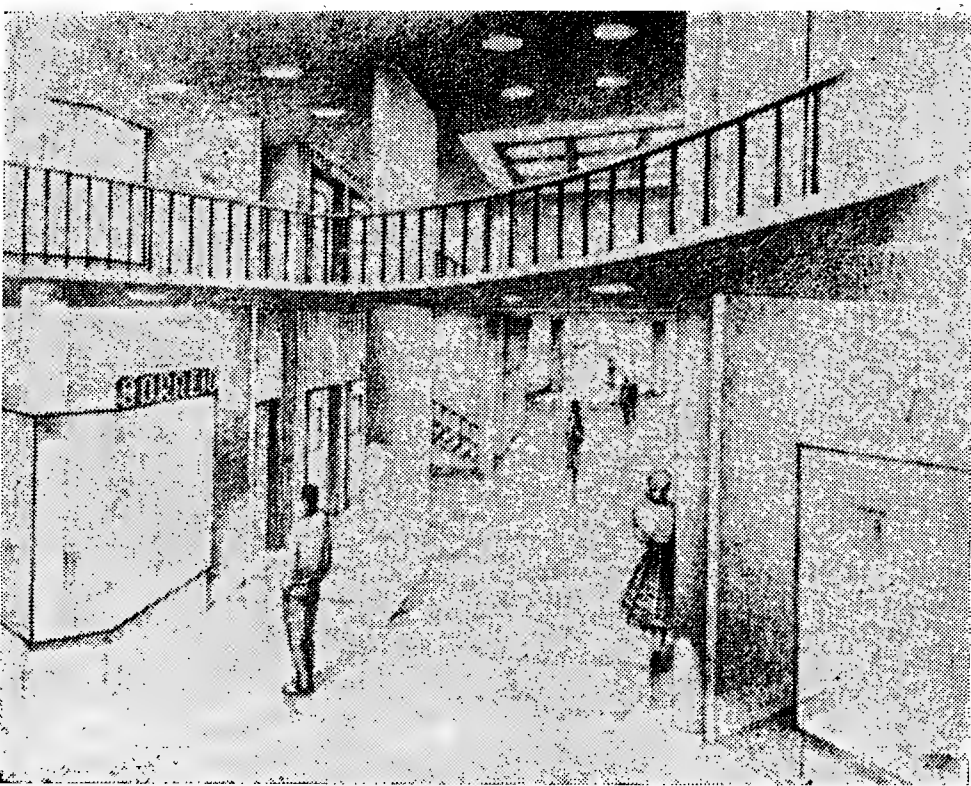
O prédio custou à roda de 25 mil contos. Lançou ombros à empresa uma sociedade constituída, entre outras pessoas, pelos srs. prof. A. Salazar Leite, dr. F. Salazar Leite, Eduardo Igrejas, a Cibra, construtor sr. Manuel Nunes Tiago.

O projecto, enquadrado no conjunto do prof. Carlos Ramos, foi elaborado pelo prof. Porfírio Pardal Monteiro, com a colaboração dos arquitectos Jorge Chaves e Anselmo Fernandes; os cálculos são do eng.º Pedro Pardal Monteiro; as instalações eléctricas do eng.º Alberto Rola, sendo as instalações especiais do eng.º Saraiva Máximo.

A construção civil está a cargo de Manuel Nunes Tiago, com as instalações especiais da Sotecn.

Está a funcionar o primeiro grande edifício do novo conjunto da Rotunda. E aformoseia de facto essa bela praça que é hoje o autêntico centro de Lisboa, a charneira da capital.

Nesta galeria interior, entre mármore, espelhos e ferros forjados, ficam instalados estabelecimentos comerciais e de utilidade, desde os correios, à charcutaria, ao florista e à loja de modas. Os moradores do prédio e os de fora poderão encontrar nesta galeria comercial, as comodidades procuradas. Bom complemento do centro cosmopolita que será o edifício, o centro constitui uma feliz inovação em Lisboa.



Publicações

Boletim de Informação da Camara de Comércio Alemã

O n.º 4 — Julho-Agosto — insere interessante colaboração, de que há a destacar um artigo sobre «Feiras — agentes fomentadores do comércio externo» e «As cortiças portuguesas e o mercado comum», bem como um documentário sobre Timor.

Boletim da Ordem dos Médicos

O n.º 8, Agosto, com o seguinte sumário: «Perigo das radiações» pelo dr. Artur Ernesto Moniz; «Comentários aos relatórios das carreiras médicas publicadas na Imprensa Médica Nacional», e «Panorama Mundial».

Boletim da Biblioteca Publica Municipal de Matosinhos

O n.º 7 — Junho — Publica interessantes artigos e notícias desenvolvidas sobre as homenagens à memória do dr. Augusto César Pires de Lima.

Boletim da Casa das Beiras

O n.º 4 — Julho — Colaboração ocorrida, especialmente sobre o distrito de Aveiro.

L'Italie

O numero de Agosto da interessante revista editada pelos E.N.I.T. e pelos Caminhos de Ferro do Estado italiano, insere um amplo e

variada, especialmente sobre o distritos e respectivas instituições.

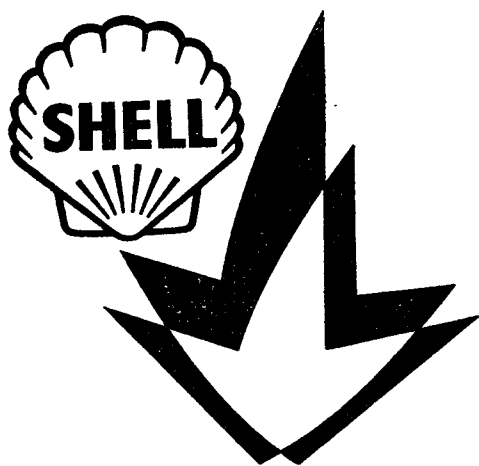
Roteiro de Viana

O numero de Agosto desta publicação é dedicado à romaria da Senhora da Agonia e inclui muitos dados de interesse sobre aquela cidade e o respectivo distrito.

Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira

Saiu o n.º 2, referente a Abril-Junho de 1960, volume I, que, sob a direcção de Luís de Matos, está a ser editado pela Fundação Caloute Gulbenyian, com grande interesse para os estudiosos dos dois países irmãos.

já pode comprar...



para FOGÕES
ESQUENTADORES
FRIGORÍFICOS
CALORÍFEROS

BUTAGAZ

nova marca de gás butano em garrafas



O Shell Butagaz não é tóxico

As garrafas de Shell Butagaz são as únicas equipadas com um dispositivo especial de super-segurança que é patente exclusiva da Shell.

O serviço de assistência oferecido a todos os Consumidores de Shell Butagaz assegura que a respectiva aparelhagem funcione sempre em perfeitas condições, donde resulta uma maior segurança, um consumo mínimo, um máximo rendimento.

A rapidez do serviço de entregas de Shell Butagaz é exemplar, tal como acontece em mais de 40 países onde a Shell fornece Butagaz há cerca de 25 anos.

quem tem BUTAGAZ... tem tudo!

MENOS TRABALHO / MAIS CONFORTO E ECONOMIA / MAIOR SEGURANÇA

CONSULTE O AGENTE OU REVENDEDOR DE SHELL BUTAGAZ
MAIS PRÓXIMO, OU DIRIJA-SE A

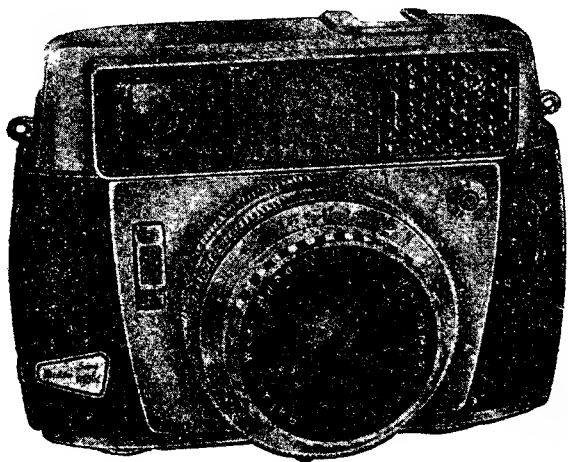
SHELL PORTUGUESA, S.A.R.L.



AGORA... *Balda*

A GRANDE MARCA ALEMÃ
APRESENTA

UMA MÁQUINA FOTOGRÁFICA
COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA!



SUPER-BALDAMATIC
de 35 mm

que faz de um principiante, um amador consumado, dando ao amador evoluído, incomparáveis possibilidades de trabalho!

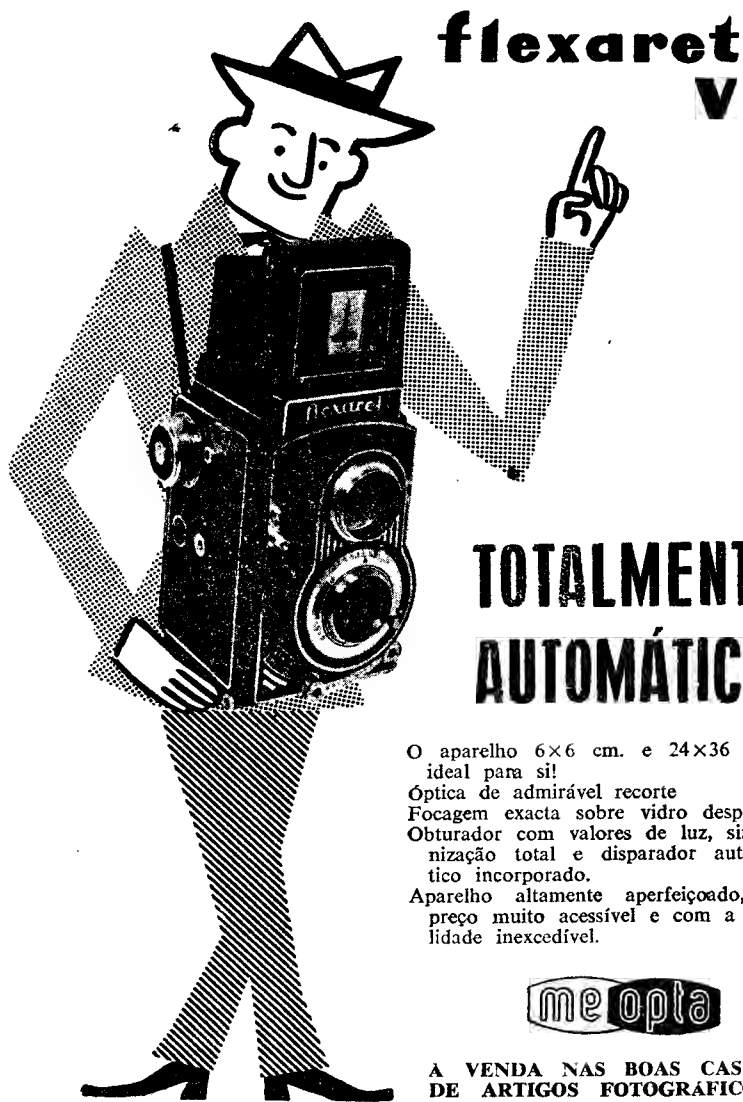
- * Objectiva COLOR BALDANAR 2,8/45 mm e o novo obturador COM-PUR AUTOMAT com velocidades até 1/500 segundo, totalmente sincronizado.
- * Visor de quadro fluorescente, com correcção automática da paralaxe.
- * Indicador dos diafragmas a usar visível no visor.
- * Todas as restantes e práticas características dos aparelhos BALDA.

TOTALMENTE AUTOMÁTICA

ou
DE FUNCIONAMENTO CONVENCIONAL
como quiser!

Preço extremamente acessível.
Veja nos bons estabelecimentos fotográficos.
Distribuidores exclusivos:

SOC. DE REP. M. SIMÕES JR., LDA.
Rua da Conceição, 46-1.º — Tel. 31545 — LISBOA



**TOTALMENTE
AUTOMÁTICA!**

O aparelho 6x6 cm. e 24x36 mm.
ideal para si!
Óptica de admirável recorte
Focagem exacta sobre vidro despolido
Obturador com valores de luz, sincronização total e disparador automático incorporado.
Aparelho altamente aperfeiçoado, de preço muito acessível e com a qualidade inexcelável.

me opta

A VENDA NAS BOAS CASAS
DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

FRANÇA

ESTRASBURGO
(de 3 a 18 de Setembro de 1960)

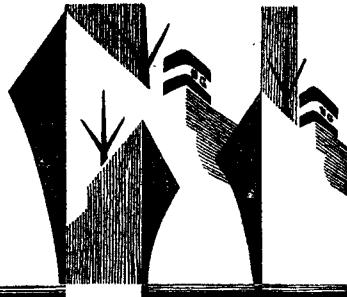
MARSELHA

(de 22 de Setembro a 3 de Outubro de 1960)



SOCIEDADE GERAL

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS

METRÓPOLE ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)

N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/9/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 8/9/60 e para Bissau a 7/9/60. Carga Frigorífica dia 9/9/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «RITA MARIA» — A 3/9/60. Carrega em Lisboa de 30/8/60 a 1/9/60. Carga Frigorífica, dia 2/9/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classe. Este navio escala previamente Leixões

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «ARRAIÓLOS» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 3/9/60 até 16/9/60, em Lisboa só para Matadi a 22/9/60

N/M «AMBRIZETE» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 24/9/60 até 7/10/60 em Lisboa só para Matadi a 13/10/60

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «ALENQUER» — A carga nos Portos de Angola até 14/9/60

N/M «ANDULO» — A carga nos Portos de Angola de 18/9/60 até 5/10/60

ANVERS PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «CORUCHE» — A carga em Anvers a 1/9/60 e 2/9/60

N/M «COVILHÃ» — A carga em Anvers a 8/9/60 e 9/9/60



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LOBITO»

30 de Agosto

«PÁTRIA»

3 de Setembro

«UIGE»

6 de Setembro

«GANDA»

29 de Setembro

Directo a Luanda e prosseguindo para Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Com escala por Funchal, para: S. Tome, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa até 31 de Agosto.

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 30 de Agosto a 1 de Setembro.

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 27 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

16 de Setembro

(às 12 horas)

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

1 de Setembro

(às 18 horas)

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

• LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique 9 — Telef. 23342

LAMEGO



Vasco de Sousa Faria Girão FALECEU

(CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS
DA SANTA MADRE IGREJA)

Na quinta da Fonte Branca em Lamego faleceu o sr. Vasco de Sousa Faria Girão, dotado das mais excelsas qualidades, filho muito querido da sr.ª D. Maria do Carmo Jacome de Vasconcelos Girão e do sr. António Magalhães Girão, era finalista do curso de Química Industrial do Instituto Superior Técnico. Irmão das sr.ªs D. Maria Lucia Jacome de Sousa Faria Girão Sampaio Santos, D. Maria Josefina Jacome de Sousa Faria Girão Corte Real (Fijó), D. Maria do Carmo Jacome de Sousa Faria Girão Homem Ferreira e D. Maria Isabel Jacome de Sousa Faria Girão e do sr. dr. José António de Sousa Faria Girão, cunhado da sr.ª D. Maria Adorada Reguela Girão, do sr. Manuel de Castro Corte Real 'Fijó', do sr. eng.º Rogério João Sampaio Santos e do sr. eng.º Manuel Homem Ferreira.

O funeral terá lugar da capela da Quinta da Fonte Branca no dia 30, às 15 horas, saindo em seguida para o jazigo de família no cemitério paroquial da freguesia de Oliveira. Mesão Frio



Major de Cavalaria MANUEL MARTINS FALECEU

Arminda da Silva Ribeiro Barbosa Martins, Arminda Celeste da Silva Ribeiro Barbosa Martins, Joaquim da Silva Ribeiro Barbosa Martins, e sua mulher, Manuel da Silva Ribeiro Barbosa Martins, sua mulher e filhas, Maria Beatriz da Silva Ribeiro Barbosa Martins e mais família, participam que foi Deus servido chamar a Sua Divina presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã às 8.30 horas, da Igreja de Santa Maria de Belém (Jerónimos), em auto funebre para o cemitério de Ramalde, na cidade do Porto.

AGENCIA BARATA

O CASO DA GARRAFA DE AMÓNIO

por W. T. BRANNON

CADÁVER NUM CARRO

CAPÍTULO I

O detective Jim Burgess correu para a janela e espreitou. Os pneus ainda guinchavam no alcatroado quando o convertível travou violentamente junto ao passeio, á porta do Comando da Polícia. O seu condutor encostou-se ao «klakson».

— Que se passa? — perguntou o detective Tom Wall.

— Não sei, mas aquele tipo quase levantou o alcatrão da rua ao chegar aqui. Vamos ver.

Seguido do colega Burgess correu para a porta de entrada. Ao chegarem ao passeio, o barulho estrepente da buzina converteu-se num grito rouco e apagado.

— Acabe lá com isso, — exclamou Burgess, abrindo a porta do carro.

O condutor era um homem dos seus trinta anos, de cabelo escuro e despenteado. Envergava apenas uma camisa amarrada sobre as costas e um par de sapatos de «sport» por apertar. Tirando isso, estava nu.

Continuou ao mo cotovelo encostado á buzina, como se essa fosse a única missão da sua vida.

O BENFICA E O F. C. PORTO

colaboram na Campanha da Extinção da Mendicidade

Segundo informação do Ministério do Interior, o Sport Lisboa e Benfica e o Futebol Clube do Porto deram a sua adesão formal á Campanha da Extinção da Mendicidade.

Ambos os clubes propõem-se realizar jogos de futebol e outros espectáculos desportivos a favor da Campanha.

Burgess agarrou-lhe o braço e o barulho acabou.

— Que se passa? — perguntou.

O homem não respondeu, mas voltou-se lentamente como se o movimento lhe fosse penoso e apontou para o banco de trás.

Tom Wall abriu a outra porta do carro.

— Santo Deus! — exclamou. — Está aqui uma mulher.

Burgess deitou um olhar e disse:

— Vai buscar uma maça, Tom.

Enquanto o colega voltava a correr para dentro do edifício, Burgess inclinou-se sobre a jovem. Não estava bonita, agora, mas era jovem, tinha cabelos escuros e já fora formosa. Jazia no chão entre os dois assentos, numa posição que lembrava um canivete semiaberto, a cabeça torcida para um lado, apoiada sobre um braço desarticulado.

O sangue corria-lhe da orelha esquerda e das narinas, e tinha o vestido, um vestido de Verão, amarrado em torno do peito. Uma espuma sanguinolenta tirara-lhe o «batom» dos lábios e tinha os olhos fechados.

Dois guardas aproximaram-se com uma maça, deitaram nela a rapariga e correram para o posto de emergência da Polícia.

— Já chamei o «Doc», — disse Wall.

Burgess acenou a cabeça e depois fez um gesto ao condutor do convertível que observava a cena com um olhar de desespero. O jovem apeou-se, agarrando a camisa com ambas as mãos e entrou no posto, seguindo o detective com passos de autómato.

Wall e os dois guardas, inclinados sobre a rapariga, esforçavam-se por lhe fazer a respiração artificial. A jovem tinha a cabeça cheia de equimoses e o crânio, dava a impressão de ter sido fendido. Manchas negras e violáceas marcavam-lhe outras partes do corpo.

Burgess aguardou uns momentos e, depois, dirigindo-se a um armário, abriu-o e depressa encontrou umas calças, que o outro tratou de vestir.

Um filho de Eichmann disparou dois tiros contra um jornalista

BUENOS AIRES, 29 — Tito Eichmann, filho do criminoso de guerra preso em Israel, atirou dois tiros de espingarda em direcção dum automóvel ocupado pelo correspondente da agência «France Press», quando este parou durante alguns instantes, a uns cem metros da casa que o antigo coronel «S. S.» construiu num bairro pobre de San Fernando, arrabalde Norte de Buenos Aires.

Os cartuchos deviam, no entanto, estar vazios porque nenhuma bala atingiu o veículo.

Tito Eichmann que parecia estar super-excitado estava em frente da casa com vários membros da família. Pôs-se a gesticular e a lançar insultos em alemão quando viu o automóvel imobilizar-se. Brandiu então uma espingarda e por duas vezes fez fogo, visando o veículo.

Vera Eichmann e os dois filhos, que desapareceram em Maio passado, depois do rapto do criminoso de guerra por agentes israelitas, regressaram a casa há já alguns dias. — (F. P.).

PROLONGADA A DETENÇÃO DE EICHMANN

HAIFA, 29. — A pedido da Polícia, o dr. Bach, juiz de Instrução, prolongou por mais quinze dias a detenção de Adolf Eichmann. Entretanto continuam as investigações. Eichmann é interrogado todos os dias. O julgamento deve começar em Março próximo. — (F. P.).

— Então, conte lá o que se passou.

O interrogado não respondeu, com o olhar sempre preso na jovem.

— Fiz-lhe uma pergunta, — insistiu Burgess, tocando-lhe no ombro.

— O senhor não pode falar?

O outro abanou a cabeça.

— Porquê? É mudo?

O outro voltou a abanar a cabeça e depois apontou para a boca.

— Abra lá a boca, — disse Burgess.

O jovem abriu a boca e Burgess espreitou. Só conseguiu ver carne viva e sangue.

— Bom, seja como for temos de ouvir a história, — disse Burgess. — Sugere alguma coisa?

Mas o outro já não o ouvia, tendo concentrado toda a atenção nos esforços para salvar a jovem. Burgess agarrou-o pelo braço e repetiu-lhe a pergunta.

O homem acenou a cabeça e apontou para o lápis que emergia do bolso do colete do detective. A seguir, ergueu a mão no gesto de quem escreve.

— Muito bem — disse Burgess. — Vou-lhe buscar papel e o senhor escreve as respostas ás minhas perguntas. É isso que sugere?

O homem acenou vigorosamente a cabeça.

Burgess estendeu-lhe um bloco e um lápis.

— Como se chama e que idade tem?

— Robert Freeman, 29, — escreveu o outro.

— E ela?

— Marta Quane, 21.

— Residência?

— Vivemos ambos na Earle Street.

E antes que o detective pudesse formular nova pergunta, Freeman fez um gesto impaciente e garatujou no bloco:

— Deixe lá as perguntas. Vá ajudar a Marta.

— Estamos a fazer tudo quanto nos é possível, — disse Burgess. — Já vem um médico a caminho e aí tem o pessoal dos socorros urgentes.

Freeman virou a cabeça para a porta que se abria naquele momento e olhou com vívido interesse enquanto o pessoal irrompia na sala com o seu equipamento dos primeiros socorros. Freeman poisou o bolco e ficou a ver os homens ás voltas com a jovem.

Burgess virou-se para Freeman.

— Não podemos fazer mais nada. Bom, conte-me lá agora tudo quanto se passou.

— Espere, — escreveu Freeman, e havia uma sombra implorativa no seu olhar. — Não consigo pensar. Trata-se da minha noiva, percebe?

— Muito bem, — disse Burgess e ficou também a assistir aos esforços dos enfermeiros. Mas bem via pela expressão dos homens que toda a esperança era vã.

Os enfermeiros já se preparavam para desistir quando chegou o médico legista. O dr. George Allison, era um indivíduo de meia idade, um tanto ou quanto forte e bem humorado. Para a Polícia e para

milhares de pacientes, era apenas o «Doc».

«Doc» Allison não concorrera áquele lugar por necessidade; trabalho já ele tinha em demasia. Mas como toda a gente da cidade muito bem sabia, o homem era dotado de uma curiosidade insaciável. Gostava de meter o nariz em tudo e aqueles que não o conheciam bem, alanhavam-no de mexeriqueiro.

Muito antes de ter abraçado áquele profissão oficial, a sua curiosidade levava-o a sondar crimes locais e a ajudar a Polícia a solver muito mistério desnoriente.

«Doc» Allison acenou a cabeça para Burgess e para Wall, abriu o estojo e ajoelhou-se ao lado da jovem, levando a efeito certos testes rotineiros. Não lhe conseguiu encontrar o pulso e nem mesmo o seu estetoscópio apanhou as pulsações do coração.

Por fim, «Doc» endireitou-se e voltou-se para os detectives.

— É inútil, — disse. — Está morta.

— Morta á pancada, «Doc»? — perguntou Burgess.

— Isso só a autópsia o poderá dizer. Mas não creio. Julgo sim que foi estrangulada.

Freeman lançou um olhar de angústia para «Doc» Allison e quando compreendeu bem o significado das palavras do médico, enterrou o rosto nas mãos. Burgess aguardou que lhe passasse a primeira crise de choro.

Por fim, poisou-lhe a mão levemente sobre o ombro.

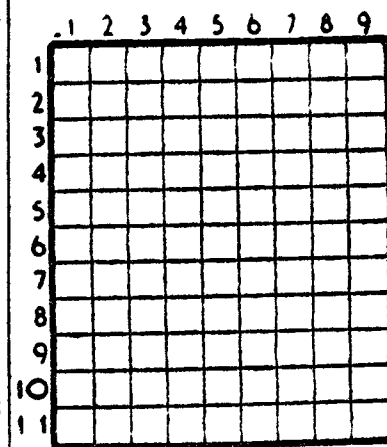
— Tem de ter coragem e contar-nos o que se passou. Marta Quane foi assassinada e não há tempo a perder, se queremos apanhar quem a matou.

AMANHÃ:
PRIMEIRAS INVESTIGAÇÕES

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4104



HORIZONTAIS: 1 — Pequena enseada entre rochedos. Capas. 2 — Ovírio dos peixes. Reze. 3 — Nota de música. Preposição e artigo (pl.). Céu. 4 — Negras. 5 — Rio da Polónia que desagua no Báltico. Espécie de ra. 6 — Querida. 7 — Excelente. 8 — Artigo definido. Estava. 9 — Freguesia do concelho de Braga. Tira proveito. 10 — A parte aquosa do leite (pl.). 11 — Ruim. Isolados. Nota musical. VERTICAIS: 1 — Espessura. Mas. Rio de Portugal que desagua perto de Vila do Conde. Oferece. Catedral. 3 — Nota musical. Poeta entre os Gregos. Campeão. 4 — Violências. 5 — Maior. Gracejar. Letra grega. 6 — Planta crucifera comestível. 7 — Poeira. Pêlos ásperos nos involúculos florais das gramineas. Artigo definido. 8 — Ave trepadora (Bras.). Nota de música. Esquadra (ant.). 9 — Vila e concelho do distrito de Beja. Capital da Checoslováquia.

Solução do problema n.º 4103

HORIZONTAIS: 1 — Nilo. Elba. 2 — Ara. Aós. 3 — Vá. Tia. Ai. 4 — Gasta. 5 — Ourro. Alva. 6 — Rã. Ai. 7 — Tá! Ai. Lá. 8 — Iriam. 9 — Baco. Sede. 10 — Ria. Don. 11 — Esmaecera. VERTICAIS: 1 — Navio. Tibre. 2 — Ira. Ura. Ais. 3 — Lá. Grã. Icam. 4 — Tão. Aro. 5 — Ais. III. Pé. 6 — Ata. Sãs. 7 — Lá. Ala. Mede. 8 — Boa. Vil. Dor. 9 — Asila. Arena.

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2058

HORIZONTAIS: 1 — Rio da Africa, que desagua no golfo da Guiné. Argola. 2 — Provenha. Pequena bigorna sem hastes. 3 — Dificuldade. Seguiréis. 4 — Ruge. 5 — Sovar. 6 — Grossas cadeias. 7 — Penedias. Nome de letra grega. 8 — Artigo (pl.). Pertences. 9 — Rio que abre no oceano Indico, na costa de Moçambique. Ratar. 10 — Interpreta um escrito. Compaixão. Laço. 11 — Fatigaria.

VERTICAIS: 1 — Também não Terras cultivadas ou cultiváveis. 2 — Magnete natural. Roseiral. 3 — Fluido aeriforme. Textualmente. Com saude. 4 — Prefixo que designa movimento para dentro. Embebi. 5 — Soberano. Infusões. Preposição. 6 — Plebeus. Grande quantidade. 7 — Atemorize. Solitário. 8 — Apurecer. Senhor (abrev.). Eia! 9 — Bastante. Metal precioso.

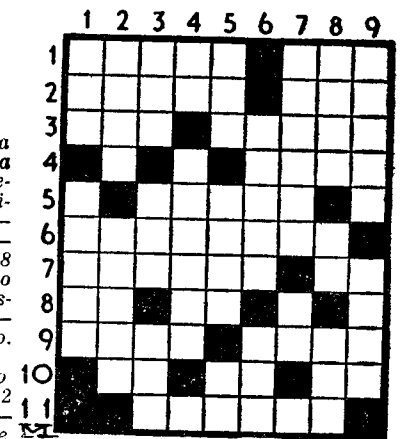
Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito. Solução do problema n.º 2057

HORIZONTAIS: 1 — Quê. Flato. 2 — Raia. Ru. 3 — Exarar. A. 4 — Ri. Ad. Vis. 5 — Limoges. 6 — Tô. Rô. Si. 7 — Ao. Item. 8 — Caldear. 9 — Ante. BOCA. 10 — NAO. Laço. 11 — Ossea. Amo.

VERTICAIS: 1 — QUER. Tuca. no. 2 — Xilo. Anôs. 3 — Era. Altos. 4 — Aram. Ode. 5 — FIADOR. Lá. 6 — Lar. Goiaba. 7 — Vê. Troça. 8 — Traisse. Com. 9 — Ou. Impa.

(Provérbio: A BOCA NÃO QUER FIADOR).



DIZ QUEM SABE

SOMOS inclinados a imitar os maus e facilmente reproduzimos os defeitos daqueles cujas virtudes não podemos igualar.

SÃO JERÓNIMO
* Não pode estar de boas avenças com Deus quem se associa aos maus.

MEZERA
* A bondade é um produto da civilização; a crueldade está associada á barbaria.

S. WOLF

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Amar é viver cem anos
Numa só tarde; é sentir
Enganos e desenganos,
Ora a chorar, ora a rir!

JESSE DE ALMEIDA



—Tenha paciência. E' só enquanto tiro do caixote uma ficha antiga.

A PRAIA

de Vila do Conde

(Continuação da página central)

tro da vila, mas numa zona distinta. Vivem ali mais de 500 homens do mar, que habitualmente exercem a sua profissão na pesca do bacalhau, no arrasto, na pesca do alto ou da sardinha, contando-se por muitas dezenas as lanchas motoras que diariamente saem do Ave para o mar, espectáculo admirável.

As zonas residenciais dos pescadores denominam-se Cachinas e Poça da Barca, localizadas entre a

vila e a Póvoa do Varzim, á margem da estrada marginal. Esse lance de estrada, bem como outros que existem desde Leça da Palmeira. Farol da Boa Nova, Póvoa, Esporão, Apúlia, etc., não de constituir uma magnífica rodovia que ligará todo o norte do País até Valença do Minho e, possivelmente, até Vigo.

Feiras e romarias

Em Vila do Conde realizam-se feiras semanais, ás sextas-feiras, e em Mosteiró ás quartas-feiras. Na vila, em 20 de Janeiro e 3 de Agosto, efectuam-se feiras muito concorridas.

São muito apreciadas as romarias de S. Bento em Vairão, no primeiro domingo depois do dia 11 de Julho; a de S. Brás, em Refúgio, no domingo seguinte ao dia 3 de Fevereiro; a de Nossa Senhora da Guia, em Fevereiro, a de Nossa Senhora do Carmo, em Setembro, e a de Nossa Senhora do Socorro, em Outubro, todas na vila; e a de Nossa Senhora das Neves, no primeiro domingo depois de 5 de Agosto.

Cento e vinte barracas

Do extenso e largo areal apenas trezentos metros são ocupados pelas barracas. O concessionário da praia, Baltasar Ramos Vasco, possui cento e vinte barracas, o que indica uma frequência pouco numerosa. Praia elegante, Vila do Conde não é frequentada por multidões. Na moldura arquitectónica de um passado largo e ilustre, Vila do Conde encontra-se com o nosso tempo, prolongando-se numa cidade nova, ampla, progressiva.

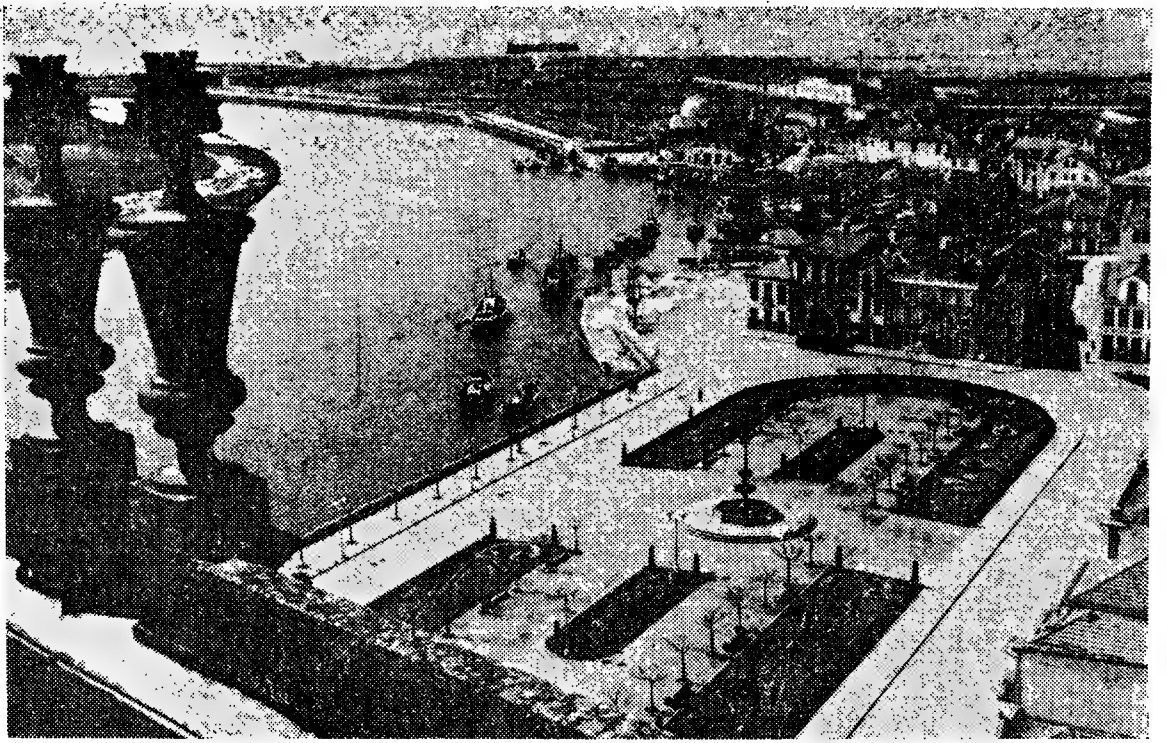
Livros novos

«INQUÉRITO À INDÚSTRIA DO SAL»

A Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos publicou há pouco o VIII volume do «Inquérito à indústria do sal», dedicado ao Algarve.

Abrange o volume o estudo das salinas algarvias, em numero de 136, distribuídas, sucessivamente, pelas regiões de Castro Marim, Tavira, Olhão, Faro, Loulé, Lagoa, Portimão e Lagos.

A primeira parte do trabalho compreende a descrição dos diversos centros que compõem a salina e uma apreciação do seu conjunto. A segunda parte consta da descrição pormenorizada de cada salina, acompanhada da respectiva planta topográfica.



Vista sobre a Praça da República e foz do rio Ave

Vila do Conde monumental

O passado ilustre de Vila do Conde revela-se nos seus monumentos, dos quais o mais significativo é o mosteiro de Santa Clara. A igreja, de uma só nave, com planta rectangular poligonal na ábside, em gótico; os tectos de madeira em caixotões; a capela da Conceição em gótico-florido, onde se encontram os tumulos dos fundadores, D. Afonso Sanches e D. Teresa Martins, brasonado, de pedra de Ançã, talhados no estilo Renascimento; o coro alto; a fachada dos dormitórios novos, dos fins do século XVIII. O aqueduto, com os seus 999 arcos, é dos princípios do século XVIII. A igreja de S. João, iniciada á custa do povo, depois traçada segundo directrizes do próprio D. Manuel, com três naves de silharía de pedra; a frontaria está coroadada por duas ordens de ameias. Foi mobilada nos séculos XVII e XVIII. Possui altars de talha da época de D. João V, o pulpito com admirável obra de talha e azulejos policromados. O pelourinho é uma columna granítica que tem no capitel o brasão real e em cima uma espécie de gaiola de pedra onde se colocava um lampião. São monumentos de interesse a casa da Misericórdia, a capela de S. Roque, as ermidas de N.ª S.ª da Guia e S. Julião, N.ª S.ª do Socorro, Santo Amaro e Santa Catarina, as capelas de Santa Luzia, S. Bento, Espírito Santo, S. Sebastião, Senhor da Agonia e Sant'Iago. O castelo de S. João Baptista, do princípio do século XVII, as igrejas de S. Cristóvão de Rio Mau, de S. Simão da Junqueira e o mosteiro e igreja de Azurara são edificações de valor artístico e histórico.

Os Chineses desvirtuam o marxismo-leninismo ter-se-ia afirmado em comícios nos países de democracia popular

BELGRADO, 29 — Segundo viajantes que chegaram a esta capital, a disputa ideológica entre a Rússia e a China Popular está a ser debatida nos países do bloco comunista.

Relatam esses viajantes que estão a ser organizados comícios na Roménia e na Bulgária, nos quais categorizados funcionários comunistas explicam as diferenças entre os pontos de vista soviéticos e chineses e criticam estes últimos.

Durante um comício que se efectuou recentemente em Sofia, um

informador do Partido Comunista Bulgaro afirmou que os Chineses desvirtuaram os ensinamentos do marxismo-leninismo. Esse informador apoiou as ideias soviéticas sobre a possibilidade de coexistência pacífica e criticou a opinião chinesa de que era inevitável a guerra entre os blocos comunista e capitalista.

O Partido Comunista Jugoslavo deu já o seu apoio ao ponto de vista russo.

Num panfleto publicado recentemente, o vice-presidente da Jugoslávia, Kardej, criticou os defensores da inevitabilidade de guerra e alegou que essas opiniões eram idênticas á dos Trotskistas.

Fontes da Europa Oriental nesta capital admitem a existência de graves divergências entre a União Soviética e a China Popular, mas afirmam que são exageradas no Ocidente. É verdade que alguns técnicos soviéticos abandonaram a China, mas somente por esses peritos serem cada vez menos necessários, em consequência do rápido progresso da China.—(Reuter).

O Congresso Internacional do Cimento

(Continuação da página central)

— A rapidez com que se processam as operações científicas e técnicas que estão na origem do progresso industrial dos nossos dias não nos deixa margem a duvidas quanto ao prazo relativamente curto em que a flamula sustentada pelo Forno de Alhandra deverá ser transferida para outras mãos. Nem por isso a unidade que hoje vamos inaugurar oficialmente com a presença de Sua Ex.ª o Ministro da Economia português deixa também de vos mostrar quanto as forças industriais em Portugal estão atentas e prevêm o rápido alargamento de mercados nacionais restritos, a uma dimensão por assim dizer continental. E porque a marcha que vos acabei de referir relativamente á industria dos cimentos, não é ímpar em Portugal, terão V. Ex.ª senhores congressistas que quiseram vir honrar Portugal com a vossa presença, uma noção de quanto este País está consciente das responsabilidades que lhe incumbem e de desejo de participar largamente na economia de uma Europa unida.

Seguiu-se o almoço inaugural, após o que os congressistas se dirigiram para o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, cujas instalações visitaram e lhes mereceu a maior atenção. Ali foram recebidos pelo respectivo director, sr. eng.º Manuel Rocha.

Terminada a visita, os congressistas seguiram para Alhandra a fim de assistirem na Fábrica Tejo á inauguração da sua quinta linha de fabrico após o que será oferecido um Porto de honra.

Concurso público

No Ministério das Obras Publicas, efectua-se, hoje á tarde, a abertura das propostas do concurso publico para arrematação da empreitada de conservação do edificio dos C.T.T. de Viana do Castelo. A base de licitação é de 399 contos.

Serviço social e delinquência

(Continuação da 3.ª página)

pria actuação e decisões, no que difere da intervenção judicial.

Exige confidencialidade e consequentemente segredo profissional, e uma atitude de confiança e independência por parte da assistente social que, embora se possa responsabilizar pelo Serviço, não deve no entanto exercer funções administrativas no mesmo.

O Serviço Social de Menores poderá alargar ainda o seu ambito de acção por meio de reuniões com os dirigentes de instituições de recuperação de menores, para troca de impressões educativas, de modo a que a actuação se realize de forma eficaz e objectiva.

Seria ainda de prever o estudo de casos difíceis com discussão dos mesmos, entre juizes, directores de reformatório, etc., com a ajuda de psicólogos experimentados em supervisão de Serviço Social.

Julgamos ter provado suficientemente a necessidade de criar um verdadeiro Serviço Social junto dos Tribunais, e de modo particular junto dos Tribunais de Menores, de modo a realizar um trabalho construtivo e obter uma profunda e consciente recuperação social dos que se encontram em situação de perigo moral, bem como a adaptação á vida social normal dos que dela estiveram afastados por terem sido internados em estabelecimentos correcionais ou assistenciais.

Concluindo, julgamos poder afirmar que a adoptar este plano de actuação dentro de alguns anos seria decrescente o numero das condenações e internamentos correcionais quer de menores quer de adultos...

O PAPA RECEBEU os membros do Comité Olímpico

CIDADE DO VATICANO, 29. — Os membros do «Comité» Olímpico Internacional foram recebidos em Castelgandolfo pelo Papa que os levou aos seus apartamentos de onde todos admiraram o lago que se estende junto da residência de Sua Santidade e onde estão em curso as provas de remo. Os visitantes eram chefiados pelo presidente do C. I. O., Avery Brundage, e faziam-se acompanhar das respectivas esposas. Notava-se a presença do príncipe Alberto da Bélgica e da princesa Paola, assim como os representantes bulgaro, polaco e húngaro. Toda a fachada do palácio estava embandeirada com as cores das nações que participam nos Jogos Olímpicos.

Avery Brundage pronunciou breve mensagem de homenagem, em inglês, e o Papa João XXIII respondeu em francês. Falou com cada um dos delegados, a quem convidou para visitar os seus apartamentos, o que constitui facto sem precedente. Como não está pronta a medalha pontífice, comemorativa dos Jogos, o Santo Padre anunciou que a enviaria a todos, assim que estivessem cunhadas, talvez amanhã. E, em despedida, renovou as suas expressões de simpatia e os seus votos pelo êxito dos Jogos Olímpicos.

Ao partirem, os delegados do C. I. O. foram objecto de uma manifestação de simpatia por parte dos habitantes de Castelgandolfo. — (F. P.).

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 — «Carmen Jones», musical (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A bela estranha», drama (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Dez anos de contra-espionagem», espionagem (17 anos).

SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Gigantes da planície», aventuras (12 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O dilema de um médico», drama (12 anos).

SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Quem era aquela garota», comédia (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A janela indiscreta», drama policial (17 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O Anjo de Fogo», aventuras e «Sangue no Deserto» (12 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Alta espionagem», intriga de espionagem e «O ultimo couplet», filme musical (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Pandora», drama (17 anos).

CASINO DA PÓVOA — Variedades, CASINO DE ESPINHO — Variedades.

NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFE CENTRAL», ENCONTRA-SE A VENDA O «DIARIO DE LISBOA»

Felizes!

COM O SEU FRIGORÍFICO

frimatic
INTERNACIONAL

LINHA "FRIMACOLOR" DE LUXO

Modelo	LONGCHAMP 110 litros	4.650.000
	LITECE 140 litros	5.750.000
	RIVOLI 140 litros	6.750.000
	ORSAI 51 sorveteira 200 litros	7.750.000
	LOUVRE 51 sorveteira 200 litros	8.750.000
	ORSAI 51 sorveteira 200 litros	8.250.000
	LOUVRE 51 sorveteira 200 litros	9.250.000
	SORVETEIRA (Electricas)	500.000

FRIO TRIPLO

40%

de economia

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Refrigeração POLAR

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES OFICIAIS

O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

BOLSA DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 29 de Agosto de 1870 nasceu o pintor francês Ingres.

HA TRINTA ANOS

«O Diário de Lisboa» ouvia no dia 29 de Agosto de 1930, o sr. Hipólito Raposo que falava da atitude dos integralistas em face da Ditadura, e concluía: «Os monárquicos sabem que devem manter por agora afastada a questão de regime pois não existem actualmente condições políticas que favoreçam ou aconselhem a mudança, nem perigo nacional que a justifique. Depois, nenhum monárquico que o saiba ser, pode ou deseja esperar que os republicanos lhe façam a monarquia».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA — Programa «A»: 451 m. — 655 kc./s. Programa «B»: 397 m. — 755 kc./s.

Programa «A» — A's 17: Fados, transmitidos da Severa; 17 e 30: Estrela da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Alegria no trabalho; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Intervalo musical; 21 e 30: 18.º episódio da evocação histórica «Henrique de Portugal»; 21 e 50: Musica portuguesa; 22 e 20: Sentimento e fantasia; 22 e 45: Espectáculo; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — A's 19: Canto o tenor Jussi Bjöling; 19 e 20: O gosto pela musica; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Cantata n.º 67», de Bach; 20 e 20: 13.º programa da série Herança Musical do Antigo Israel; 20 e 35: Musica sinfónica, de Frank Martin; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: O violinista Henrik Szeryng e o violoncelista Ludwig Hoelscher; 21 e 50: Noite de teatro: «A triste viuvinha», peça de D. João da Camara; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 50: Canções; 18 e 30: Solistas; 19: Orquestras e canções; 20 e 20: Artistas; 20 e 45: Canções; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 50: Curso de lingua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 17: Solistas; 23 e 45: Noticiário; 2 e 30: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Brasil Moreno; 18 e 30: Canções portuguesas; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de lingua inglesa; 20 e 40: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22 e 47: Musica de salão; 23: Tempo de musica; 23 e 30: Trechos recreativos; 0: Baile do D. Quixote; 0 e 15: Ritos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RENASCENÇA — A's 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 19 e 30: Canções; 20: Quinze minutos consigo; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Club Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal (1.ª edição); 20 e 50, «Espanha ida e volta — Salamanca»; 21, «As comemorações henriquinas e a visita a Portugal do presidente da Republica do Brasil». (Reposição das reportagens realizadas pela R. T. P. — 2.ª parte); 21 e 55, teatro: «Eles não gostam de cactos», de Agostinho de Brito Macedo e Carlos Manuel Rodrigues; 22 e 40, «O nascimento de um arranha-céus»; 22 e 55, telejornal (2.ª edição) e «Jornal dos Jogos Olímpicos».

PESCARAM

uma granada submarina

KIEL. 29. — Uma traineira da ilha de Fehmarn, quando pescava ao largo das costas da Pomerania, recolheu nas redes uma granada submarina soviética de modelo ainda desconhecido. Tem 30 centímetros de diametro e 1 metro de comprimento. O engenho foi entregue aos técnicos dos Serviços de Dragagem de Minas de Kiel. — (F. P.).

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 29 — 13 e 46 (1,37 m.).
Dia 30 — 2 e 24 (1,47 m.); 15 (1,56 m.).
Dia 31 — 3 e 45 (1,58 m.); 16 e 37 (1,52 m.).

PREIA-MAR

Dia 29 — 20 e 19 (3,53 m.).
Dia 30 — 8 e 52 (3,47 m.); 21 e 38 (3,42 m.).
Dia 31 — 10 e 11 (3,45 m.); 23 e 2 (3,43 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MOSTEIRO DOS JERONIMOS — A's 22 — «Infante de Sagres».

CINEMAS

TIVOLI — «Sabia que era pecador».
POLITEAMA — «Cinco vidas para o inferno».

IMPERIO — «Fuga desesperada».
S JORGE — «Com jeito val. se nhor guarda».

EDEN — «Contrabando de fogo».
MONUMENTAL — «O Pirata Vermelho».

ODEON — «Fetiço andaluz».
CONDES — «O anjo da maldade».

AL VALADE — «Os Incríveis».
AVIS — «Totó em Madrid».

ROMA — «Policarpo».
CAPITOLIO — «A ultima carga dos Sioux».

OLIMPIA — «O grande inimigo».
IDEAL — «Cantinfias na ribalta».

PROMOTORA — «Pais e filhos».

JARDIM CINEMA — «A filha do desespero».

CONFERENCIA

Hoje, ás 21 e 30, o sr. Luciano Silva fará, na Sociedade Portuguesa de Naturallogia, na Rua de Vitor Cordon, 14, 2.ª, uma conferência publica sobre «A educação e a alimentação racionais como factores de atitude optimista, vida sa e feliz».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594. Telef. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B. Telef. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A. Telef. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide. Telef. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Telef. 771873; Patuleia Herdeiros — R. do Lumiar, 122-124. Telef. 790332; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B. Telef. 791131; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-1. Telef. 777282; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C. Telef. 721409; Belmar — Avenida de Roma, 53-A. Telef. 776314; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A — Próximo à Avenida 28 de Maio — Telef. 763016; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (junto à Avenida da Republica). Telef. 772291; São Sebastião (De) — Largo de São Sebastião da Pedreira, 1-9. Telef. 48642; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55 (ao Saldanha) — Telefone 43938; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65. Telef. 45048; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Telef. 389216; Grijó —

Rua do Grilo, 25; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C. Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9. Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74. Tel. 866360; Progressiva — R. de Santa Marinha, 18. Telefone 863619; Central do Areiro — Avenida de Paris, 2-2-A. Tel. 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104. T. 841912; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31. Tel. 46843; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B. Tel. 842533; Renascença — Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B. Tel. 831504; Guerra — Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513; Imparcial — Rua General Taborda, 28. Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206; Gama — Calçada da Estrela, 130. Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63. T. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170. Tel. 637318; Santa Amaro — Rua Filinto Elísio, 20-A-B. Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B. Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival (á Pampulha) 290. Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134. Telefone 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica 16. Tel. 25455; Ultramarina — R. de S. Paulo, 101. T. 21771; Fração — Rua das Portas de Santo António, 72. Tel. 28180; Símões Pires — Rua da Prata 115. T. 32350; Valadas Suc. — Rua da Madalena 235. Tel. 26260; Durão — Rua Garrett, 90-92. Tel. 24166.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	919\$00	918\$00	919\$00
Cons. 3 1/2 T. 10	952\$00	951\$50	952\$50
Cons. 3 1/2 T. 10	—	1.013\$00	1.015\$00
Centenários 4% 1940	—	2.200\$00	2.210\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.000\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.000\$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car	—	1.335\$00	1.340\$00
Extern. 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.430\$00	1.440\$00
Ext. 3.ª série car	—	1.430\$00	1.440\$00
Ext. 3.ª série s/turno	—	211\$00	—
Obrigações			
Agua. Lisboa 5%	—	—	—
N.º de Portugal 5%	—	—	—
Gas Elect. 3 3/4 %	—	—	970\$00
Gas Elect. 4%	—	975\$00	980\$00
Gas Elect. 4 1/2 %	997\$00	996\$00	998\$00
Gas Elect. 5%	1.030\$00	1.030\$00	1.031\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	92\$00
U. E. P. 4% 1945	—	—	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	—	—	—
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
Metropolitano	—	1.025\$00	1.028\$00
H. E. do Douro	—	1.010\$00	—
C. P. 4 1/2	1.029\$00	—	1.029\$00
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	770\$00

Ações			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.560\$00	2.650\$00
Portugal	—	3.000\$00	3.100\$00
Ultramarino	1.710\$00	1.700\$00	1.710\$00
Agricultura	66\$00	65\$50	66\$50
Seguros			
Mundial	—	420\$00	425\$00
Soberana	—	1.300\$00	—
Sagres	—	—	—
Fagus	—	—	—
C.º Ultramarinas			
Ag. Cassequei	1.030\$00	1.025\$00	1.030\$00
Ag. das Neves	—	350\$00	400\$00
Agric. Colonial	—	310\$00	400\$00
Acucar de Angola	1.353\$00	1.352\$00	1.355\$00
Boror	—	—	—
Abinda	53\$00	50\$00	53\$00
Cadé	—	—	—
Colonial do Buzi ..	130\$00	128\$00	130\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 66.000 contos

Depósitos á ordem e á prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas).
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

C.º Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ilha da Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Mocimboque	78\$50	78\$00	79\$00
Zambézia s/d	107\$50	—	108\$00
Namant	581\$00	580\$00	583\$00
Lobito	—	—	615\$00
C.º diversas			
Cimentos Tejo	—	670\$00	—
Cimentos Leiria	—	560\$00	—
C.º Predial	—	59\$00	59\$30
Industrial Aliança	—	305\$00	—
Portugal e Colonias s/d	—	435\$00	450\$00
Nacional Navegação	—	1.100\$00	1.110\$00
Colonial Navegação	—	815\$00	—
Port. de Celulose	—	2.900\$00	2.900\$00
Portuguesa de Pesca s/	1.310\$00	1.305\$00	1.310\$00
Port. de Tabacos	296\$00	294\$00	298\$00
Tabacos de Portugal	—	—	740\$00
Agua. Electricidade e Gás			
Agua. Lisboa 1934	—	—	350\$00
Agua. Lisboa 1936	—	—	335\$00
Elect. das Beiras	—	1.600\$00	1.610\$00
Gás e Electricidade	347\$00	346\$00	347\$50
H. Alto Alentejo	152\$00	151\$50	152\$50
H. E. Cávado	1.305\$00	1.305\$00	1.310\$00
H. E. Zézere	—	1.280\$00	1.300\$00
Nac. de Electricidade	—	1.425\$00	—
Alto Elect. Port.	—	171\$00	172\$00
H. E. do Douro	—	—	1.260\$00

Cotações fornecidas por

PINTO DE MAGALHAES LDA		Banqueiros
PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78\$25	79\$75
Alemanha	6\$80	6\$95
America:		
Dólares de 1 e 2	28\$20	28\$50
Dólares de 5 e 1000	28\$40	28\$70
Argentina	\$32,5	\$35,5
Austria	1\$10	1\$15
Belgica	\$52	\$56
Brasil	\$14,3	\$15,8
Canada	29\$00	29\$50
Congo Belga	— \$	\$40
Dinamarca	4\$00	4\$30
Espanha	\$47	\$48
Fr. — ca (N. Franco)	5\$70	5\$85
Holanda	7\$45	7\$75
Inglaterra	79\$75	81\$25
Italia	\$14,55	\$14,7
Marrocos	\$04,5	\$05,3
Noruega	3\$85	4\$15
Suécia	5\$40	5\$70
Suiza	6\$58	6\$70

J. BURNAY, LDA.

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

RUA DO OURO, 72

Papéis de credito

Numismática

NUMARIA MEDIEVAL PORTUGUESA

(1128-1383)

pelo eng.º J. Ferraro Vaz (Lisboa).

Em edição magnífica, formato 29,5x21,5 cm., 221 páginas, e muitas gravuras fora do texto (além das incluídas no texto), acaba de ser publicado o 1.º tomo de «Numaria Medieval Portuguesa», do eng.º J. Ferraro Vaz, nome justamente consagrado neste difícil ramo das Ciências Histórico-Económicas.

Na obra de Ferraro Vaz não sabemos qual o aspecto mais relevante: se a vasta e profunda erudição, se a frutuossíssima investigação histórico-arqueológica, se a metódica e documentada apresentação com espírito didáctico; se a prosa cuidada; se a intenção construtiva... Teremos, portanto, que nos referir mais vezes a este ultimo trabalho. Entretanto, aqui deixamos transcrito, com a nossa vênio ao autor, as primeiras palavras do livro, para que os leitores possam, por si mesmos, fazer ideia do seu interesse:

«A primeira moeda cunhada em Portugal a revelar ao Mundo a fundação da nova soberania é o dinheiro de bolhão; e esta espécie, primeira sem companhia e mais tarde ao lado do nobre e fugaz morabito de ouro, domina e interveem nas relações comerciais do povo português até aos fins da dinastia de Borgonha, quando então, com as necessidades económicas de D. Fernando, novas moedas surgem para substituir as antigas que já não podem subsistir por si distanciam excessivamente os seus valores nominal e intrínseco.

Com mérito de pioneiro e domínio na economia nacional primeva, o dinheiro tem jus a um lugar notável na numaria portuguesa, que parece não ser geralmente reconhecido pelos numismatas como é para desejar. De aspecto insignificante e na maioria dos casos escuro e mal cunhado, ou mutilado, atacado pelo azabre e de legendas confusas, o coleccionador desprevenido rejeita-o pela aparência, sob falsa impressão de abundancia de exemplares idênticos...»

Este bocadinho constitui, só por si, uma boa lição. Util e oportuna. Os numismatas portugueses apressem-se a tirar dela real proveito, porque já conhecem por experiência o valor das lições de tão apreciado autor.

Em 1948, o «Catálogo», de Ferraro Vaz foi o grande impulsor da coleccionação por datas da 4.ª dinastia e da Republica. Em 1960, com a «Numaria Medieval Portuguesa», é fácil adivinhar para onde se voltarão os olhos dos coleccionadores de moedas do nosso País».

J. C. M.

Primeiros passos em numismática (11.º)

(Continuação dos dias 16 e 30-7; e 7-8-60)

Moeda «Bela» (Be)

Se a moeda, além de ser Muito Boa, ainda deixa entrever algum brilho do metal em 25 a 50 % da superfície (pátina quase incolor, bacca e transparente; não o precário brilho da moeda tratada com limpa-metais); mas já perdeu totalmente o brilho característico da «flor do cunho». — diz-se que a sua aparência é «Bela» (Be).

Moedas da Republica Série cupro-niquel (fraco) (Busto da Republica)

Nesta série foram cunhadas duas quantias: «20 centavos» e «10 centavos». Existe outra série muito parecida, só com a quantia de «4 centavos», mas de liga metálica mais forte. (mais rica em níquel).

20 centavos (Cupro-niquel, fraco)

(Busto da Republica)

Lei n.º 990, de 25-6-1920



(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

Liga metálica: 200 Ni+800 Cu. Diametro (aproximado): 19,5 milímetros.

Peso: 3 gramas.

Com ligeira serrilha.

Eixo vertical.

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Vítor Manuel Pires da Silva.

Tenho esperanças

que regresse à conferência
a delegação cubana
—declarou Christian Herter

(Continuação da 1.ª página)
bo da Carta da Organização, seria de esperar.

Cuba era um país sem amigos, até ao dia em que Nikita Krutchev, o primeiro-ministro russo, ameaçou utilizar foguetões contra os Estados Unidos, no caso de um ataque contra a nação cubana.

Roa abandonou a conferência após os ministros dos Negócios Estrangeiros, por grande maioria, aprovar os primeiros dois parágrafos da «Declaração de S. José» condenando a intervenção ou ameaça de intervenção por qualquer potência exterior ao continente e rejeitando especificamente qualquer tentativa por parte das «potências sino-soviéticas» de utilizar para os seus objectivos a situação política, económica e social de qualquer estado americano.

CUBA APRESENTARÁ NA O. N. U. QUEIXA CONTRA OS ESTADOS UNIDOS

O presidente da conferência, lamentou a atitude do representante cubano e disse que Roa seria bem recebido se voltasse à assembleia dos países americanos.

Antes de abandonar a sala, Raul Roa anunciou que Cuba apresentará no Conselho de Segurança da O. N. U. queixa contra os Estados Unidos por agressão, mas rejeitou a proposta de Herter para que as

PROCURADO

por toda a Polícia
dos Estados Unidos
negociou a sua rendição

KNOXVILLE (Tenn., E. E. E.), 29. — Depois de uma semana de negociações, Clarence Leon Raby, um dos dez homens mais procurados nos Estados Unidos, rendeu-se a um chefe de Polícia, a noite passada, nesta cidade. A rendição resultou das negociações que têm estado a decorrer entre o irmão de Raby, Frank, e o chefe da Polícia do distrito, E. Bowles. Raby, que tem 27 anos, fugiu em 6 de Julho passado, de uma casa de trabalho do distrito de Knoxville, onde estava a cumprir uma pena por conduzir embriagado. É acusado de ter morto a tiro um agente da Polícia e um negociante local, no dia seguinte ao da fuga. — (R.).

QUINZE MILHÕES

de brasileiros
escolherão o futuro
presidente da República

BRASILIA, 29. — Cerca de 15 milhões de brasileiros estão inscritos nos cadernos eleitorais — informou o Tribunal Superior Eleitoral.

A eleição presidencial está fixada para 3 de Outubro. No Estado de S. Paulo há o maior número de eleitores, 3.100.000; no da Guanabara, perto de um milhão.

Só depois da eleição o presidente Kubitschek de Oliveira visitará os três países sul-americanos, aonde esteve para ir em Julho. — (A. N. I.).

COM TELESCÓPIOS

quatro italianos
espiavam
as atletas olímpicas

ROMA, 29. — Quatro Italianos estabeleceram ontem um posto de observação na auto-estrada sobranceira à secção feminina da Aldeia Olímpica.

Do local onde estavam, armados de binóculos e telescópios, dominavam completamente a situação. Quando se espalhou a notícia na aldeia, houve um rodópio de «corrinhas».

Funcionários da aldeia chamaram a Polícia que fez fugir os mirões e começou a patrulhar a área. — (Reuter).

PNEUS

Firestone

Alta qualidade — Baixo preço

R. Camilo C. Branco, 27—Tel. 52166
R. Arroios, 87-D — Tel. 730355

divergências entre os dois países sejam examinadas por uma comissão interamericana.

Quando começou a sessão, vários oradores frisaram que a declaração não pretendia visar o povo cubano.

O secretário de Estado norte-americano, Christian Herter, declarou: «Lamento que a delegação cubana nos tenha abandonado e eu compartilho da esperança já expressa por outros ministros dos Estrangeiros, de que dentro em pouco regressará».

A assinatura formal da delegação ficou combinada para segunda-feira, de manhã, depois dos ministros dos Estrangeiros a terem aprovado nas sessões restritas e plenárias.

A resolução abre o caminho ao estabelecimento de uma comissão «ad hoc» para tentar resolver as tensões do hemisfério.

Os adeptos de tal comissão explicam que ela não ultrapassará as actividades da Comissão Interamericana de paz da O. E. A.

SUBSTITUÍDO O REPRESENTANTE DA VENEZUELA

Pouco depois do abandono cubano verificou-se outro movimento dramático: quando o ministro dos Estrangeiros da Venezuela, Luis Ignacio Arcaya, passou as suas responsabilidades na conferência para o seu principal subordinado.

Os delegados de outros países dizem que, depois dos seus esforços para reduzir os dois primeiros parágrafos da declaração para termos mais gerais, Arcaya recebeu um telegrama do presidente Rómulo Betancourt, criticando-o por ter excedido as suas instruções em manobras que, nas suas consequências, teriam tornado a declaração mais aceitável para Cuba e menos aceitável para os Estados Unidos.

Enquanto os outros ministros dos Estrangeiros continuaram a debater os aspectos legais da declaração e aprovaram a moção Roa e os seus adeptos tomavam parte numa alegre festa num clube.

Um porta-voz autorizado disse que os Cubanos não planeavam regressar ao seu país antes de quarta-feira, mas que esta intenção poderia alterar-se se fossem recebidas ordens de Havana. — (R. e A. N. I.).

O REPRESENTANTE DO PERU NÃO ASSINA A «DECLARAÇÃO DE S. JOSÉ»

S. JOSÉ DE COSTA RICA, 29. — Raul P. Barranechea, ministro dos Negócios Estrangeiros do Peru, não assinará a acta final da 7.ª reunião consultiva de S. José, soube-se ontem a noite.

Segundo rumores persistentes, Raul Barranechea, que representa o país que convocou a reunião, teria a intenção de se demitir do seu cargo logo que regressasse a Lima. Julga-se que as razões que originaram esta decisão não têm como causa as decisões tomadas durante a reunião, mas sim a maneira como foram aplicadas. O ministro peruano estima que a atitude de certos países foi demasiado rígida excluindo a possibilidade duma conciliação entre Cuba e os Estados Unidos, que, segundo certas delegações, estava a ponto de dar-se exactamente antes da aprovação da versão final da «Declaração de S. José», que reflecte o desejo dos Estados Unidos de adoptarem uma posição firme para com Cuba. — (R. P.).

NO ULTRAMAR PORTUGUÊS

nunca houve
levantamentos de Negros

— escreve um jornal de Tóquio

TOQUIO, 29. — «Os territórios ultramarinos portugueses mantêm-se calmos e nunca lá houve lutas raciais ou levantamentos dos Negros» — escreve Peter Knox num artigo que o «Mainichi», o jornal japonês de maior tiragem, publica sob título a duas colunas: «Portugal decidido a conservar o Ultramar».

Depois de salientar que Portugal foi a primeira nação a chegar à África, escreve Peter Knox:

«Outras nações podem estar a deixar esboroar os seus impérios em duzias de Repúblicas independentes, mas os Portugueses estão decididos a que o seu mundo, que vai de Lisboa até ao Extremo Oriente, se mantenha uno e indiviso». — (A. N. I.).

A «BELA ADORMECIDA»

inconsciente há 828 dias
rompeu o noivado

GREAT MILTON (Oxfordshire), 29. — A loura Verónica Wise, de 22 anos, permanecia hoje, pelo 828.º dia consecutivo, no seu mundo escuro e estranho, quando terminou o seu noivado de dois anos e meio. A jovem ignora que o seu anel de noivado lhe foi retirado do dedo por seu pai e restituído a seu noivo, Colin Slaymaker, de 22 anos.

Verónica, a quem chamam a «Bela Adormecida», encontra-se em estado de coma, num hospital de Oxford, desde que ficou ferida num desastre de viação no sábado de Pentecostes de 1958.

Julga-se que a jovem se encontra inconsciente há mais tempo que qualquer outra pessoa nos anais da história da Medicina.

Quando seu pai restituíu o anel de noivado, declarou: «Creio que Verónica estaria de acordo. Pode considerar-se desligado do noivado».

Colin, um soldado, respondeu tristemente: «Amo-a ainda e esperaria anos se houvesse uma esperança de Verónica se restabelecer. Como as coisas estão, porém, parece não existir possibilidade de nos podermos casar». — (R.).

Ao largo da fronteira os soldados da Katanga esperam o Exército do Congo

ELISABETHVILLE, 29.—Tschombé seguiu de avião esta manhã, com destino à base militar belga de Kamina, no seu avião «Heron». É possível que o primeiro-ministro katanguês tenha a intenção de ir inspecionar as forças katanguês que se encontram na fronteira do Kassai.

Por outro lado, o general Gheysen, comandante das tropas belgas, partiu esta manhã de Elisabethville para a Bélgica, por via aérea. O general teria, antes da partida, sugerido ao comando da O. N. U. a criação duma zona neutra entre a Katanga e o Kassai, a fim de impedir que a guerra rebente no Congo. A partida do general precede a saída da última unidade belga. Julga-se que o pessoal militar de Kamina será evacuado hoje mesmo.

CONGOLESES, KATANGUESES E EUROPEUS ESPERAM

Em uniforme de combate, infantaria do Exército Seccionista de Moisés Tschombé ocupa todas as povoações ao longo da fronteira com a província do Kassai. Entrincheirados detrás de pontes derruidas, vias férreas cortadas e estradas...

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada. R. Joaquim Sabino Faria, 18-A

Os negros de Jacksonville

pedem a intervenção de Eisenhower
após novos conflitos raciais

JACKSONVILLE (Flórida), 29. — Fortes patrulhas da Polícia mantiveram-se de prevenção, a noite passada, nesta cidade, enquanto cerca de 1400 negros exigiam, durante um comício efectuado numa igreja, que o presidente Eisenhower mandasse abrir um inquérito sobre os desordens raciais que ocorreram anteontem.

A Fundação Kennedy paga viagens

para os Estados Unidos

a estudantes africanos

NOVA YORK, 29. — Uma comissão de observação da «Fundação Joseph Kennedy Junior» partiu ontem, à noite, para a África, a fim de fiscalizar o envio de estudantes africanos para os Estados Unidos, por via aérea.

As viagens são financiadas pela Fundação, o que levou o senador republicano Hugh Scott a acusar Kennedy de se servir deste auxílio para a sua campanha eleitoral.

O financiamento das viagens pela Secretaria de Estado foi rejeitado pela Fundação dos Estudantes Afro-Americanos, que recebera já uma verba de 100 000 dólares da Fundação Kennedy. — (A. N. I.).

passada, nesta cidade, enquanto cerca de 1400 negros exigiam, durante um comício efectuado numa igreja, que o presidente Eisenhower mandasse abrir um inquérito sobre os desordens raciais que ocorreram anteontem.

O comício foi convocado pela Associação Nacional para o Progresso da População de Cor, a fim de discutir as desordens: entre negros e brancos, em consequência das quais ficaram feridas mais de 50 pessoas.

PROCLAMADO O ESTADO DE SÍTIO

O «mayor» Haydon Burns concedeu poderes especiais à Polícia desta cidade, depois de haver ocorrido mais desordens raciais a noite passada. Esses poderes, que dão à Polícia o direito de prender qualquer grupo de mais de quatro pessoas, foram pedidos pouco antes da meia-noite, depois de ter sido saqueada uma estação de serviço de automóveis, incendiada uma mercearia e atacados numerosos carros. Estas desordens continuaram as que afectaram a cidade durante os últimos dias.

O chefe da Polícia, A. Miller, informou que grupos de rapazes negros atravessavam violentamente a cidade em automóveis, em especial os bairros negros. «Estas violências são do género que eles gostariam de praticar constantemente, e que a presente situação simplesmente lhes proporcionou oportunidade», declarou.

Estão na prisão mais de 100 brancos e negros, sob a acusação de participação em desordens e incitamentos à violência. Nas perturbações de sábado, ficaram feridas mais de 50 pessoas.

Ontem, uma multidão — não se esclarece a raça — atacou uma estação de serviço, disparou tiros através das janelas, saqueou a caixa e depois atirou um «cocktail Molotov» (uma garrafa com petróleo dentro), através da montra de uma mercearia. Outros bandos reuniram-se nos viadutos, atirando tijolos aos automóveis que passavam por baixo.

A proclamação do estado de emergência declara que «os ocupantes dos automóveis que atravessarem a cidade e não puderem provar estar a fazer um trabalho necessário e legal serão interrogados pela Polícia. Caso sejam julgados suspeitos, serão presos». — (R.).

O GOVERNO FEDERAL CONTRA O RACISMO

WASHINGTON, 29. — O procurador-geral dos Estados Unidos, J. Lee Rankin, preveniu, a noite passada, que o Departamento da Justiça intentaria acção legal, «onde houvesse fundamento para isso», se negros fossem impedidos de votar em Novembro.

Rankin fez este aviso durante uma entrevista concedida a um programa de Televisão, nesta capital. — (R.).

Às Ex.ªs Classes Médica e Farmacêutica:

Temos a honra de informar que acabamos de lançar no nosso mercado:

TRECATOR (1314 TH.)

(TIOAMIDA DO ÁCIDO -ALFA - ETIL - ISONICOTÍNICO)

preparado pelos nossos Representados:

LABORATOIRES THERAPLIX

em resultado de trabalhos originais dos seus SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA.

SOCOFAR - 36, Rua Sampaio e Pina, r/c. - Lisboa-1

Diário de Lisboa



Sousa Cardoso à chegada às Antas

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Mérito desportivo modesto numa prova de acentuada dureza ganha por um corredor português

por FERNANDO SOROMENHO

A 23.ª Volta a Portugal, que se rodeou, em várias facetas, de efeitos interessantes, terminou da pior maneira, devido à inclusão no itinerário de uma tirada «ultralonga» (atendendo à dureza anterior) e à previsão de que a luta ficaria adiada para o próximo ano. Além disso, os quilómetros anunciados e depois desmentidos pelos automóveis da caravana, incluindo os dos membros do júri, levou ao apuramento da média 30 ou 32 para os 210 quilómetros ontem disputados, o que, francamente, está fora de qualquer benevolência crítica.

Nem o facto de haver um fugitivo estimulou os homens do pelotão. Cada qual demonstrou estar conformado com a sua classificação.

Por isso, a tirada, que tem traçado estupendo para uma prova a sério, constituiu uma sensaboria.

A breve análise da Volta que ontem terminou e que se justifica, principiou pois pelo apontamento final mas ver-se-á que os extremos, além de se tocarem, ainda se explicam a si próprios.

Com efeito, o facto foi sempre referido nestas colunas com a clareza indispensável, ninguém poderá com eficiência calcular a média geral da Volta. De resto, os próprios membros do júri, na impossibilidade de indicar ao certo a quilometragem certa, também não forneceram oficialmente a média, o que é normal fazer-se em qualquer competição disputada aqui no País ou no estrangeiro.

ro. As oscilações das quilometragens da Volta transformou o caso num original jogo de despiques.

Sem marcos de referência torna-

(Continua na 2.ª página)

Alberto Gonçalves herói ou mártir?

A 23.ª Volta ficou assinalada com uma proeza individual, que terá sido, porventura, a de maior fulgor, pela sua longa duração na história do ciclismo nacional.

Praticamente, Alberto Gonçalves, do Salgueiros, correu, sozinho, os 220 quilómetros (os 210 anunciados no livro oficial, foram ultrapassados pelos «conta-quilómetros» dos automóveis), realizando um monumental contra-relógio por estradas que não eram de maneira alguma propícias a audácias dessa natureza.

Quando Alberto Gonçalves fugiu ao pelotão, na Areosa, ainda não estavam cobertos cinco quilómetros pensou-se que o salgueirista agia na mira de arrecadar os inúmeros prémios particulares que se previam.

Mas, logo que os quilómetros voaram e o pelotão não reagiu (Sousa Cardoso contou com uma guarda de honra, escolhida a dedo), o corredor do Salgueiros prosseguiu na temerária aventura.

A longa caminhada, que durou sete horas, revestiu-se de situações dramáticas, em especial no troço derradeiro, a cinquenta quilómetros da meta. Nessa altura, Gonçalves tinha um avanço oscilante entre os nove e os dez minutos. A escalada para o Alto do Quintela

(Continua na página seguinte)



José Augusto disputa enérgicamente a bola a um colega da sua antiga equipa, Ezequiel

NO DIA 1 DE SETEMBRO, À NOITE

Benfica-Bétis

na festa de homenagem a José Bastos



José Bastos

No dia 1 de Setembro próximo, no estúdio da Luz, o Benfica promove uma festa de homenagem ao guarda-redes José Bastos, a qual promete rodear-se do maior brilho, reunindo numerosa assistência, já saudosa do futebol e dos grandes encontros. José Bastos tem merecido tal distinção, atendendo à maneira sempre dedicada e valorosa como defendeu as cores benfiquistas. Do seu «palmarés» constam exibi-

ções que tão depressa não esquecerão aos indefectivos entusiastas do popular clube.

(Continua na página seguinte)

A festa do ténis foi brilhante

O ténis nacional esteve em festa durante cinco dias — desde a última quarta-feira até ontem. Esta é a expressão que melhor pode definir o que foi o Torneio Internacional de Ténis, promovido pelo Clube de Ténis do Estoril, numa iniciativa incredivelmente arrojada, mesmo considerando o patrocínio concedido pela Junta de Turismo da Costa do Sol e pela Sociedade Estoril-Sol.

A organização não pode ter dado lucro, mas a contrariedade pode ter farga compensação na alegria que os dirigentes do clube deverão sentir considerando o magnífico sei-



Joana Bello a jogadora n. 2 da França, que no Estoril ganhou as provas de singulares-senhoras e pares-mistos

(Continua na página seguinte)

ONTEM: FUTEBOL NO BARREIRO

Um Benfica com pouca garra surpreendido por adversário mais veloz

Chegou o futebol — e com ele duas surpresas na festa do Pinto, no Barreiro.

A primeira, talvez por não estarmos habituados a tanta sinceridade em desafios particulares, forneceu-a o Benfica, apresentando-se em campo na máxima força, isto é com todos os titulares e o reforço de mais categoria — Germano.

A segunda surpresa foi o resultado final, depois da equipa lisboeta ter mostrado muito mais capacidade ao longo dos noventa minutos.

Mas o futebol é assim, recheado de imprevistos, e se assim não fosse não tinha graça, nem metade do interesse que tanto o populariza.

Há duas razões, porém, suficientemente justificativas para explicar o fracasso dos «encarnados» perante o seu valoroso adversário no jogo de ontem.

Uma, as substituições feitas no fim da primeira parte na equipa do Benfica, desmantelando um conjunto que, embora em ritmo pausado, vinha mostrando boa classe.

Outra, a maior agressividade, empenho e entusiasmo do grupo Barrense. Mais rápidos e voluntariosos os jogadores locais tornaram-se perigosos nos contra-ataques — e com eles fizeram o resultado, que começou por lhes ser favorável numa habilidosa arrancada do extremo-direito Madeira e acabou por

confirmar-se mais tarde num remate-surpresa de Hermenegildo a ditar o vencedor.

É claro que o resultado — num desafio particular — pouco interessava, não obstante o valor da taça posta em disputa pelo homenagem.

Mas isso não significa que o Benfica se alheasse da vitória, facilitando o triunfo barrense.

Longe disso. As duas equipas bateram-se e bem. Foram até ao ponto de criarem uma onde de azedume, num momento em que Lança e Coluna, caídos no solo, tiveram entre si... uma ligeira escaramuça.

É certo que ninguém gosta de perder. Nem a bisca. Mas quase

(Continua na página seguinte)

Académica-Argentinos

— um jogo de homenagem ao treinador do União de Coimbra

No dia 4 de Setembro próximo, realiza-se uma festa de homenagem a Calichio treinador do União de Coimbra, que nesta cidade goza de gerais simpatias. A Académica defronta uma equipa constituída por jogadores argentinos

M. Davies, Becker, Jalabert, e J. Billaz quatro homens que se fixaram no Estoril

(Continuação da página anterior)

viço prestado á modalidade. Ninguém poderá deixar de reconhecer que é assim. As exhibições produzidas pelos campeões estrangeiros que estiveram estes dias no Estoril

constituíram uma lição para os nossos jogadores e um regalo para o publico que as presenciou.

Neste apontamento final, não podemos deixar de citar em primeiro lugar o acerto da organização, sem que possamos apontar-lhe uma fa-

lha. De resto, ela constitui um êxito a partir do momento em que pode verificar-se haver só uma falta entre os concorrentes que haviam prometido vir ao Estoril. Referimo-nos á jogadora alemã Edda Buding, aureolada de boa fama e, portanto, muito capaz de ser um bom atractivo. Bastaria a circunstancia de nunca ter sido possível reunir num certame, no nosso País, um lote tão numeroso de concorrentes estrangeiros para o acontecimento se revestir de transcendente importancia. Os dirigentes do C. T. E., Joaquim Leitão e Fernando Mendes de Almeida foram incansáveis e tornaram-se dignos do reconhecimento de todos os amigos do ténis. Para eles as nossas felicitações. Não podemos esquecer a colaboração preciosa de Geza Torok e do juiz-árbitro Pierre Ostertag.

O Torneio Internacional do Estoril foi disputado em quatro provas, de que saíram vencedores:

Singulares-homens — Michael Davies (Inglês); singulares-senhoras — Josette Billaz (francesa); pares-homens — Michael Davies e Roger Becker (ingleses); pares-mistos — Josette Billaz-Paul Jalabert (franceses).

A simples indicação destes nomes deixa perceber a superioridade evidenciada pelos dois ingleses e pelos franceses, com evidência para Michael Davies (com dois títulos) e Josette Bilaz (também com dois títulos). Como se vê, não é impunemente que se é n.º 3 de Inglaterra e n.º 2 de França. Depois podem merecer referência especial o outro inglês Roger Becker, vencedor em pares-homens e finalista em singulares; o francês Jalabert vencedor em «mistos»; a australiana Margaret Hellyer, finalista em singulares e mistos; e Carlos Fernandes, finalista nas duas provas de pares e eliminado em singulares pelo vencedor da prova.

D D



Pinto recebe a medalha de mérito

O ENCONTRO BARREIRENSE-BENFICA

Boa estreia de Germano

(Continuação da página anterior)

transformar numa «guerrilha» tão insignificante contenda é que não parece lá muito certo.

Foi preciso o árbitro fazer um pequeno discurso e uma longa pausa para esfriar os nervos e voltar a haver ordem...

Mais do que o jogo, o resultado e as escaramuças interessa, sobretudo, salientar ou apenas referir a actuação dos jogadores, pois os adeptos de ambos os clubes, neste recomeço de actividades futebolísticas, devem estar ansiosos por conhecer a forma dos seus ídolos.

O «caso Germano», principalmente, absorvia todo o interesse de apreciação por banda do clube que o recrutou.

Começou muito bem o ex-Alcantarense, cuja categoria desnecessário se torna enaltecer, pois todos sabemos que Germano é um grande jogador de futebol. Dos melhores que têm pisado os nossos campos.

Estreou-se, ontem, no Benfica com um á-vontade impressionante. Parecia que fazia parte da equipa há muito tempo.

E jogou tão bem e tão á vontade que alguém ao nosso lado, reparando nele, disse com toda a propriedade: «Os bons jogadores... jogam em qualquer parte».

Utilizado a médio lateral, mais com funções de apoiar os compa-

nheiros da frente, Germano arrancou preciosos passes, «metendo» a bola na zona mais propícia ao remate. Faltou, uma vez, comprimento de pernas a Santana para, no aproveitamento de um desses passes, obter um golo de grande efeito.

Para que a sua exhibição fosse coroada de completo êxito, depois de ter obtido o 1.º golo do seu clube na transformação duma grande penalidade, só faltou que tivesse salvo as suas balizas do 3.º tento do Barreirense, num remate um tanto fortuito de Hermenegildo. Ainda o tentou, mas... era impossível. Só se estivesse colocado no terreno um ou dois passos mais atrás...

Depois de Germano, o jogador que mais nos impressionou pelo apuro da sua forma foi Isidoro, guardanetes do Barreirense. Um dos quatro defesas de grande categoria valorizaram extraordinariamente a sua exhibição.

Foi o melhor guarda-redes em campo tanto mais que Costa Pereira não teve ocasião para se evidenciar e Barroca não chegou a atingir a melhor bitola.

De todos os seis homens da defesa e meia defesa, exceptuando Germano de quem já nos ocupámos, podemos fazer algumas breves referências a Artur, em excelente condição física; e Serra, Saraiva e Silvino, já nos seus ritmos normais.

Dos dez avançados, Madeira e Lito mostraram-se rápidos, voluntariosos e perigosos; o quinto dos «encarnados» exhibiu-se razoavelmente, enquanto não perdeu José Augusto nem Aguiar.

Por enquanto foram os primeiros pontapés. Mas para começo de época... não esteve nada mau.

HENRIQUE PARREIRÃO

O CAMPEONATO

de França

PARIS, 20. — Resultados da 2.ª jornada do Campeonato de França, de futebol (1.ª Divisão): Nancy-Nice, 3-3; Lens-Troyes, 1-0; Toulouse-Limoges, 2-1; Sedan-Ruão, 4-0; Stade Français-Saint Etienne, 5-0; Lyon-Rennes, 4-0; Monaco-Nimes, 3-0; Havre-Grenoble, 1-0; Reims-Valenciennes, 4-0.

Sedan, Reims, Monaco, 4 pontos, estão em primeiro lugar seguidos dos 4.º, Nice e Havre, 3 pontos; 6.º, Lyon, St. Etienne, Lens, Nancy, Toulouse, Rennes, Valenciennes e Ruão, 2 pontos; 15.º, Racing de Paris, Limoges, 1 ponto; 17.º, Angers, Grenoble, Nimes e Troyes. — (F. P.).

TORNEIOS DA A. F. L.

Os "Distritais" da 1.ª Divisão de "seniores" e "juniores" principiam em 11 e 18 de Setembro

A actividade da A. F. L. vai F. Benfica-Ericeirense o Vila-Franquense-Alverca;

7.ª jornada — Alverca-Sintrense, Olivais-Arroios, Vialonga-Casa Pia, Vitória-F. Benfica e Ericeirense-Vila-Franquense;

8.ª jornada — Sintrense-Vila-Franquense, Arroios-Alverca, Casa Pia-Olivais, F. Benfica-Vialonga e Vitória-Ericeirense;

9.ª jornada — Ericeirense-Sintrense, Vila-Franquense-Arroios, Alverca-Casa Pia, Olivais-F. Benfica e Vialonga-Vitória.

No domingo seguinte, 18 de Setembro, principia outra competição — esta mais concorrida, pois reúne 16 equipas. Trata-se do campeonato distrital de juniores da 1.ª Divisão, sendo os moldes os adoptados nos ultimos anos.

(Continua na 6.ª página)

Alberto Gonçalves

(Continuação da página anterior)

não proporcionou a esperada selecção natural, nem qualquer ataque, em forma, pelos homens do «Licor 43». Tudo rolava na mais santa paz do espirito...

O fugitivo, cuja passagem surpreendia a incomensurável legião de simpatizantes do F. C. Porto, prosseguiu na sua odisseia e, próximo de Valongo, acusou cansaço nítido, já o pelotão, impulsionado por Carlos Carvalho, espreitava o andamento.

Alberto Gonçalves, no entanto, ganhou novas forças e, outra vez fresco, pedalou forte rumo às Antas, onde chegou com um avanço de 24 m. 29 s.

Estamos em crer que com meia duzia de quilómetros mais, o salgueirista teria sido absorvido pelo pelotão. Este, por que aparentou, mostrava-se inexorável e indiferente, portanto, a atitudes magnánimas. O enfraquecimento do fugitivo em nada importaria aos perseguidores.

Que importancia teria a circumstancia do fugitivo ter pedalado sozinho 200 quilómetros e fraquejar no derradeiro troço?

A pergunta tem, claro, a indispensável resposta, já que entra no domínio da moral desportiva, mais propriamente na ética do ciclismo.

Seria justo concretizar-se a ameaça que pairou sobre Alberto Gonçalves?

Não Não seria justo. Herói ou mártir, o salgueirista, neutral de Paranhos, teve a paga que merecia. O seu interesse compensou-o. O publico aplaudiu-o. E o júri resolveu conceder-lhe o prémio da meta rolante, apesar de ter excedido o tempo regulamentar.



Michael Davies, o jogador n.º 3 da Inglaterra que no Estoril venceu em singulares-homens e pares-homens

ÁRBITROS

de hóquei em campo

Encontra-se aberta a inscrição para candidaturas a árbitros de hóquei em campo, na sede da Comissão Distrital, Praça da Alegria, 65 3.º, todas as quartas-feiras, a partir das 21 horas.

A festa de Bastos

(Continuação da página anterior)

Do programa da festa consta o seguinte:

Às 20.15 h. — Benfica (Misto)-Atlético Clube de Portugal. Às 22 h. — Entrega ao homenageado das medalhas da A. F. Lisboa (Mérito Desportivo) e F. P. de Futebol (Exemplar Comportamento). Entrega ao Sport Lisboa e Benfica da Taça do Campeonato Nacional de Futebol. Elogio do homenageado pelo sr. Justino Pinheiro Machado. Às 22.15 h. — Benfica-Real Bétis. Às 22.20 h. — Homenagem a José Bastos e retirada do jogador com uma cerimónia inédita em campos portugueses.

No encontro Benfica-Bétis, alinhando, pela primeira vez, entregando a camisola do S. L. Benfica, o «internacional» Germano, transferido este ano, além doutros elementos feitos nas fileiras benfiquistas nas ultimas temporadas.

Árbitros para os dois jogos: Benfica-Alético, António Bastos, irmão do homenageado.

Benfica-Bétis, Joaquim Campos. Por todos os motivos, os dois encontros ofereceram atractivos de primeira ordem, em especial o que colocou frente a frente as equipas do campeão nacional e do Bétis, de Sevilha, clube que desfruta de enorme popularidade e dispõe de um «team» de reconhecido valor no país vizinho.

SKODA

ANO DE CONSTRUÇÃO 1960

O VERDADEIRO CARRO UTILITARIO
PROVISORIAMENTE
SEM AUMENTO DE PREÇO

OCTÁVIA 49.990\$60

OCTÁVIA SUPER 52.312\$50

Em exposição e venda:

STOCK, LDA. — RUA LUCIANO CORDEIRO, 113-A

EM ARMAZÉM TODOS OS ACESSÓRIOS

O atleta José Araujo

teve a consagração que a sua bela carreira de sobejo justificava

José Araujo festejou os seus 16 anos de atletismo com uma merecida homenagem. No velho Campo Grande, o popular José Araujo, o melhor grande fundista português de sempre, despediu-se da actividade desportiva, com uma festa simples mas de grande beleza. O presente que os seus amigos lhe quiseram oferecer foi a consagração compensadora dos largos anos de esforços e persistências, trabalhos votados ao idealismo de correr cada vez mais e melhor, sem outra preocupação do que esta: aliar, nos arquivos da glória desportiva, o seu nome de português ao de Portugal.

De lés a lés, o nome de José Araujo foi decorado por milhares de desportistas. As vitórias alcançadas através destes 16 anos de actividade profícua foram por mais de uma vez assinaladas. José Araujo deixou no atletismo português um lugar que não se pode olvidar rapidamente. O «homem-máquina», que teve a sua grande época em 1954, pertence àquela classe especial de atletas que pertencem à história do Desporto.

O franzino «Zé», que vimos nascer para o atletismo, que nos deixou na memória um cantinho de saudade, foi consagrado pelo seu publico, pelos amigos, com um entusiasmo agradecido fora do vulgar. José Araujo recebeu, assim, o testemunho do apreço clubista e da hierarquia desportiva. Nada pode ser mais grato ao campeão português do que o louvor do Director-Geral dos Desportos e as palavras que o dr. Osvaldo Garcia, em nome do seu clube, proferiu aos microfones.

Desapareceu um ídolo, mas ficou o homem em cujo peito brilham as medalhas conquistadas merecedoras de valor atlético aliado a formosos dotes de carácter.

Pormenores da festa

O «velho» Campo Grande vestiu-se, ontem, de gala, para homenagear o popular corredor do Benfica, José Araujo, atleta que marcou uma época na modalidade.

O atraente programa da sua festa foi cumprido integralmente e proporcionou alguns bons momentos, especialmente no que respeita a duas outras provas de atletismo, aos saltos de mesa alemã, por uma classe do Benfica, dirigida pelo professor Robalo Gouveia e, finalmente, ao encontro de futebol entre os novos recrutas dos «encarnados» e uma equipa do Clube Oriental de Lisboa.

Com a presença do eng. Maurício de Brito, que se encontrava no camarote da presidência, ladeado pelo dr. Salazar Carreira, inspector dos Desportos e dr. Osvaldo Branco, director do clube, deu-se início à festa de homenagem.

Na primeira prova (83 m. barreiras), Cumura Imboá, do Benfi-

ca, em estilo perfeito, conseguiu uma boa vitória sobre Baptista Lopes, do C. D. U. L., que se defendeu muito bem. Nos 300 metros, a «estrela» benfiquista, Fernando Castro, em luta com o seu companheiro de equipa, Lúcio Duarte, teve dificuldade em batê-lo. E' de assinalar a presença de dois aspirantes do C. D. U. L., que não tiveram «medo» de lutar com os seniores. João Brito e Crisóstomo Dias defenderam-se bem naquela improvisada pista.

Como nota de sensação, foi apresentado ao publico o atleta alemão — Joachim Walschort, — que representará, na próxima época, os «encarnados», em corrida de fundo rápido. A vitória nos 800 metros coube, porém, ao campeão Hélio Duarte, que teve de esforçar-se, principalmente, no final, para se defender do ataque que o alemão lhe moveu. Este pareceu-nos ainda de certo modo «preso», especialmente no ritmo para as corridas de velocidade prolongada. Todavia, a novel aquisição dos «encarnados» pode vir a dar que falar. O seu físico é excelente e parece dotado para as corridas que os técnicos «encarnados» têm em vista. Os tempos registados não são de categoria, mas é necessário ter em conta que a pista era improvisada e tinha apenas de corda 290 metros.

Os «sprinters» benfiquistas, Mário Paiva e José Pereira, evoluíram bem, como os saltadores em altura, Cumura Imboá e Baptista Lopes. Finalmente, o homenageado, ao tomar parte nos 3000 metros planos, proporcionou ao vencedor da corrida — Natalino de Almeida, do Casa Pia — uma marca excepcional no local onde foi obtida. O jovem casapiano foi, assim, de longe, a figura de maior relevo. Está em boa forma e promete ir longe. O tempo de 8 m. 49,8 s. na «pista» do «velho» campo de futebol do Campo Grande, vale, sem dúvida, 8 m. 34 s. em qualquer pista. Isto diz-nos da forma em que se encontra Natalino de Almeida. Não há dúvida que a orientação a que está sujeito tem dado óptimos resultados.

Depois das provas de atletismo, a classe de mesa alemã do Benfica, dirigida pelo prof. Robalo Gouveia, deliciou a assistência com uma exibição em cheio.

O momento alto da festa registou-se precisamente quando Matos Fernandes, antigo atleta do Benfica e actual treinador da equipa dos «encarnados», em vários escalões, leu a evocação dos feitos e cometimentos de José Araujo. No final, uma grande ovação, bastante prolongada, premiou a leitura da vida desportiva do homenageado. Seguidamente, desceram ao campo o inspector dos Desportos, dr. Salazar Carreira, que leu o louvor da Direcção-Geral dos Desportos e o dr. Osvaldo Branco, que também leu o

O casapiano Natalino de Almeida foi a figura saliente da festa de homenagem

louvor da direcção do Sport Lisboa e Benfica.

As homenagens seguiram-se e o secretário da F. P. Atletismo, sr. Armando Sá, colocou no peito do atleta a medalha de Mérito Desportivo daquela entidade. Depois, o eng. Marques de Almeida, em nome da Associação de Atletismo de Lisboa, galardoou José Araujo, bem

ta, do Belenenses, Joaquim Branco, as equipas do Oriental e do Benfica, fizeram uma partida «morna», sem o significado que se previa. Os «encarnados», na sua maior parte, ex-juniões e com um elemento que pertenceu ao Montijo, á força de golpes isolados, puderam alcançar o triunfo por 3-0, êxito que no fundo nada representou, pois no final



O guarda-redes benfiquista repele a bola para «canto»

como os dirigentes de vários grupos, entre eles o da F. N. I. M. e dos C. T. T., empresas onde o homenageado trabalha.

As lembranças para José Araujo sucederam-se, mas a mais significativa foi, sem dúvida, aquela do seu presidente — o eng. Maurício Vieira de Brito. Salientem-se ainda as lembranças do dr. Azevedo Pires, colegas da equipa e vários amigos.

Os novos do Benfica revelaram qualidades perante um Oriental sem luzimento

Sob a arbitragem do antigo atleta, os espíritos observadores não ficaram contentes.

E' certo que a vitória da turma benfiquista foi justa, mas, também, é certo, que o adversário dos «encarnados», se mostrou débil, não tirando até partido de algumas situações críticas, ocorridas no sector defensivo dos da casa.

Com os 3-0 registados na primeira parte, respectivamente, aos 31, 33 e 40 minutos e já com o cheiro da vitória, os «encarnados», na segunda parte, apresentaram, por sua vez, uma equipa menos consis-

tente, de estrutura débil, que, todavia, pôde manter um ligeiro domínio, mas de certo modo impotente para marcar ou visar as balizas com êxito.

O jogo em si, pouco valeu. Há apenas que criticar, com mais ou menos tonalidade, as peças postas no tabuleiro do jogo. Assim, há a assinalar que uma boa meia duzia de jogadores benfiquistas, revelou qualidades suficientes para em futuro breve, atingir um plano de evidência. Pinto (ex-montijense) houve-se com segurança, demonstrando personalidade. Amandio e Humberto, tiveram apontamentos que revelaram desenvoltura e Maximiano e Pais, substitutos de Pinto e Sidónio, também se houveram bem, mas com menos garra do que os substituídos. Moreira e Jorge demonstraram a sua classe de internacionais juniores e Carlotos algumas jogadas chamou a si as atenções gerais. Paulino, movimentou-se, dando a impressão de que o seu afastamento dos quadros benfiquistas não lhe tiraram virtudes.

Na equipa do Oriental, o grande elemento foi, sem dúvida, o guarda-redes Arnaldo que se mostrou seguro e com classe. A utilidade de Cordeiro, Evora e Justino, merece um apontamento especial. Arbitragem certa de Joaquim Branco.

JOSÉ BATALHA

O ORIENTAL vencedor em Espanha

ALBACETE, 29. — O Oriental de Lisboa venceu por 3-2 o Albacete Balmopie num jogo de futebol particular. Ao intervalo, a equipa portuguesa vencia por 3-0. — (A. N. I.).

PENNSTATE
O MELHOR ÓLEO
— DA —
PENNSYLVANIA



José Araujo despede-se, emocionado, do publico — e do atletismo

A 23.^a Volta a Po

A misteriosa elas impediu os de elaborar a médi o que representa

(Continuação da 1.^a página)

—se difícil, portanto, servir as considerações adequadas. E' a mesma coisa que andar no escuro às apalpadelas.

*

A Volta de 60 terminou com a vitória do representante do F. C. do Porto, Sousa Cardoso. O excelente estradista nortenho, favorito em larga escala, denunciou o seu triunfo logo que envergou a camisola amarela e quando vincou no «contra-relogio» a sua classe, dominando Portugueses e estrangeiros. E as duvidas diluíram-se no nosso espírito. Só um infortúnio de monta seria susceptível de derrubar o atlético corredor.

Os factos deram-se dentro da razão. O perigo da «Lícor 43» transformou-se numa faca de dois gumes e a certeza foi colhida quando na tirada Coimbra-Espinho o «tónico» do Caramulo proporcionou consideráveis ensejos aos Espanhóis, mas que estes não puderam aproveitar, tão atenta era a vigilância do «leader». A vigilância e a punjança física de ambos formava uma simbiose ameaçadora. Dela nasceu um ataque espanhol a Sousa Cardoso. E em pleno campo da luta, com os espíritos orientados para um objectivo determinado, seria difícil aos Espanhóis aguentar o ímpeto agressivo do rapaz de S. João de Ver.

Sousa Cardoso foi um vencedor indiscutível. Para conquistar o primeiro lugar não precisou de arrancadas de estilo heróico. Correu simplesmente com a sua máquina, imprimindo e suportando andamentos, sem perder o contacto com a testa do pelotão, facto que só acontece



Em Paredes, uma passagem de nível...

O melhor de cada equipa dá a sua opinião sobre a prova

A chegada ao Estádio das Antas procurámos o melhor classificado de cada equipa participante, para registarmos a sua opinião sobre a Volta, em si, e também sobre a sua actuação.

José Anastácio do Benfica (21.º)

—De princípio, as coisas correram-me bem e cheguei a pensar num brilharete. Depois, o azar entrou comigo e só tenho que me dar por satisfeito por ter terminado a prova. Uma prova bastante dura e em que me agradou participar, apesar de tudo.

Joaquim Carvalho do Académico (12.º)

—Foi uma prova difícil, para corredores «duros». Gostei que fosse assim, pois considero-me nesse

numero. Só lamento não ter tido sorte. A vitória de Sousa Cardoso está tão certa como estaria a de Pedro Junior, a de Henrique da Silva ou dos dois mais categorizados espanhóis.

Alberto Gonçalves do Salgueiros (34.º)

Foi, sem dúvida, uma excelente prova, não só pela dureza de que se revestiu, como também pela boa luta que proporcionou. Quanto a mim, não fiquei totalmente satisfeito. Comecei a «andar» mal. Quando o mau tempo passou não encontrei a «chance» que só no final se me deparou.

Antonino Baptista do Salgueiros (2.º)

Sinceramente, não achei a Volta

muito difícil. Já participei noutras bem mais custosas. Para mim, no entanto, foi esplêndida, pois arrancar um segundo lugar, com tão bons adversários, é razão mais do que suficiente para um homem estar satisfeito.

António Cândido da Ovarense (29.º)

—A Volta foi muito dura, especialmente devido à participação dos espanhóis, que obrigaram a dar-lhes bastante réplica. Quanto a mim, estou satisfeito, apesar de ter sido um tanto infeliz nalgumas tiradas, mas cheguei à meta final e isso não deixa de ser nada mau.

João Bárbara do Távira (17.º)

—A volta foi bastante difícil, não

Lacciopa da «Ignis» (11.º)

—No tenho termo de comparação, mas digo-lhe que gostei da prova, pois revestiu-se de boas faces e teve certa dureza. Nela, houve de tudo: poeira, chuva, calor e muita luta. Ora, isto é ciclismo. Quanto a nós, não fora o desaire da equipa em Évora e estaríamos radiantes, a esta hora.

Sousa Cardoso do F. C. Porto (1.º)

—Gostei da forma como a Volta foi disputada. Quanto à minha actuação, acho que não vale a pena falar. O vencedor duma competição desta natureza tem muito e não tem nada para dizer.

António Gomez del Moral do «Lícor-43» (3.º)

—A Volta a Portugal foi dura e boa prova, que muito gostei de correr. Com mais sorte, poderíamos ter vencido, mas, torna-se difícil, para mais com adversários que conhecem bem o percurso e alguns dos quais são de excelente categoria. Aliás, o primeiro lugar está bem entregue a Sousa Cardoso.

António Pisco do Alpiarça (6.º)

—Como poderia dizer mal duma Volta em que obtive o sexto lugar, para mim uma óptima classificação? Houve dureza, boa luta e excelente espectáculo. Fui infeliz, apenas, em ter perdido tão cedo os meus companheiros.

Manuel Perna do Louletano (42.º)

—Sabe sempre bem participar numa prova da categoria desta Volta, onde a dureza do percurso se juntou a valia dos adversários. Ainda que com azares, sinto-me satisfeito com o meu comportamento.

António Pedro Junior do Sporting (7.º)

Ao pretendermos registar o depoimento do corredor «leonino» fomos informados que só o poderíamos fazer munidos de autorização especial. A altura não era a mais propícia, nem o assunto se revestia duma transcendência que justificasse a decisão. E, por isso, desistimos de ouvir o categorizado e correcto ciclista do Sporting.



O salgue

DOIS JOVENS, DUAS PROMESSAS

António Ferreira (Sangalhos) e Eugénio dos Santos (Benfica) falam-nos de si e da corrida

Dos vários rapazes que, esta época, subiram de amadores-seniores a independentes, propositadamente para participar na Volta, apenas dois, António Ferreira e Eugénio dos Santos, terminaram a dura competição.

E, muito embora não tenham desluzido, não há dúvida que podem ser considerados duas autênticas esperanças. Por tais razões, mantivemos com ambos ligeiros diálogos.

Em primeiro lugar conversámos com António Ferreira, do Sangalhos, que acabou por ser um dos três melhores corredores da sua equipa.

—Esperava maiores dificuldades?

—Sinceramente, esperava. Julgava até que não terminaria a Volta. Afinal, cá fui andando e cheguei ao Porto radiante com o lugar que conseguí.

—O que o trouxe para o ciclismo?

—A muita admiração pelo meu chefe de fila, Alves Barbosa.

António Ferreira, que é padreiro e tem apenas 20 anos de idade, deu-nos, a concluir, conta dos seus projectos:

—Continuar a aperfeiçoar-me pa-



A equipa do Sporting, 2.ª classificada

(Continua na 6.ª página)

A melhor O melhor

Onofre Tavares é um nome do nosso ciclismo. Depois de ter sido excelente estradista, tornou-se um técnico de méritos reconhecidos. Recordese, por exemplo, a sua acção como orientador da equipa do F. C. Porto, vencedora da maioria das provas ciclistas disputadas nos últimos anos, no nosso País.

Este ano Onofre Tavares, por causas que estão para além do âmbito deste escrito, abandonou a chefia dos campeões e foi à «Volta» apenas na qualidade de estafeta-moto. Interessava-nos, por todos os motivos apontados, a sua opinião. De resto, o simples facto de ter assistido ao desenrolar da competição como estafeta, era, só por si, suficiente para procurarmos registar o seu depoimento:

—Como lhe pareceu esta «Volta»?

—Francamente: gostei. Teve traçado difícil. Mas, apesar disso, foi bem disputada. O facto, de resto, só contribuiu para a valorização do nosso ciclismo, que, para ter ambições de fazer figura no estrangeiro necessita, além do mais, de endurcer as suas provas.

«A vinda dos estrangeiros tam-

(Continua na 7.ª página)

Portugal em Bicicleta

Atividade dos quilómetros membros do júri da prova a geral do vencedor um caso de espantoso ineditismo

quando a «forma» dum corredor é de estrutura positiva.

*

O panorama geral da prova dá-nos a presença de Portugueses na classificação geral individual e do Prémio da Montanha (Taça dr. Tavares da Silva) e a vitória da formação espanhola na classificação colectiva.

E dá-nos, ainda, a classificação final de 50 concorrentes, numero que é inferior à metade dos que alinharam à partida, nas Antas, no passado dia 1 à noite (116), e de oito equipas mais — com destaque para a do Sporting que ficou em segundo lugar, com uma diferença de 29 minutos e 77 segundos da «Licor 43» e com a vantagem de 6 minutos e 17 segundos sobre o F. C. Porto, cuja arrancada na tirada do Caramulo chegou a alarmar as hostes «leónicas», não obstante estas haverem rejubilado com o espectacular

ataque movido pelos seus representantes.

A impressionante percentagem de corredores desistidos e eliminados, no total de 66, confirma, afinal, o inferior nível do ciclismo nacional e, ao mesmo tempo, anima a solicitar que, no futuro, só participem na Volta corredores dignos de figurarem na prova de escol do nosso velocipedismo. O sistema dos convites é o melhor.

*

A presença de estrangeiros (analisada na outra local por Nuno Mota) teria redundado num êxito desportivo.

vo favorável, se a «Peugeot» não de e a Ignis não se visse privada do seu e algnis não se visse privada do seu melhor elemento, Magni. Desde logo, a corrida deixou de contar com António Carreras, apesar de se temer a acção dos Espanhóis, que mais uma vez se encarregaram de prometer para depois não cumprir...

Bloqueado o perigo «Licorista», Sousa Cardoso foi uma sentinela de olhos de radar que soube tirar extraordinário partido da sensacional ofensiva do Sporting, do Caramulo até Coimbra — a luta, ou, por outra, o despique limitou-se a mudanças

(Continua na 7.ª página)



A equipa da «Licor 43», 1.ª classificada

DA JANELA DO MEU CARRO

Os estrangeiros na «Volta»

Não há dúvida que foi, a todos os títulos, benéfica, a participação das equipas estrangeiras, na 23.ª Volta a Portugal. A internacionalização desta foi até um precioso meio de contacto dos nossos ciclistas com homens mais experientes e, sobretudo, habituados a provas mais sérias, a competir em locais, onde a modalidade não tem o primitivismo daquela.

E' certo que qualquer das equipas participantes não trouxe «elite» do ciclismo dos seus países. Antes pelo contrário. Mas, não é menos verdade que trazer equipas muito mais fortes, talvez não ti-

vesse dado tanto resultado, se considerarmos que se tratava de um primeiro contacto a sério. Para o ano, já se justificará a presença de equipas mais poderosas.

Tal como foi não chegou a haver grande choque, o que poderia provocar uma inferiorização dos nossos corredores e permitir que a Volta de 60 tivesse aspecto mais sério, de mais luta, em suma, mais internacional.

Passada esta fase de adaptação há que desejar que os nossos ciclistas façam uma preparação mais séria e que os nossos técnicos se dediquem ao estudo de planos táticos mais consentaneos com o valor dos homens de que dispõem. Neste caso, os estrangeiros devem-lhes ter dado muito boas indicações.

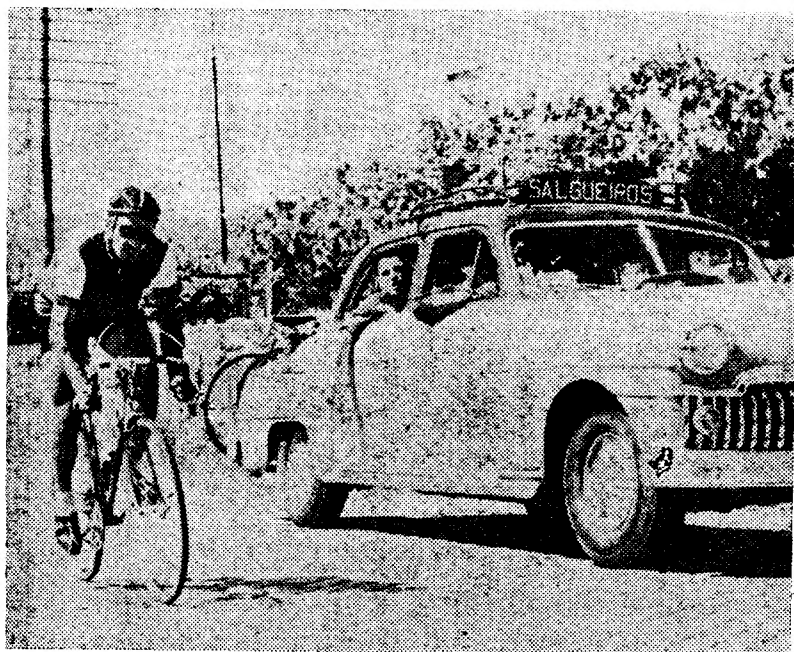
Alongamos um pouco o nosso apontamento, para nos determos,

com mais pormenor, sobre as equipas.

Em primeiro lugar, a equipa espanhola «Licor 43», que se mostrou inteiramente apta no referente ao jogo de equipa, com cada homem a saber como devia agir nos momentos decisivos e com todos a actuar quando era preciso pensar apenas na equipa. Neste ultimo caso, deram verdadeira lição. Nada de «contra-relogios» individuais quando se tratava de recuperar atrasos, nada de estíques desproporcionados. Em suma, sem perder a iniciativa, o «Licor 43», limitou-se a fazer o que as circunstâncias exigiam. Por estas razões e por outras, justificaram os Espanhóis, perfeitamente, o primeiro lugar colectivo.

Não sabemos aonde teria chegado

(Continua na 6.ª página)



irista Alberto Gonçalves na sua fuga sensacional

equipa: O Sporting

corredor: António Pisco
na opinião de Onofre Tavares
esta feta-moto da competição

Beijos

para o vencedor

Em pleno Estádio das Antas, Sousa Cardoso foi beijado por uma gentil senhorinha, que envergava casaco de malha, à F. C. Porto. Os fotógrafos e os operadores cinematográficos, registaram o instante. E porque gostaram, pediram que a cena se repetisse. Mais beijos, sempre a pedido...

O jornalista acercou-se da insinuante senhora e perguntou-lhe o seu nome.

—Chamo-me Berta Nunes Pinho.

—E' atleta do F. C. Porto?

—Eu? Não, senhor...

E desandou, ficando, completamente, ruborizada.

Beijos para o vencedor, ou uma página de um romance?



A 23.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA NOMES E NÚMEROS

Classificação geral INDIVIDUAL

- 1.º S. CARDOSO (F.C.P.) 74 01 04
- 2.º A. Baptista (Sang.) 74 04 09
- 3.º A. G. Morai (Lic. 43) 74 05 02
- 4.º F. H. Silva (Sang.) 74 05 33
- 5.º J. Barceló (Licor 43) 74 15 40
- 6.º Ant.º Pisco (Águia) 74 20 42

- 7.º Ant.º Pedro J. (Spt.) 74 21 46
- 8.º J. P. Carvalho (Spt.) 74 22 41
- 9.º J. G. Morai (Lic. 43) 74 24 18
- 10.º Manuel Graça (Spt.) 74 30 10
- 11.º S. Lacioppa (Ignis) 74 32 11
- 12.º J. Carvalho (Acad.) 74 35 12
- 13.º A. Carvalho (Acad.) 74 36 20
- 14.º J. C. Carvalho (FCP) 74 38 50

(Continua na 7.ª página)



São campeões nacionais de lance livre

Joaquim Ferreira, do Guifões e o Algés e Dafundo

Com o findar do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, do qual saiu vencedor, o Algés e Dafundo, que no derradeiro encontro frente ao Conimbricense teve de revelar a sua gama desportiva para se sair airoso da pugna, os federativos portugueses de acordo com as novas normas regulamentares, procederam á classificação dos clubes e dos jogadores no Campeonato Nacional de Lance Livre, nas variantes individual e colectivo.

Da mesma forma, os dirigentes elaboraram a classificação para a «Taça Disciplina», também de acordo com as disposições regulamentares criadas na época que hoje termina.

Na prova individual o vencedor foi o jogador do Guifões, Joaquim Ferreira — que em 50 lances executados transformou 31, o que lhe deu uma percentagem de 62 por cento — a melhor no decorrer de todo o campeonato. Vejamos, entretanto, como se classificaram os dez primeiros, dos 77 apurados, que por terem atingido o mínimo de 20 lançamentos executados, entraram na contagem.

1.º, Joaquim Ferreira (Guifões), 50-31 (62 %); 2.º, José Garcia (Conimbricense), 33-20 (60,6 %); 3.º, Fernando Valente (L. Ginásio), 39-23 (58,9 %); 4.º, Aires Santos (C. A. C. O.), 8-51 (58,6 %); 5.º, Hildebrando Freire (Liberdade), 35-20 (57,1 %); 6.º, Artur Fino (Galitos), 28-16 (57,1 %); 7.º, Américo Martins (Algés), 49-27 (55,1 %); 8.º, António Santos (Guifões), 26-14 (53,8 %); 9.º, João Leal (Algés), 41-22 (53,6 %); 10.º, Carlos Gonçalves (Algés), 79-42 (53,1 %).

Nesta lista de jogadores da 2.ª Divisão, está incluído um internacional — Carlos Gonçalves, do Algés.

Na prova colectiva, o campeão nacional da 2.ª Divisão, também chamou a si o título de vencedor do Campeonato Nacional de Lance Livre, com uma média assás interessante — 53,1 % com 284 lances executados e 151 transformados. Depois do campeão classificaram-se os seguintes clubes:

2.º, Clube dos Galitos, 143-74 (51,7 %); 3.º, Campo de Ourique, 168-86 (51,2 %); 4.º, Guifões Sport Clube, 199-95 (47,7 %); 5.º, Nacional de Natação, 158-71 (44,9 %); 6.º, Liberdade A. C., 190-85 (44,7 %); 7.º, Técnico, 135-59 (43,7 %); 8.º, Olivais F. C., 209-86 (42,1 %); 9.º, Desportivo do Montijo, 153-64 (41,8 %); 10.º, Educação Física do Norte, 170-68 (40 %).

Finalmente, a Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico conquistaram a «Taça Disciplina», pois fizeram todo o campeonato sem que registassem qualquer falta técnica. Eis a classificação final: 1.º, Técnico (0-126); 2.º, Vitória F. C. (1-128); 3.º, Sporting Clube Farense (1-78); 4.º, Guifões Sport Clube (1-107); 5.º, Salesianos do Porto (2-109); 6.º, C. D. Os «Olhanenses», (3-61); 7.º, C. F. «Os Bonifanenses» (4-49); 8.º, C. Oriental de Lisboa (4-145); 9.º, C. A. C. O. (6-121); 10.º, C. do Povo da Esgueira (6-145).

O Quéluz A. C. e o Clube Oriental de Lisboa, recorreram para S.

Ex.º o ministro da Educação Nacional das decisões tomadas no ultimo Congresso, decisões que, na verdade, contrariaram os pontos de vista regulamentares e que feriram os interesses daqueles clubes.

Ao abrigo do Convénio Luso-Brasileiro, os federativos e os dirigentes associativos, pensam dar solução a alguns problemas que têm em mão. Entre eles destaca-se, sem dúvida, o de um técnico do país ir-mão vir orientar a equipa nacional.

A nova pista da Malveira é apresentada ao público no dia 11 de Setembro

Está marcada para o próximo dia 18 de Setembro a inauguração da nova pista do A. C. da Malveira, a qual será designada por «Pista Tulio Pereira», em homenagem ao antigo ciclista daquela região, que tanto tem pugnado pelo desenvolvimento do ciclismo. Oito dias antes, porém, aquele importante melhoramento será apresentado ao publico, realizando-se ali um festival velocipédico cujo programa, com início ás 15 horas, é o seguinte:

I — Apresentação das equipas concorrentes. II — «Criterium» de populares, 20 voltas com «sprints» de 5 em 5 voltas. III — Eliminação para amadores. IV — «Criterium» para amadores juniores, 30 voltas com «sprints» de 5 em 5 voltas. V — Eliminação para independentes. VI — Perseguição para amadores seniores. VII — Uma hora «Americana» para independentes.

A nova pista mede 200 metros de «corda» e o piso é totalmente alcatroado, pelo que deve ser classificado como uma das melhores da Província.

A lista das provas que têm data reservada são as seguintes:

Dia 3 — «Circuito de Rio Maior», 4 — «20 voltas á Gafa». 9 — «Circuito do Cartaxo». 11 — Apresentação da nova pista da Malveira. 18 — «Circuito da Malveira», «Circuito das Vindimas» (Curia) e Reunião na pista de Alpiarça. 19 — «Circuito de Alenquer». 25 — «Circuito de Grandola».

Conforme se pode verificar, até de semana se realizam competições e num dos domingos efectuam-se nada menos de três provas em locais distantes uns dos outros. Não há fome que não dê em fatura...

Torneios da A. F. L.

(Continuação da 2.ª página)

Por sorteio, os concorrentes foram distribuídos por duas séries. Assim:

Série A — Benfica, Sporting, Estoril, Casa Pia, Oriental, Palmense, Algés e Estrela da Amadora.

Série B — Belenenses, Atlético, Torriense, Charneca, Vialonga, Sacavenense, Olivais e Vila-Franquense.

São apurados para a segunda fase os quatro primeiros de cada série. A primeira fase é disputada em duas mãos.

Nesta prova é permitida a substituição do guarda-redes, durante todo o desafio, e a de um outro jogador até ao final da primeira parte, mas antes do árbitro ter interrompido o jogo.

A ordem dos jogos é a seguinte:

Série A:

1.ª jornada — Palmense-Algés, Estoril-Benfica, Amadora-Casa Pia, Oriental-Sporting;

2.ª jornada — Algés-Estoril, Sporting-Palmense, Benfica-Amadora, Casa Pia-Oriental;

3.ª jornada — Amadora-Algés, Estoril-Palmense, Oriental-Benfica, Sporting-Casa Pia;

4.ª jornada — Algés-Oriental, Palmense-Amadora, Estoril-Sporting, Benfica-Casa Pia;

5.ª jornada — Casa Pia-Algés, Oriental-Palmense, Amadora-Estoril, Sporting-Benfica;

6.ª jornada — Algés-Benfica, Palmense-Casa Pia, Estoril-Oriental, Amadora-Sporting;

7.ª jornada — Sporting-Algés, Benfica-Palmense, Casa Pia-Estoril, Oriental-Amadora.

Série B:

1.ª jornada — Vila-Franquense-Torriense, Sacavenense-Charneca,

2.ª jornada — Torriense-Vialonga, Vialonga-Vila-Franquense, Sacavenense-Belenenses, Charneca-Atlético;

3.ª jornada — Torriense-Vialonga, Vila-Franquense-Olivais, Sacavenense-Belenenses, Charneca-Atlético;

4.ª jornada — Atlético-Torriense, Vialonga-Vila-Franquense, Olivais-Sacavenense, Belenenses-Charneca;

5.ª jornada — Torriense-Charneca, Vila-Franquense-Atlético, Sacavenense-Vialonga, Olivais-Belenenses;

6.ª jornada — Belenenses-Torriense, Charneca-Vila-Franquense, Atlético Sacavenense, Vialonga-Olivais.

7.ª jornada — Belenenses-Torriense, Charneca-Vila-Franquense, Atlético Sacavenense, Vialonga-Olivais.

8.ª jornada — Belenenses-Torriense, Charneca-Vila-Franquense, Atlético Sacavenense, Vialonga-Olivais.

9.ª jornada — Belenenses-Torriense, Charneca-Vila-Franquense, Atlético Sacavenense, Vialonga-Olivais.

10.ª jornada — Belenenses-Torriense, Charneca-Vila-Franquense, Atlético Sacavenense, Vialonga-Olivais.

AS ORGANIZAÇÕES DA A. F. L.

Lisboa-Catalunha

para início das «Bodas de Ouro» na noite de 14 de Setembro

A «Taça de Honra» começa a disputar-se no próximo domingo

O futebol está de regresso, para felicidade dos seus admiradores e entusiastas. Ontem, realizaram-se os primeiros jogos particulares da nova temporada. No próximo domingo, no Estádio Nacional, teremos a primeira prova oficial: a «Taça de Honra» da A. F. L. e nela intervêm nada mais nada menos do que os quatro «Grandes» do futebol lisboeta: Benfica, Belenenses, Sporting e Atlético.

Esta época, o sorteio voltou a colocar na primeira jornada frente a frente as equipas seguintes: Sporting-Atlético e Benfica-Belenenses.

A rivalidade entre «leões» e «alcantarenses é lendária. Ainda no final do campeonato passado, na ultima jornada, o Sporting, na Tapadinha, não foi além de um empate. Ora, o Atlético, embora tenha perdido este ano o concurso de Germano, ganhou alguns elementos de muita valia que, por certo, vão tornar o seu quadro mais homogéneo e perigoso.

O Benfica-Belenenses é o jogo da jornada. Na ultima época, os «encarnados», embora campeões, não conseguiram vencer o Belenenses. Agora, a sua equipa tem Germano, que é um reforço valioso. Mas o Belenenses, que regressou triunfalmente de Africa continua a ser uma equipa que sabe jogar a bola — e é o vencedor da «Taça de Portugal». Partida grande em perspectiva, a despertar as atenções do publico, que não faltará no Jamor.

Os bilhetes começam amanhã a ser postos á venda nos locais habituais.

Para início das «Bodas de Ouro» a A. F. L. apresenta em 14 de Setembro o encontro Lisboa-Catalunha

Mas os dirigentes da A. F. L. não dormem sob os louros colhidos em anteriores organizações. Assim, preparam o programa das suas «Bodas de Ouro» que se dizem sensacio-

nais. Para começo, em 14 de Setembro, á noite, teremos, na capital, um encontro que promete: Lisboa-Catalunha.

Escusado será dizer que vamos ver em acção algumas das maiores figuras do futebol espanhol, entre as quais Ramallets, Gensana, Vergès, Tejada, Martinez, Kocsis, Czibor e outros de grande nomeada nas equipas do Barcelona e do Espanhol.

Um acontecimento digno da melhor nota está, pois, em perspectiva.

Dois jovens duas promessas

(Continuação da página central)

ra, num futuro próximo, poder dar algumas vitórias ao Sangalhos.

O ciclista do Benfica, Eugénio dos Santos, é funcionário dos C. T. T., tem 21 anos de idade e veio para o ciclismo porque lhe pareceu o desporto que mais se coadunava com as suas características. Começou, há três anos, em «populares», na Lousã, e este ano, subiu a «independente». Sobre a Volta, disse-nos:

— Julgava que a prova fosse muito mais dura. Não pensava chegar ao fim. Acabei-a e não me sinto desiludido com a minha estreia. Podia ser melhor, é certo, mas para um principiante também não foi mau de todo.

— E quanto ao futuro?

— Vim á Volta para saber como era e, agora que já sei, vou preparar-me afinadamente, para, na próxima vez fazer melhor figura.

N. M.

A ACADÉMICA EM ESPANHA

SANTANDER, 29. — A Académica de Coimbra foi batida por 2-1 pelo Santander, num encontro de futebol aqui disputado á noite.

Ao intervalo, as equipas estavam empatadas a uma bola. — (A. N. I.)

«Da janela do meu carro»

(Continuação da página anterior)

o «Licor 43», se o mais categorizado corredor, Segú, não tem desistido e se, nas duas tiradas finais, os seus homens não tivessem dado mostras de receios, absolutamente infundados.

A equipa da «Ignis» constituiu, até dada altura, um conjunto de muito agrado e valia. O seu técnico deu mostras de boa clarividência e soube lançar sempre os seus homens, de molde que, na prova, todos estivessem em condições de se afirmar e poderem impor a equipa. Foi agradável ver os Italianos sempre bem colocados no pelotão, darem mostars de saberem recuperar e de nos períodos finais sabermos colocar-se em posições de poderem lançar o homem mais indicado para a disputa final. Veio, porém, a tirada de Evora e o «debaque» italiano, justificado pelo azar — lesão de Magni e insolação de Longo — e também pela falta de espirito sofrido dos restantes. E, uma duvida ficou a pairar no nosso espirito: seriam os Italianos capazes de geriar uma prova dura, ou só estariam em condições de disputar uma competição leve? Ao observarmos, agora, o comportamento dos «sobreviventes», três homens que souberam redimir-se desse dia negro, somos inclinados a crer, que a «Ignis» faria uma grande prova se não fora aquela tirada.

Pelo que fizeram de início e pelo que deixaram adivinhar depois, parece-nos que os ciclistas da «Ignis» justificaram, plenamente, a sua vinda até nós.

Os Franceses da «Peugeot» é que não mostraram categoria que justificasse a sua inclusão na prova. Os seus responsáveis terão, talvez, subestimado o valor dos Portugueses e mandaram-nos um grupo muito fraquinho. E quando se aperceberam do erro era tarde.



Um aspecto do campo das Seixas, propriedade do Atlético Clube da Malveira, no qual se pode observar uma fase adiantada dos trabalhos de construção da pista «Tulio Pereira», que vai ser apresentada ao publico através de uma interessante reunião de ciclismo da especialidade

«Velho» Carvalho achou boa a «Volta»

Joaquim Carvalho, o «velho» ciclista do Académico, um corredor duro e valoroso, continua a ser uma simpatia de «rapaz» e, pela sua experiência — chegou a ser internacional —, é um «ciclista», que pode dar-se ao luxo de ter uma opinião. E, ela, provocada por nós.

— Quanto á «Volta», dir-lhe-ei que, eu que já cá ando há muitos anos, digo-lhe que foi das tantas «Voltas» que entrei, a que mais gostei.

— Razões?

— A dureza do traçado e a forma como a «malta» se bateu. É que os Italianos e os Espanhóis que por cá appareceram não eram tão maus, como para aí se disse. E, os Portugueses não lhes foram inferiores, muito embora também não tivessem imposto uma grande superioridade.

— Quanto a si?

— Dizer-lhe que estou satisfeito, seria mentir-lhe. Limitei-me a «andar umas coisas» e a ajudar os «rapazes». (Rapazes são os seus companheiros do Académico). De resto, poderia ter sido pior. Para quem não tem grandes ambições, parece-me que é de ficar contente ter participado numa prova da envergadura da «Volta» deste ano.

A Volta a Portugal em bicicleta

(Continua na página central)

de lugares secundários, já que os primeiros transpareciam satisfação.

Com outro traçado menos áspeto pensamos que António Gomez del Moral e os seus companheiros dariam que falar. Mas, como o itinerário percorrido foi igual para todos, resulta que o balanço se tornou nitidamente favorável a Sousa Cardoso.

A desistência de Alves Barbosa, quando principiava a segunda metade, equivaleu a um jacto de água fria no entusiasmo dos seus milhares de adeptos. A ausência, no entanto, do popular corredor não tirou brilho à competição. O que se seguiu, mesmo sem o Bairradino, dificilmente seria modificado.

Nos dez primeiros lugares figuram três Espanhóis — António Gomez del Moral (3.º), Joaquim Barceló (5.º) e José del Moral (9.º); três sportinguistas — António Pedro Junior (7.º), José Pedro Carvalho (8.º) e Manuel Graça (10.º); dois sangalheses — Antonino Baptista (2.º) e Fernando Henriques da Silva (4.º); um portista — Sousa Cardoso (1.º); e um alpiarcense — António Pisco (6.º).

Na verdade, estes homens primaram pela regularidade; e alguns assumiram papel de relevo em determinados trechos.

Antonino e Henriques da Silva foram pendulares. Este, vítima duma queda, que lhe impediu de dizer a sua última palavra, um voltista por excelência!

Os manos del Moral e Barceló denunciaram qualidades semelhantes; mas António Gomez del Moral, logo que se viu no terceiro lugar, esquivou-se notoriamente de entrar na liça. Em contrapartida, o seu irmão José e Joaquim Barceló trataram de se situar nos dez primeiros lugares e, depois, aguardaram os acontecimentos, na mira de tirar um benefício directo sem muito esforço. Foi a impressão que nos deixou a equipa do «Licor 43» e que, realmente, não veio trazer grandes ensinamentos aos processos táticos e mesmo às concepções técnicas em vigor no nosso País.

António Pisco — que foi o melhor representante do Alpiarga — mostrou-se bom trepador, mas caracterizou a sua corrida por irregularidade. A sua forma não é famosa no presente momento.

Os sportinguistas foram muito iguais, e actuaram também muito

juntos. Instruções táticas, de certo, visaram esse objectivo. Seja como for, a verdade é que António Pedro Junior, José Pedro Carvalho e Manuel Graça, este a revelar uma subida de «forma» impressionante, quando muita gente já desceria das suas possibilidades, conseguiram, realmente, formar um conjunto poderoso e que se entendeu de molde a satisfazer os interesses da equipa.

Nos restantes lugares, aparecem nomes como: o do Italiano Silvestre Laccioipa, um elemento regular, o de Joaquim Carvalho, que a veteranaria não impediu de ter lutado com os mais novos num plano igual; o de Carlos Carvalho, que subiu de «forma» na segunda metade da prova, quando as classificações estavam definidas, mas que, em contrapartida, venceu o «Prémio da Montanha» com mérito absoluto; Alberto Carvalho, um espírito de lutador, um jovem que, se for bem disciplinado e bem orientado, dará que falar; o de Sousa Santos, o corredor de «forma» estranha, ora denunciando momentos de apatia e mesmo de desinteresse, ora momentos de fulgor; o de Arlindo Carvalho, um bom doméstico e que, não obstante a atitude de Alpiarga, foi sempre um elemento com que os três homens do Sporting classificados nos três primeiros lugares contaram; os de João Bárbara, do Tavira, e Jorge Corvo, da mesma equipa, que foram dois elementos demasiado fatalistas, pois as avarias que sofreram atrasaram-nos irremediavelmente e, depois, quando seria necessária uma reacção vigorosa, notou-se conformismo, fatalismo, enquanto Jorge Corvo, por sua vez, defendeu-se e, embora estando prestes a ganhar a passada Volta a Portugal, fica na Volta de 1960, em 18.º lugar, a cerca de 45 minutos do «leader», posição que, ainda mais do que a diferença de tempo, é um caso digno de ponderação.

Quanto aos restantes classificados, nota-se a presença de nomes que figuram ainda no rol das esperanças, mas que não passarão disso.

De notar, ainda, o comportamento bastante modesto da equipa do Benfica, pois o seu melhor homem foi José Anastácio, classificado em 21.º. Henrique Castro, um homem que o ano passado podia ter chegado ao Estádio de Alvalade com a «camisola amarela», classificou-se este ano em 28.º. O outro homem do Benfica foi Eugénio dos Santos, um amador promovido a independente. É um rapaz com qualidades mas, por enquanto, ainda não suficientemente buriladas.

Os ensinamentos desta Volta oxalá sejam aprendidos por quem mais necessita disso; e que as virtudes, que não foram muitas, também constituam, de qualquer maneira, exemplos a ponderar, de forma a conferir-se ao nosso ciclismo aquele nível a que ele tem direito e, também, a exigir-se dos nossos corredores uma preparação mais cuidada do que aquela que eles apresentaram ao alinhar nas lutas. Não está certo pensar-se em arranjar a «forma» no decorrer duma prova da envergadura da Volta a Portugal.

FERNANDO SOROMENHO

Classificações

(Continua na página central)

15.	Sousa Santos (F.C.P.)	74	41	00
16.	Arl. Carvalho (Spt.)	74	41	13
17.	João Bárbara (Tav.)	74	44	39
18.	Jorge Corvo (Tav.)	74	46	18
19.	N. Assirelli (Ignis)	74	48	55
20.	S. Montilla (Lic. 43)	74	54	01
21.	J. Anastácio (Bfc.)	75	00	11
22.	F. Marinho (Acad.)	75	03	14
23.	M. Castro (Acad.)	75	03	32
24.	G. Dante (Ignis)	75	03	45
25.	A. Guardiola (L.)	75	05	41
26.	Sérgio Páscoa (Tav.)	75	11	01
27.	João de Brito (Bfc.)	75	14	31
28.	Henr. Castro (Bfc.)	75	17	21
29.	Ant. Candido (Ov.)	75	18	03
30.	J. Calquinhás (Sang.)	75	19	40
31.	A. Ferreira (Sang.)	75	22	02
32.	Azev. Maia (F.C.P.)	75	23	00
33.	Ag. Correia (Alp.)	75	28	15
34.	A. Gonçalves (Salg.)	75	31	37

35.	Mário Sá (F.C.P.)	75	32	40
36.	Eug. Santos (Bfc.)	75	33	10
37.	Manuel Melo (Acad.)	75	35	51
38.	Art. Santos (Acad.)	75	37	25
39.	E. Hernan (Licor 43)	75	39	15
40.	A. dos Santos (Sang.)	75	39	38
41.	Alcido Neto (Tav.)	75	50	32
42.	Man. Perna (Loul.)	75	57	24
43.	Ínácio Ramos (Far.)	76	24	20
44.	Laur. Mendes (Ov.)	76	31	40
45.	A. Raposo (Spt.)	76	36	41
46.	Virg. Nunes (Tav.)	76	47	23
47.	Oliv. Martins (Acad.)	76	56	24
48.	João Carlos (Loul.)	77	00	53
49.	João Azevedo (Ov.)	77	43	13
50.	Alb. Queirós (Salg.)	77	45	32

POR EQUIPAS

1.º	«Licor 43» (Antón. del Moral, Joaquim Barceló e José del Moral)	222	45	00
2.º	Sporting (Pedro Junior, J. Pedro Carvalho e M. Graça)	223	14	37
3.º	F. C. Porto (Sousa Cardoso, C. Carvalho e Sousa Santos)	223	20	54
4.º	Sangalhos (A. Baptista, F. H. Silva e José Calquinhás)	223	29	22
5.º	Académico (J. Carvalho, Alb. Carvalho e F. Marinho)	224	14	46
6.º	Ignis (Laccioipa, Assirelli e Dante)	224	24	59
7.º	Tavira (J. Bárbara, Jorge Corvo e Sérgio Páscoa)	224	41	58
8.º	Benfica (J. Anastácio, João Brito e H. Castro)	225	32	03
9.º	Ovarense (Ant. Candido, Laurent. Mendes e Joaq. Azevedo)	229	31	56

PRÉMIO DA MONTANHA (Prémio «Philco»)

1.º	C. Carvalho (F.C.P.)	55	pts
2.º	A. del Moral (Licor)	48	»
3.º	António Pisco (Alp.)	34	»
4.º	Sou. Cardoso (F.C.P.)	27	»
5.º	Arlin. Carvalho (Sp.)	20	»
6.º	A. Gonçalves (Salg.)	15	»
7.º	H. da Silva (Sang.)	14	»
8.º	João Barceló (Licor)	14	»
9.º	Henr. Castro (Benf.)	12	»
10.º	Man. de Melo (Acad.)	12	»

O FLUMINENSE

guia do campeonato brasileiro

RIO DE JANEIRO, 29. — Resultados da sexta jornada do Campeonato de Futebol do Rio de Janeiro: Vasco da Gama-Botafogo, 2-0; América-S. Cristóvão, 2-1; Fluminense-Canto do Rio, 2-1; Fluminense-Bonsucesso, 4-2; Olaria-Madureira, 3-1; Portuguesa do Rio-Bangu, 2-0. Classificação: Fluminense, 11 pontos; Flamengo, 10; América, 5; Vasco da Gama, 5; Botafogo, 7; Portuguesa do Rio, 6; Bangu e Canto do Rio, 5; Madureira e Olaria, 4; Bonsucesso, 2; S. Cristóvão, 1. — (A. N. I.).



A partida de uma das etapas, Nuno Mota, enviado especial do nosso jornal, recolhendo as impressões do jovem corredor do Sangalhos, António Ferreira

A opinião de Onofre

(Continuação da página central)

bém beneficiou a competição, pois, muito embora não fossem águias, constituíram, à excepção dos Franceses, excelente elemento de valorização. Talvez, mesmo, hajam formado as melhores equipas, que nos têm visitado. Qualquer delas proporcionou, sem dúvida, óptimos ensinamentos, em especial aqueles que têm a consciência de não sabermos ainda tudo.

— Isso quer dizer...

— Que eu fui um dos que aprendi alguma coisa.

— Então o Onofre continua a pensar em dedicar-se à especialidade do ciclismo?

— E, por que não? Gosto imenso da modalidade. Gosto de mais, deixei-me sublinhar, da modalidade para a abandonar. E como o saber não ocupa lugar, procuro valorizar os meus conhecimentos tanto quanto possível, certo que tudo quanto aprendo é pouco, relativamente ao necessário.

— Em tempos, falou-se no seu in-

Justino Lopes

— um director

Ao nosso prezado camarada de Imprensa, Justino Lopes, foi confiado o difícil papel de dirigir, na estrada, a marcha dos corredores e de diligenciar, por todas as formas ao seu alcance, limar as arestas que, a todo o momento, despontavam nas finais das tiradas.

Não obstante a sua natureza de estreado, Justino Lopes, que foi «beber» ao estrangeiro muito do que aplicou na «Volta de 60» cumpriu, satisfatoriamente. O seu entusiasmo acabou por se impor à consideração geral. E com a experiência adquirida, logrou situar-se no plano de regular, atendendo a dificuldades que ele próprio não podia sanar.

O director da corrida, deste ano, não «furou». É o melhor elogio que entendemos dirigir-lhe.

F. S.

SOUSA CARDOSO

convidado a estagiar na Itália

Por notícias de origem fidedigna, sabemos que o valoroso corredor do F. C. Porto, Sousa Cardoso, vencedor da última Volta a Portugal, acaba de ser convidado a fazer um estágio de três meses na Itália, o que deverá ser-lhe benéfico sob todos os aspectos.

ACAMPAMENTO

na Torreira

Na Praia da Torreira (Murtosa), proceder-se-á, nos dias 10 e 11 de Setembro, à inauguração do parque organizado pelo Nucleo Estarrejaense de Campismo.

gresso no Benfica. Tinha fundamento?

— Realmente, fui abordado, mas não oficialmente. E só não fiquei entusiasmado por ter a minha vida organizada no Porto.

No entanto, a vida também dá tanta volta, que pode muito bem acontecer vir a ser técnico de um clube que representei com grande orgulho. Tudo depende.

Prosseguindo na conversa sobre a «Volta», inquirimos:

— Como viu o comportamento das diferentes equipas?

— Aquela que melhor impressão me deixou (como equipa), foi a do Sporting. Foi talvez das poucas, senão a única portuguesa, que revelou o que queria.

Sobre a actuação das equipas estrangeiras, disse:

— A italiana impressionou-me muito favoravelmente. Não sendo constituída por «foras de série», é, no entanto, formada por corredores de primeiro plano. Magni e Longo, não fora o desastre de Évora, e teriam dado cabo de todos os grupos portugueses.

Quanto aos Espanhóis, nada há que dizer em seu desabono. Forneceram a melhor equipa em todos os aspectos.

— Como explica o comportamento da sua antiga equipa, o F. C. Porto?

— Sem intento de ofender alguém, tenho que referir ter o seu comportamento desiludido. Não posso compreender as más actuações de Carlos Carvalho (só no período final, se resolveu a aparecer), de Sousa Santos e mesmo dos restantes. Apenas Sousa Cardoso confirmou o que já há dois anos se aguardava e que, se não fossem os muitos azares, já há mais tempo teria conquistado a sua emancipação, como corredor.

— Motivos?

— Compreende. Na minha situação é deveras ingrato embrenhar-me no caso. Aliás, são aspectos que não traduzem competência ou incompetência, do técnico. São, sim, frutos das circunstâncias. E quem nos diz, afinal, que a má actuação da equipa azul-branca não terá sido um fruto das circunstâncias?

— E no plano individual?

— O estradista que mais me impressionou, mais pelo que pode vir a fazer do que, realmente pelo que fez, foi António Pisco. Quando estiver integrado numa boa equipa e se continuar a ser bem orientado, virá a ser uma bela realidade do nosso ciclismo. Será, talvez, até, o melhor ciclista português.

Outro elemento que teve a oportunidade de confirmar a boa ideia que eu já fazia do seu valor foi Fernando Henriques da Silva. Não será um ganhador, mas é um dos melhores elementos de equipa, do nosso ciclismo. Que pena não ter mais iniciativa! Há ainda outro corredor que merecerá uma referência: Antonino Baptista. Vindo de França, em péssimas condições, surgiu nesta «Volta», com grande espírito de iniciativa, que tornam justíssima a classificação que obteve.

NUNO MOTA

O e o ggio de uma iniciativa

A organização da 23.ª Volta de Portugal, em bicicleta, pertenceu, como nos dois anos anteriores, ao nosso prezado colega «Diário Ilustrado». O esforço, credor de apreço, pelo que representa de conselheiros e arrelhas em propagação da modalidade, não podia passar sem a devida referência nesta análise geral ao que foi a mais importante competição velocipédica nacional.

Dentro da nossa missão, como é evidente, apontámos algumas das deficiências, que não podiam passar sem reparos e sem outro intuito que não fosse o de criticar para construir, como soi dizer-se, cum primis um dever, como de resto fazemos a qualquer acontecimento desportivo, as considerações que julgamos englobadas na nossa independência crítica. Simultaneamente, demos o máximo da amplitude possível às reportagens que os nossos enviados especiais nos remeteram e procedendo assim procurámos colaborar, não omitindo, ou ofuscando uma iniciativa, que era lava de um colega.

A «Volta-60», este ano precedida duma questão que se agravou durante o desenrolar da prova, atingiu o seu objectivo. Diariamente, a opinião pública desportiva do País viveu, intensamente, a corrida, ocorrendo às estradas para aplaudir os corredores e seguindo, evidentemente, as reportagens que os órgãos de informação, intensamente, comunicavam.

A referida questão assumiu proporções desnecessárias e, de qualquer maneira, (escusadamente), atingiu o próprio brilho da «Volta». Alguns elementos da caravana manifestaram um constrangimento pronunciado e disso se res-

sentiu, consideravelmente, a regular sequência da prova. Parecia haver regozijo com a existência do erro e uma certa alegria em apontar-se o responsável.

Seja como for, e para além desse censurável ambiente de hostilidade contra a «Volta», contra o ciclismo, seja-nos lícito elogiar o magnífico esforço do «Diário Ilustrado». De qualquer maneira, o desporto do pedal recebeu uma ajuda notável. Esqueçá-la constituiria uma afronta, uma flagrantia, como indevida, injusta.

Em muitos aspectos, exceptuando as consequências da imperícia pessoal, a montagem do gigantesco espectáculo rolante revelou-se creio o elogio de uma iniciativa dora de encômios. Na verdade, disciplinar sectores diferentes, integrando-os no mesmo tipo de condução, constitui uma tarefa de tomo, que se regista com agradecimentos.

Se a «Volta», no ângulo desportivo, não resultou o que se esperava, a responsabilidade deve ser recusada noutras paragens. O itinerário, resumendo a acentuada dureza (a característica mereceu, antes da partida inicial, os devidos encômios), poderia proporcionar desequilíbrios de elevado significado atlético e médias dignas de ultrapassarem a fronteira. Tal não foi possível. Mas, as condições foram, generosamente, proporcionadas.

Que os nossos dirigentes meditem na lição da «Volta de 60». Eles, os técnicos e os próprios corredores, se quiserem, têm larga matéria para estudar e discutir.

Que o magnífico esforço do «Diário Ilustrado» seja, pelo menos, aproveitado no sentido de se pugnar pelo desenvolvimento técnico do ciclismo português. — F. S.



Benvinda pausa no primeiro dia da competição

ROMA, 29.—Centenas de atletas aproveitaram o seu dia de folga para escapar ao calor sufocante da aldeia olímpica e das manifestações da multidão dos estádios fugindo para o campo ou para as praias.

A válvula de escape mais popular foi a auto-estrada de 30 quilômetros que liga Roma a Ostia — praia frequentada pelos Romanos — e outras estâncias de banhos do Mediterrâneo.

De caminho, muitos deles pararam para visitar as ruínas da antiga cidade marítima de Ostia antiga, onde Shakespeare assassinou Júlio César todas as noites, numa peça dada no antigo anfiteatro da cidade.

Outros atletas deslocaram-se até aos jardins e «villas» da vizinha Tivoli, enquanto que os mais estudiosos visitaram os pontos de maior interesse de Roma.

No entanto, centenas de outros atletas continuaram os seus treinos com vista às provas da próxima semana. — (Reuter).

Prometem desenrolar-se com inusitado brilho as regatas de vela

NÁPOLES, 29.—Realiza-se hoje, na ampla baía de Nápoles, a mais concorrida regata olímpica de sempre — 138 barcos de 46 países.

Os espectadores — entre os quais os soberanos da Grécia, Paulo e Frederica, que decerto não deixarão de ir ver o filho mais velho e herdeiro do trono, Constantino, que, juntamente com sua irmã, a princesa Sofia, pertence à equipa grega, na classe de «dragões» — assistem à regata em barcos normalmente utilizados nas excursões entre Nápoles e Capri, embora milhares de pessoas possam seguir a prova de «finns» sem deixarem a costa. Os «finns» navegam numa pista de 7,04 milhas, na zona «azul» adjacente aos clubes náuticos.

São cinco estes clubes, alinhando-se ao longo do cais, à sombra do Vesúvio. Dos seus ancoradouros partem os iates que disputam as provas, divididas em cinco classes: «5,5 metros», «dragões», «flying Dutchman», «stars» e «finns». Dali são rebocados para os pontos de partida das três pistas, largando as velas às 12 horas para a primeira das sete corridas previstas para o apuramento dos vencedores. Há três pistas: «azul», «amarela» e «vermelha».

Os «dragões» navegam na «pista vermelha», do lado exterior, e par-

tilham-na com os barcos de «5,5 metros» destinados a «pista azul», ao longo da costa.

Constantino da Grécia e a princesa Sofia não se contam entre os navegadores mais qualificados para arrebatar a medalha de ouro na classe de «dragões». A Suécia ganhou em Melbourne e a Noruega nas Olimpíadas que precederam as de 1956. Também foi a Suécia que coube a vitória nos «5,5», em Melbourne. Os Estados Unidos haviam vencido em 1952. Este ano, a luta travar-se-á principalmente entre os países escandinavos e os Estados Unidos. Em «5,5», a peleja disputa-se entre os modelos fabricados nos Estados Unidos, na Suíça e na Suécia.



O nadador brasileiro Manuel dos Santos, que recentemente disputou os Jogos Luso-Brasileiros e que acaba de conquistar o 3.º lugar na final da prova dos 100 metros livres nos Jogos Olímpicos

Flores abandonadas...

Uma nota triste, a contrastar com a alegria que reinou no Estádio das Antas, quando o público, desportivamente, aplaudiu os corredores que terminaram a «Volta». As ovações mais quentes foram dedicadas, naturalmente, aos representantes do F. C. Porto e a Sousa Cardoso. Um delírio!

As cerimónias da consagração, se não tiveram o brilho que se justificava, primaram pelo acerto. As equipas deram voltas de honra à pista, enquanto os dez primeiros classificados, cada um com o seu ramo de flores, recebiam as manifestações a que tinham direito.

Momentos, portanto, de confraternização desportiva e, ao mesmo tempo, de glorificação dos corredores que tão bravamente suportaram o duro esforço, através das estradas de Portugal.

Lamenta-se, apenas, a singular atitude das equipas «Lícor 43» e Académico, que não deram voltas à pista. Logo que a corrida terminou, desapareceram do Estádio. Ambas podem ter as suas razões, mas a «Volta» e o público não mereciam uma réplica de recorte tão estranho.

Quando a António Gomez del Moral, Joaquín Barceló e José Gomez del Moral, os lindos ramos de flores que lhes eram destinados, ficaram em cima de uma mesa. Completamente esquecidos. Desprezados.

O desportivismo, não há dúvida, é uma bonita palavra. Mas, quando esse desportivismo não existe, só há motivos para nos condermos daqueles que não souberam, ou não puderam, aspirar-lhe o perfume.

O «Lícor 43» não teve a «dignidade», que se desejaria...

O «flying Dutchman» aparece pela primeira vez numa regata olímpica. Os triunfadores mais prováveis serão talvez os Escandinavos, que são os velejadores mais práticos no manejo dos barcos daquele tipo.

Os Estados Unidos são os favoritos em «stars». Nas últimas cinco Olimpíadas ganharam três medalhas de ouro e uma de prata. A seguir aos Estados Unidos os vencedores mais prováveis são os Italianos, que triunfaram nos Jogos de Helsínquia, e possuem a vantagem de navegar em águas conhecidas.

Quanto aos «finns», há quem os considere a classe olímpica por excelência, visto que os velejadores navegam em barcos precisamente iguais e a tripulação está reduzida a uma só pessoa, o que torna a competição verdadeiramente individual. — (A. N. I.).

FAVORITOS PARA ROMA (8)

OS AMERICANOS

poderão ganhar os 4 lançamentos

em luta os russos Valman e Paama, o norueguês Danielsen e o húngaro Kulcsar.

Connolly no martelo

Harold Connolly, dos Estados Unidos, cometeu, há dias, a proeza admirável de ultrapassar os 70 metros no lançamento do martelo, exactamente quando o julgaram já incapaz de manter uma supremacia mundial que detém desde há quatro anos.

Dotado de força pouco comum e estabilidade perfeita dentro do círculo, Connolly é um lutador extraordinário para os grandes momentos.

Tem, no entanto, dois grandes adversários na Europa. São eles o húngaro Zsivoczky, que este mês bateu o «record» da Europa, e o russo Rudenkov, o mais rápido lançador que se conhece. Será, certamente, entre esses três homens que se decidirá o título olímpico de 1960, embora Connolly reúna, de momento, o mais franco favoritismo. O polaco Rut, os russos Samotsvetov e Nikulin, o americano Hall e o jugoslavo Bezyak são atletas a considerar finalistas.

Os «records» olímpicos dos quatro lançamentos, todos eles ameaçados de ser batidos são os seguintes:

PESO — 18,57 m. O'Brien (1956); DISCO — 56,36 m., Oerter (1956); DARTO — 85,71 m., Danielsen (1956); MARTELO — 63,19 m., Connolly (1956).

SERAFIM MARQUES

AS MELHORES MARCAS DO ANO

PESO
Nieder (E. U.) 20,06 m.
Long (E. U.) 19,77 »
O'Brien (E. U.) 19,33 »
Davis (E. U.) (1) 19,11 »
Rowe (G.-B.) 18,92 »

Meconi (Itália) 18,82 »
Varju (Hungria) 18,67 »
Nagy (Hungria) 18,60 »
Lipnis (Russia) 18,49 »

DISCO

Babka (E. U.) 59,91 m.
Oerter (E. U.) 59,17 »
Szecsenyi (Hungria) 58,94 »
Cochran (E. U.) 58,35 »
Humphreys (E. U.) (1) 58,32 »
Silvester (E. U.) (1) 58,19 »
Wade (E. U.) (1) 58,07 »
Piatkowski (Polónia) 57,01 »
Ellis (E. U.) (1) 56,87 »
Gordien (E. U.) (1) 56,32 »
Kompanayets (Russia) 56,52 »
Koch (Holanda) 56,32 »
Bukantsev (Russia) 56,15 »

DARTO

Alley (E. U.) 86,46 m.
Cantello (E. U.) 84,58 »
Lievore (Itália) 83,60 »
Valman (Russia) 82,26 »
Sidlo (Polónia) 80,98 »
Paama (Russia) 79,77 »
Danielsen (Noruega) 79,50 »
Stenlund (E. U.) (1) 79,36 »
Kulcsar (Hungria) 79,30 »
Kuznetsov (Russia) 79,14 »

MARTELO

Connolly (E. U.) 70,33 m.
Zsivoczky (Hungria) 69,53 »
Rudenkov (Russia) 67,92 »
Rut (Polónia) 66,83 »
Boltovski (Russia) (1) 66,62 »
Samotsvetov (Russia) 66,53 »
Nikulin (Russia) 65,92 »
Hall (E. U.) 65,40 »
Bezjak (Jugoslávia) 65,38 »
Bakarinov (Russia) (1) 65,19 »
Kolodiy (Russia) (1) 65,19 »

(1) Este atleta não participa nos Jogos.

Futebol em Benguela

BENGUELA, 29. — O Sporting comanda a classificação do Campeonato Distrital de Futebol, com 14 pontos, logo seguido do Lobito, com 13, e do Sporting do Lobito, com 11. — (A. N. I.).

Os Portugueses nos Jogos Olímpicos

Hoje, às 21.20 h. — Vaz Jorge, 200 metros mariposa.
Dia 30, às 16.25 h. — Eduardo Sousa, 400 metros livres.
Dia 2, às 9.15 h. — Eduardo Sousa, 1500 metros livres.
Dia 31, às 17.40 h. — Manuel Oliveira, 5000 metros.
Dia 1, às 17.50 h. — Joaquim Ferreira, 3000 metros obstáculos.
Dia 2, às 9 h. — Pedro de Almeida, comprimento.
Dia 2, às 10.15 h. — Eduardo Albuquerque, martelo.
Dias 5 e 6, às 9 h. e 14.30 h. — Vilar Santos, decatlo.



AL ORTER

tros». Nestes Jogos, inscreveram-se 19 barcos nesta classe e 27 na primeira, em comparação com 10 e 16, respectivamente, nas Olimpíadas de Melbourne, há quatro anos. Os «dragões» partem vinte minutos depois dos «5,5» e tomam o rumo de barlavento, numa pista de 10,8 milhas. Prevê-se uma brisa de Sueste com dois a oito nós.

Navegando numa distância idêntica, na «pista amarela», interior e de características análogas à «pista vermelha», estarão os «flying Dutchman» e os «stars». Os barcos mais pequenos da regata, os «finns», todos do modelo igual pois foram construídos em massa, na Itália, e